

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Rússia não fez quaisquer comentários às contra-propostas de Camp David

para a suspensão das experiências nucleares

GENEVA, 30.—A Conferência Leste-Oeste de desarmamento reuniu-se hoje, novamente à porta fechada, sob a presidência do delegado da Bulgária, Milko Tarabanov. A sessão durou, 45 minutos. Foi marcada para amanhã, às 9 e 30, a próxima reunião.

Entretanto, a conferência Leste-Oeste sobre as experiências nucleares, que desde sexta-feira está suspensa, a aguardar o re-

sultado das conversações entre MacMillan e Eisenhower reuniu-se de novo amanhã, à tarde, segundo anunciaram hoje círculos autorizados.

Os mesmos informadores disseram que a sessão de amanhã terá importância vital, atendendo a que os dois estadistas já anunciaram que poderão em certas circunstâncias concordar com a proposta russa.

Os delegados da Inglaterra e dos Estados Unidos aguardam instruções pormenorizadas das conversações MacMillan-Eisenhower antes de definir atitudes nas conversações com a Rússia.

Observadores diplomáticos ocidentais anunciam que o comunica-

(Continua na 12.ª página)



Não é em Tóquio que estas beldades exóticas figuram a Primavera. Trata-se de um delicioso friso de bailarinas e cantoras nipónicas que se exhibe em Paris no «Moulin Rouge», onde evocam o velho Japão de há 300 anos

As negociações políticas entre Kruchchev e de Gaulle serão amanhã reatadas

LILLE, 30.—A pedido de Kruchchev, o programa de hoje foi aliviado: a visita aos estabelecimentos fabris Fives-Lille-Cail ficou sem efeito.

«K» partiu, portanto, às 8 horas — em vez das 7 e 30 — da Prefeitura do Norte, seguindo para a fábrica de peneção de lã «Amédée Prouvost», em Wattrelos, e depois para a fábrica de tecidos de algodão «Boussac», em Marquén-Baroeul.

O presidente do Conselho soviético foi saudado por um pequeno grupo de pessoas ao sair da Prefeitura.

TRATADO

de Amizade e Consulta

RIO DE JANEIRO, 30. — O embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta, teve uma conferência com o embaixador Pio Correia, director do Departamento Político do Itamarati. Os dois diplomatas discutiram a regulamentação do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro. — (F. P.).

feitura de Lille para visitar as instalações industriais da cidade.

Quando Kruchchev se encontrava ao cimo da escadaria, acenando para a multidão, um letreiro com 5,5 metros de largura foi erguido por sobre as cabeças das pessoas. Lia-se nele: «Assassino de Budapest». O letreiro tinha ainda pintados uma foice e um martelo manchados de sangue.

O letreiro esteve erguido durante cerca de um minuto, desaparecendo logo que «K» desceu as escadas.

Kruchchev pediu às autoridades francesas que lhe dessem mais tempo livre para descansar, pois encontrava-se bastante fatigado e o programa de hoje era bastante carregado. O visitante pediu ainda que fosse cancelada a visita à Siderurgia, a fim de que o programa ficasse mais aliviado.

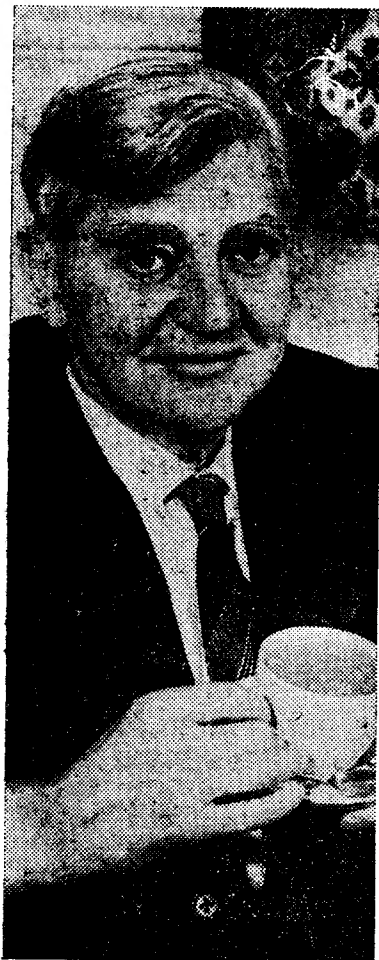
Kruchchev, regressará amanhã a Paris para continuar as conversações políticas com de Gaulle.

Nina Kruchchev, cuja popularidade quase tem ofuscado a presença do presidente do Conselho soviético, dormiu esta noite na mesma cama onde dormiu a rainha Isabel II, quando há três anos visitou a França e ficou instalada na Prefeitura de Lille, tal como o casal Kruchchev. — (A. N. I., France Presse e Reuter).

DE GAULLE SERÁ CONVIDADO A VISITAR A RUSSIA?

PARIS, 30.—O jornal «L'Aurore» afirma hoje que Nikita Kruchchev convidará o presidente de Gaulle a visitar a Rússia na Primavera de 1961. Segundo o jornal, o convite será anunciado no sábado, no comunicado final da visita de «K».

O general de Gaulle — acrescenta o jornal — inaugurará uma exposição cultural, económica e científica da França em Moscovo, e visitará as principais cidades da União Soviética. — (Reuter).



Esta é a primeira fotografia do dirigente trabalhista Aneurin Bevan depois da sua recente e grave doença. Abatido ainda, Bevan convalesce neste momento numa propriedade de Buckinghamshire; há dez semanas que deixou o hospital

A tranquilidade mantém-se nos nossos territórios de Africa

— afirmou o eng. Jorge Jardim na Assembleia Nacional

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, o engenheiro Jorge Pereira Jardim, no período de antes da ordem do dia, pronunciou algumas palavras de comentário e esclarecimento acerca das origens, características e propósitos que conduzem certa campanha, dirigida contra a acção portuguesa

em África e que, nos últimos tempos assumiu forma mais aberta no seguimento de um plano que publicamente importa denunciar, achando útil «que se evidencie a clareza da nossa posição que nos conduz a uma firmeza de atitudes que só pode surpreender os que se não tenham apercebido da secular permanência da nossa doutrina, da

razão dos nossos direitos e da calma com que enfrentamos o cumprimento dos nossos deveres».

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

CRIAR CONFIANÇA

A Metrópole importa produtos que Angola lhe podia fornecer em quantidades mais que suficientes para o seu abastecimento — é o tema de um artigo do jornal «O Lobito» que merece ser lido e meditado. Não é segredo para ninguém, porque o assunto tem sido versado até em discursos de entidades responsáveis, que Angola atravessa uma crise económica provocada por diferentes factores, e que se procura remediar na medida em que os fenómenos económicos são susceptíveis de ser corrigidos e os seus efeitos atenuados pela simples vontade dos homens. A vida não é fácil hoje, em Angola, para aqueles que ali pretendem exercer honestamente a sua actividade. Enquanto algumas grandes empresas prosperam, não se sabe por que meios, a pequena agricultura definha. Constroem-se magníficos edifícios, é certo; atravessam as ruas de Luanda automóveis de luxo, que dão uma falsa aparência de prosperidade. Entretanto, as pequenas empresas, cuja vida desafogada constitui uma garantia de estabilidade económica e de equilíbrio social, vêem-se a braços com dificuldades tremendas. Depois de afirmar que Angola continua a ser

um vasto campo inexplorado, que podia abastecer a Metrópole de muitos dos produtos que ela importa do estrangeiro, nomeadamente a carne, se alguns dos seus problemas mais instantes se resolvessem, aquele jornal angolano conclui: «Torna-se imperioso e urgente, enquanto é tempo, modificar o panorama: é necessário que se tracem novas e mais promissoras directrizes para que todos se possam acolher sob a sombra protectora de Angola, aqui criarem raízes e aqui viverem com fé, confiança e sem cruciais problemas financeiros e económicos». Que atencem nestas palavras serenas e sintomáticas aqueles sobre cujos ombros pesam as responsabilidades da nossa política ultramarina.



A Rússia e a França, surpreendidas pelos fotógrafos, num abraço de espontânea simpatia. Foi numa escola de Marselha que o pequeno Gerard Sigaux (4 anos) ofereceu flores, em nome de todas as crianças a Nikita Kruchchev, que, por sua vez, o eleva carinhosamente nos seus braços rudes á altura do rosto

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

VAO CONSTRUIR-SE EM ALMADA

duas residências para magistrados

A sessão semanal da Câmara de Almada presidiu o sr. dr. Aquiles Monteverde. Antes da ordem do dia, o secretário, sr. Constancio Silva, abriu e leu duas propostas para a adjudicação da empreitada de dragagem e arruamento da Portela, no Laranjeiro, as quais baixaram a repartição técnica para estudo.

Em seguida foi lida uma proposta da presidência para ser aberto concurso para a construção de duas moradias destinadas aos magistrados do concelho de Almada, com a base de licitação de 385 contos. Esta proposta foi aprovada.

O vereador sr. Pedro Quintela pediu para que fosse colocado um candeeiro de iluminação pública no sítio de Marfassem, na Trafaria, por onde são obrigadas a passar as professoras duma escola. Pediu também, em nome dos habitantes da Azinhaga do Pessolo, no sítio das Casas, no centro do Monte de Caparica e Vila Nova, a reparação dos caminhos que se encontram praticamente intransitáveis.

ELECTRIFICAÇÃO

do concelho de Grandola

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal de Grandola, do distrito de Setúbal, uma participação de 114.000\$00 para a electrificação dos lugares da Azinhaga dos Barros e de S. Mamede do Sado.

TRABALHOS

de electrificação em Sesimbra

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a proceder á obra.

ESTÁ EM LISBOA

o ministro brasileiro

Pascoal Carlos Magno

Encontra-se em Lisboa, vindo da Holanda, o ministro brasileiro Pascoal Carlos Magno que regressa amanhã ao Brasil. Aquele diplomata foi recebido em audiência especial pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, com quem conversou demoradamente sobre vários assuntos referentes a uma maior aproximação cultural entre Portugal e o Brasil, e particularmente sobre o «Festival Nacional de Teatros de Estudantes», que se efectuará em Julho próximo, em Porto Alegre. O ministro brasileiro convidou a actriz portuguesa Amélia Rey Colaço para presidente do júri internacional que escolherá os melhores daquele Festival.

O ministro dr. Marcello Mathias interessou-se pela possibilidade de o Teatro de Estudantes de Coimbra comparecer no Festival. Também aceitou a sugestão de Portugal criar o prémio «Infante D. Henrique» para um dos melhores Teatros de Estudantes do Festival.

zada, por decreto, a celebrar contrato com o sr. eng. Carlos Antunes Barroso para proceder á elaboração do projecto da instalação eléctrica no posto de despacho, no quartel, no posto da Guarda Fiscal e na Colónia Balnear Infantil de Sesimbra. A importância do referido contrato é de 14.842\$50.

No hospital de Almada

Atropelado por um automóvel

Na Avenida Nuno Alvares, em Almada, foi colhido por um automóvel o menor Rui Jorge de Carvalho Lopes, de 8 anos, residente na Rua D. Lote 35, 2.º, em Almada. Transportado á sala de observações do hospital de Almada, depois de tratado de escoriações e contusões na perna direita, recolheu a casa.

Em defesa dum cão

Um vendedor de petróleo e azeite, quando batia num cão, foi admoestado pelo mecânico João Borges Domingues, de 20 anos, solteiro, residente na Rua Nova, letra J. Como não gostasse da intervenção, agrediu-o com o bico do funil na cabeça, fazendo-lhe um ferimento no couro cabeludo. O agredido, depois de receber curativo no hospital de Almada recolheu a casa.

Brincadeira com pedras

Fernando Jorge Parto da Fonseca, de 5 anos, residente em Caranguejais de Cima, Almada, foi atingido com umas pedras na cabeça. Conduzido ao hospital de Almada, foi ali radiografado, verificando-se que não tinha qualquer fractura, pelo que depois de tratado recolheu a casa.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Nunes—Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.
ALMADA—Farmácia Algarve—Rua Fernão Lopes, n.º 1.
BARREIRO—Soares—Av. da Republica, 1. Tel. 023217.
COVA DA PIEDADE—Cerqueira—Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.
MOITA—União Moitense—Praça da Republica.
MONTIJO—União Mutualista—Avenida Almirante Reis, 93. Tel. 030035.
SEIXAL—Soromenho—Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021580.
SESIMBRA—Leão—Rua da Republica, 51. Tel. 029025.
SETUBAL—Higiene—Rua Frei Agostinho da Cruz, 507. Tel. 22408.
—Portugal—Rua Camilo Castelo Branco, 34 a 38. Tel. 23211.

Cinemas

BARREIRO—Cinema Teatro—ás 21: «O grande chefe» (12 anos).
SETUBAL—Salão Recreio do Povo—ás 21, «Viva o palhaço» (12 anos).
COVA DA PIEDADE—União Artística Piedense—ás 21 e 15, «As mais belas pernas de Sabrina» (17 anos).
Compre o «DIÁRIO DE LISBOA», em ALMADA, na Tabacaria do Café Central, Praça da Renovação, 12.

DIRIGENTES

corporativos recebidos pelo dr. Veiga de Macedo

O ministro das Corporações e Previdência Social, prosseguindo nos seus contactos com a organização corporativa, recebeu esta manhã o sr. dr. Borges de Castro, presidente da direcção do Grémio dos Editores e Livreiros, com quem tratou de assuntos de interesse para aquele organismo e relacionados com a expansão do livro.

O sr. dr. Veiga de Macedo aproveitou o ensejo para convidar a direcção e os associados do Grémio dos Editores e Livreiros para assistirem ao acto de expedição das primeiras bibliotecas destinadas aos locais de trabalho e aos organismos corporativos, preparadas pelas Junta da Acção Social, ao abrigo da lei n.º 2085, de 17 de Agosto de 1956.

Seguidamente, o titular da pasta das Corporações recebeu o presidente da Federação de Grémios do Comércio do Distrito de Santarém com quem apreciou várias questões de interesse para os Grémios integrados na Federação e para a actividade que representam. E recebeu, também, o presidente da Casa do Povo de Rio Torto, com o qual estudou a forma de melhorar a acção médico-social aos trabalhadores da região.

Da parte da tarde, o ministro das Corporações e Previdência Social recebeu os conselhos gerais das Federações de Sindicatos dos Operários da Industria Ceramica e da Industria de Conservas de Peixe e a direcção do Grémio dos Industriais Metal-Mecanicos do Porto.

Um café-restaurante com jogo de «bowling»

O «Diário do Governo» publicou hoje a declaração de ter sido declarada previamente de utilidade turística a instalação conjunta de um café-restaurante com jogo de «bowling» (modalidade muito popular e em voga no estrangeiro, sobretudo nos Estados Unidos da América) nas caves do Cine-Teatro S. José, de Cascais.

Farmácias de serviço

ALGÉS—Combatentes, Ld.º, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.
CASCAIS—da Misericórdia, R. Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.
ESTORIL e MONTE—Ostende, L. de Ostende, Monte. Tel. 060391.
OEIRAS—Central, R. Conde Ferreira. Tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS—Godinho, Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Telefone 042039.
PAREDE—Grincho, Av. Republica, 87-A. Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS—Stadium, ás 21: «Carmen — la de Ronda» e «Congo» (17 anos).
CASCAIS—S. José, ás 21 e 30: «Irmão contra irmão» (17 anos).
ESTORIL—Casino, ás 21 e 45: concerto de violino por Ayla Erdu-ran (17 anos).

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDAS MORTAIS — No Hospital de S. José faleceu José Maria dos Santos Bandeira, de 82 anos, morador na Rua Nova de Santo António, 43, rés-de-chão, que há meses ali dera entrada por ter sofrido uma queda.

Na sala de observações do mesmo hospital faleceu Francisco Vaz Sabino, de 42 anos, operário, residente na Vila Benitez, á Rua Tomás da Anunciação, que ontem, ao fim da tarde, caiu da motocicleta que montava, ao atropelar um peão.

O novo horário

para recolha dos lixos

A partir de 1 de Abril, como anunciamos, a limpeza da cidade vai sofrer novo incremento, motivado por recentes determinações da presidência da Camara Municipal após a devida preparação dos serviços respectivos, com vista á eficiência do trabalho a executar, que envolve o alargamento do quadro de pessoal, rápidos transportes do lixo para a outra margem do Tejo, estabelecimento de vazadouros de recurso em Lisboa (a utilizar nos dias de mau tempo), o emprego redobrado das viaturas-auto, etc.

A Municipalidade espera que a população compreenda os benefícios provenientes do horário estabelecido para a recolha dos lixos e já tornado publico. O serviço principal ás 6 e 30, mas só poderá verificar-se em condições aceitáveis, isto é, em pleno rendimento se as donas de casa quiserem colaborar com a Camara, no sentido de tornar Lisboa mais agradável e mais limpa, com benefícios da sanidade da capital. Para tanto, basta que tenham os recipientes de lixo ás portas das residências a horas convenientes, de maneira que a recolha se faça sem demoras.

Luz para Lisboa

No edificio dos Paços do Concelho—Repartição do Património—effectuou-se hoje de manhã um con-

curso publico para fornecimento de oitenta lanternas de luz fluorescente para iluminação publica, cuja base de licitação era de 80 mil escudos. Houve um só concorrente com uma proposta de 79.760\$00. A proposta baixou aos serviços técnicos para estudo.

As novas escolas da capital

Tem-se esforçado a edilidade por dotar a cidade com grupos escolares modernos e proficientemente equipados, nos quais milhares de crianças possam receber instrução nas condições pedagógicas mais aconselháveis. Esse esforço assinala-se no documentário deste mês da série «Isto é Lisboa», que a TV transmite hoje, ás 20 e 55. Esses modernos edificios, com os quais, nos ultimos anos, foram despendidos cerca de 52 000 contos, e outros, agora em construção, de custo superior a 11 000, constituem uma obra que merece ser conhecida.

Quem perdeu ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): um cão, dois bilhetes de identidade, quatro impressos com versos, quatro impressos de contrato com a Companhia das Águas, um guarda-chuva para homem, uma sombrinha, uma caneta de tinta permanente, um livro, uma luva para senhora, uma touca para criança, um sapato para criança, um mostruário de fazendas, um pneu e á respectiva jante, dois pneus, três tampões para depósito de gasolina, uma chave de fenda, um desmontador de pneus, argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, uma sombrinha, um estojo com óculos graduados, um par de luvas para homem, um chapéu de chuva para homem, uns óculos graduados, um embrulho com medicamentos, uma luva para senhora, uma máquina fotográfica «Agfa», com estojo, um saco plástico, uma mala de senhora e dois livros.

Tágide • Palm Beach

APRESENTAM

HOJE

EM SENSACIONAL ESTREIA

Uma das maiores Vedetas espanholas de todos os tempos !

Estrellita Castro

Tágide: Consumo obrigatório Esc. 60\$00
Palm Beach: » » Esc. 50\$00

(Maiores de 17, anos)

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Situada a poucos quilómetros de Lisboa numa zona de clima privilegiado.

Nas suas deslocações encontrará V. Ex.ª todas as facilidades no

HOTEL PRAIA DO SOL — SNACK BAR DORIS — PASTELARIA NUTRITIVA

Companhia Portuguesa de Celulose

S. A. R. L.

Capital Esc. 150.000.000\$00

Sede: Rua Castilho, 90, 5.º — LISBOA

Avisam-se os Senhores Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir de 1 de Abril próximo futuro, o dividendo complementar do exercício de 1959 (cupão n.º 8), na sede da Companhia e nos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto.

O pagamento ás Caixas de Previdência será exclusivamente effectuado na sede da Companhia.

Lisboa, 29 de Março de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Muitas vezes é suficiente apenas 1 comprimido

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA



Há mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A NOVA «BOMBA» DA CANÇÃO

SILVANA BLASI

A VOZ MAIS PROVOCANTE DAS NOITES DE PARIS

E FERNANDO QUEJAS

INTERPRETANDO MORNAS CABOVERDIANAS

(Maiores de 17 anos)

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

De ontem para hoje

COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

OS homens colaboram mais quanto melhor se compreendem. Barreiras e mais barreiras isolam os povos e tornam os países estanques uns aos outros, repelindo-se às vezes na sua cultura e nos seus produtos e chegando-se a anomalias bárbaras de queimar o excedente de certos gêneros numa região, quando se faz sentir a falta dos mesmos em região vizinha. Essas verdadeiras muralhas da China que revestem a forma simples de articulados nos jornais oficiais e de pautas alfandegárias, constituem uma defesa à invasão de produtos do exterior, mas são também muitas vezes um meio de defesa da inércia, da falta de iniciativa dos naturais desses países isolados na sua concha aduaneira. Pois bem! A tendência de hoje, a despeito de todas as contrariedades e contratempos, é para a colaboração entre os homens e entre os povos. As facilidades de comunicação e deslocação impõem-se e aproximam-nos. No campo económico os vários organismos internacionais e os compromissos tomados de redução progressiva dos direitos criam obrigações e estímulos. O sr. secretário do Comércio, dr. Correla de Oliveira, tem sido o intérprete português nessas assembleias internacionais de cooperação e entendimento. Ontem o dr. Correla de Oliveira foi ao grande edifício da F. I. P., na Junqueira, onde a última dessas três letras está a ser substituída, temporariamente, por um L, e se está a dar nova interpretação à segunda. A trindade ficará F. I. L., e de Feira das Indústrias Portuguesas, passará a ser Feira Internacional de Lisboa. Areja-se o ambiente e alarga-se-lhe o significado. Nos pavilhões e jardins deixaremos de ver exclusivamente produtos portugueses para receber os de todos os países que até nós queiram vir apresentar as provas do seu engenho e do seu esforço. Portugal é um dos participantes nos Sete, como tal há que prepararmo-nos para concorrer e colaborar com os demais países, criando outro ambiente de maior fraternidade e entendimento e suprimindo muitos dos cardos da vida internacional, começando-se por amaciar o arame farpado das pautas aduaneiras.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NO Baixo Alentejo, entre Serpa e Beja. Era de madrugada. Os campos ainda estremunhados e ressumando água cortados pela fita da estrada. Um tractor segue a posso de elefante. Uma furgoneta, ligeira como gazela, vem no mesmo sentido, encurva para ultrapassar o monstro de ferro; ao fazer a curva, o carro volta-se e ficou de rodas para o ar, ali na madrugada fria e humida. Levados ao hospital de Serpa, os dois ocupantes, verificou-se que Manuel João Baião, de 35 anos, estava morto, e José Francisco Contente, de 40 anos, lá ficou internado.

* Os vereadores de Lisboa celebraram ontem à noite o primeiro aniversário da posse do sr. brigadeiro França Borges na presidência da Camara. Reuniram-se num jantar que decorreu animado e durante o qual foram enaltecidas as qualidades e o empenho de bem servir demonstrados até agora por aquele oficial.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência, do Interior e da Saúde e Assistência. * Foi nomeado presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, cargo anteriormente desempenhado pelo sr. dr. João Dias Rosas, actual subsecretário de Estado do Comércio, o sr. dr. José Augusto do Nascimento Neves, que exercia as funções de presidente da Junta Nacional do Azeite. * A Misericórdia de Lisboa contribuiu com mil contos para o Fundo de Socorro Social, correspondendo ao apelo lançado no Portó pelo sr. ministro da Saúde.

Alguns aspectos importantes dos problemas da Marinha Mercante focados no relatório e contas apresentado à assembleia da Sociedade Geral

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Alvaro Belo Pereira, a assembleia geral da Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, para aprovação do relatório e conta do exercício do ano findo. Por aquele documento se verifica que a evolução do tráfego marítimo mostrou, mais nitidamente, em 1959, que a crise da Marinha Mercante mundial é independente da conjuntura económica internacional. No fim do ano passado, 6.200.000 T. B. desarmadas, isto é, 5 % da frota mundial utilizável, suficiente para pesar no mercado dos fretes, tornou pouco provável uma melhoria nos tempos mais próximos. Sendo vários os factores que determinam o aumento de tonelagem, incluindo problemas de defesa nacional, isso obriga os Governos, em tempo de crise, a concederem diversos auxílios, tão necessários que o problema acaba por se colocar já num plano de sobrevivência para os que deles não beneficiam.

Por serem unidades antieconómicas, que terminaram os respectivos certificados de navegabilidade, no começo do ano corrente, a Sociedade Geral resolveu desarmar os navios «Alferrarede», «Poca» e «Zé Manuel», o primeiro com 55 anos de exploração e os dois últimos com 39.

Observa-se, através do relatório que se torna indispensável uma adequada política de coordenação, por forma a conseguir-se de toda a frota nacional um maior índice de produtividade. A exemplo do ano de 1958, mais uma vez não foi possível à Sociedade Geral fazer as amortizações dos navios, conforme está previsto pela lei. A receita não o permitiu e, mesmo depois de excluídos os encargos de exploração as amortizações, os desvios negativos nas quotas de encargos fixos trouxeram uns resultados gerais da exploração da frota para o prejuízo de 38.720\$111 (ouro).

No decorrer da assembleia verificou-se que o balanço em 31 de Dezembro mostra a posição final dos valores activos e passivos registados na escritura da empresa, que fecha a conta de lucros e perdas com um saldo devedor de 554.699\$36 (ouro), referente ao exercício de 1959. Quanto à amortização dos navios pela constituição do chamado Fundo de Renovação da Frota, ainda este ano a Sociedade Geral não pôde cumprir, o que passa a representar um atraso acumulado de 3.618.670\$59 (ouro), afirmando-se que só remodelações profundas no mercado e na exploração da frota afecta ao tráfego reservado à bandeira nacional poderão sanear tal estado de coisas.

O conselho de administração propôs que a assembleia dirigisse cumprimentos e saudações ao sr. ministro da Marinha e testemunhe o apreço e reconhecimento à Junta Nacional da Marinha Mercante, em especial aos seus presidente e vice-presidente.

Reunião científica

O cientista de Buenos Aires, dr. Marcus Meeroff, falou na Faculdade de Medicina

No anfiteatro da Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, perante numerosa assistência, incluindo professores e alunos, o sr. dr. Marcus Meeroff, de Buenos Aires, falou, esta manhã, sobre «Aplicação diagnóstica da determinação das fracções de muco-proteínas e polissacarídeos sanguíneos nas afeções hepáticas».

Aquele cientista, que foi apresentado pelo sr. prof. dr. Arsénio Cordeiro, comentou as possibilidades e vantagens resultantes da determinação dos factores, citados no título da sua comunicação, para o estudo clínico do doente, e referiu alguns estudos pessoais.

CANADA DRY ESTEVE PRESENTE...



...E MATOU A SEDE!

Linha de SINTRA

O estacionamento

de carros em S. Pedro de Sintra

No segundo e no quarto domingos de cada mês, dias de mercado de São Pedro, juntam-se ali numerosos automóveis que, estacionando de ambos os lados das artérias, provocam dificuldades à passagem das camionetas da Sintra-Atlântico que fazem o circuito estação-mercado-vila-estação, ocasionando atrasos e prejuízos, pois, às vezes, os passageiros perdem os comboios que tencionavam utilizar.

Junto ao edifício onde está instalada a Junta de Freguesia de São Pedro, o problema já foi resolvido, com a colocação de duas placas, proibindo o estacionamento, mas o mesmo não acontece no Largo 1.º de Dezembro, junto ao chafariz, onde se impõem idênticas providências.

Cinemas

AMADORA—*Recreios*, às 21 e 15, «A Refugiada» (17 anos). QUELUZ—*Queluz-Cinema*, às 21 e 15, «Intriga nos bastidores» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central*, Avenida Cardoso Lopes, 25; Tel. 930210; *Clábel*, Rua A, lote 5, loja D (Bairro Janeiro) Tel. 931551. QUELUZ—*Correia*, Rua Mateus Vicente Oliveira, 3; Tel. 950905. SINTRA—*Marrazes*, Largo Afonso de Albuquerque; Tel. 980058.

Moradia

Vende-se vaga na Avenida Conde Valbom, 52-54. Trata exclusivamente com o próprio José Santos Coração, Rua dos Correiros, n.º 71-1.º Frente.

SODA (Refresco de Baunilha) — ANANAZ — GINGER - ALE — LARANJADA - HI - SPOT (Rainha das Limonadas)



DUAS BOAS NOTÍCIAS!!!

Uma nova estrela vai surgir na maravilhosa constelação dos refrescos **CANADA DRY**.

Ainda esta semana será posto à venda em todo o País o excepcional **REFRESCO DE ANANAZ** de sabor inigualável.

Também dentro de poucos dias outra grande surpresa surgirá.

As nossas cápsulas oferecerão prémios, a quem vende, a quem serve e a quem bebe os saborosos Refrescos **CANADA DRY**.

Sem demoras, sem concursos!!!

Basta ver a cápsula e... pronto! o prémio pode ser seu.

CANADA — REFRIGERANTES AMERICANOS, LDA.
SANTA IRIA DE AZÓIA

GINGER - ALE — LARANJADA - HI - SPOT (Rainha das Limonadas) — SPUR (Refresco de cola) — AGUA TONICA — SODA CLUBE — CREME SODA (Refresco de Baunilha) — ANANAZ — SODA (Refresco de Baunilha) — AGUA TONICA

estreia-se esta noite em Lisboa



Estrellita Castro

Chegou esta manhã a Lisboa, no «Lusitania-Expresso», vinda de Madrid, para actuar, em exclusivo, na «Tágide», a grande vedeta do cinema e da canção espanhola, Estrellita Castro.

Estrellita Castro, que foi a primeira estrela espanhola de projecção internacional, abriu caminho à fama da canção espanhola, sobretudo na América Latina e nos Estados Unidos. Além disso, interpretou mais de cinquenta filmes, a maioria do conhecimento do publico português.

Na estação de Santa Apolónia, esperavam a popular artista numerosos admiradores, membros da colónia espanhola e Campos Ferreira, empresário da «Tágide», que tem trazido a Lisboa as mais famosas vedetas do «music-hall».

Estrellita Castro estreia-se esta noite na «Tágide» e «Palm Beach», onde ontem acabou a sua actuação o famoso trio de «ballet» moderno de Colette Marchand, Vassili Sulich e Gorges Reich.

Vida musical

Luigi Dallapiccola

num concerto da J. M. P.

Amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, haverá mais um concerto da Juventude Musical Portuguesa em que colaboram o notável compositor e pianista Luigi Dallapiccola e o violinista Sandro Materassi. Serão executadas obras de Stravinsky, Dallapiccola, António Virelli e Ravel.

Luigi Dallapiccola

Os sócios da J. M. P. podem adquirir os seus bilhetes, que são gratuitos, como habitualmente, na Casa Sasseti, hoje das 10 às 13 e das 15 às 18 horas e na sede da Associação depois das 18 e 30.

Audição escolar no Conservatório

No Conservatório Nacional haverá, amanhã, às 17 e 15, a 5.ª audição escolar do ano lectivo, na qual colaboram as classes de Piano, de Arte de Dizer e de Oboé e Fagote.

Tomam parte os seguintes alunos: Maria Fernanda Filipe Trindade, Madalena Enes da Lege Raposo e Maria Helena Lopes Filipe, da classe de Piano, do prof. Lucio Mendes; Maria de Lourdes Lima, Benjamin Pacheco, Simplicio Madruga, Sibyle Gander, Elisabete Silva, Rui Matos, Angela Ribeiro e Rogério de Carvalho, da classe de Arte de Dizer, do prof. Carlos de Sousa; Bernardino Vergílio Quito e António Jorge Serafim, da classe de Oboé, do prof. Santos Pinto; e Carlos Dias Gama e Maria da Piedade Martins, da classe de Fagote, do prof. Pierre Salzmann.



Depois da memorável faena a «Madrileña», na terceira corrida de Acapulco, o famoso toureiro português Manuel dos Santos exhibe as duas orelhas cortadas, enquanto dava a volta ao «ruedo», entre as ovações do publico que enchia por completo os 20 mil lugares da bonita praça de «Caletillas». No próximo domingo, o «diestro» goleganense volta a tourear em Acapulco, devido aos triunfos alcançados nas tardes anteriores.

Atrás do reposteiro

- Assim que se concluir a digressão que a companhia do ABC, anda a fazer pela Provincia, recomeçarão os ensaios da nova revista «Acerta o passo».
- Virgilio Macieira vai desempenhar, na crónica histórica «Leonor Teles», em ensaios no Trindade, a figura de «Ayres Gomes da Silva».
- A bailarina Yola vai interpretar no filme «Encontro com a vida», a personagem que tinha sido distribuída a Ana Paula.
- Já restabelecido, está novamente a participar do desempenho da peça em cena no D. Maria II, o actor Raul de Carvalho.
- O actor Alvaro Benamor retoma brevemente, na TV, o lugar de ensaiador, de que há tempos se tinha afastado.
- Consta que é provável a participação de uma companhia portuguesa no Festival de Teatro, que se está a realizar em Paris.
- Para se iniciar os trabalhos da montagem cénica da revista em ensaios, a companhia que está a actuar no Avenida, conclui a sua temporada no domingo próximo.

Primeiras exhibições

Música popular brasileira, «A bela... e os gangsters», e «Terra ardente» no S. Luiz e Alvalade

A Caravana Oficial de Musica Popular Brasileira iniciou a sua jornada pela Europa com uma visita a Portugal. Divididas as apresentações pelos palcos do S. Carlos e do S. Luiz, a Caravana revela-se intérprete admirável de musica erudita e de musica popular. Estes musicos notáveis, reunidos por obra e graça da «Lei Humberto Teixeira», são embaixadores officios do samba. Joracy Camargo, escritor e dramaturgo, não tem a «orgulhosa modestia» dos nossos intelectuais e revela-se um magnifico apresentador. Com ironia, suavidade e um á-vontade autentico, Joracy — precedido pelo dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, que falou do significado desta visita — apresentou a Caravana. Desde Radamés Gnattali, compositor illustre, a Edu, esse esguio, pálido, quase anémico virtuoso de harmonica de boca, passando pelo Zé Meneses de França, quatro palmos de sólido talento, notas musicais repassadas de cor, por Luciano Perrone, um vertiginoso e diabólico baterista, por Luis Bandeira, cantor compositor, que nos faz lembrar Ivon Curi, alto, de ombros caídos e braços desenhando parentesis, por Chiquinho, acordeonista exímio com o sorriso melancólico de Gary Cooper e dedos ágeis como os de Paganini, e por Vidal, que domina o contrabaixo — a Caravana é uma equipa excelente. Sentiu-o o publico do S. Luiz, que exigiu o prolongamento da sua apresentação. Muitos aplausos, para ritmos nordestinos e do centro do Brasil, e uma atmosfera de carinho e compreensão.

Augusto Fraga encontrou no documentário a sua linguagem cinematográfica. Fraga, que nos deu uma reportagem filmica de Lisboa, comparável, pela agilidade e ritmo, às imagens de Manuel de Oliveira sobre o Porto, apresenta agora «Terra Ardente», um retrato geográfico, humano, mesmo psicológico, da provincia portuguesa da Guiné. Fraga soube traduzir cinematograficamente as admiráveis reportagens do dr. Norberto Lopes sobre a Guiné, o seu estilo nervoso, impressionista, jornalístico. Este exacto e util documentário não fixa apenas o rosto de uma provincia de Portugal, antes penetra na essência da vida de um povo. Com magnifica fotografia de Abel Escoto, esta película podia e devia ser a primeira de uma série a realizar tomando como temas as nossas provincias de além-mar. Um jornalista como o dr. Norberto Lopes e um cineasta como Augusto Fraga poderiam fixar na palavra e na imagem a realidade de um Portugal disperso pelo Mundo, mas unido, consciente e progressivo.

«A bela... e os gangsters» (Sois belle et tais toi) de Marc Allegret, é uma comédia policial. Interpreta-a pela maravilhosa Mylene Demongeot, pelo saudoso Henri Vidal, pelo «filrt» de Romy Schneider que é Alain Delon e pelo cómico Darry Cowl, a película é deliciosa e emocionante e manteve a atenção divertida do publico. — P.

«Um palco para Marika», no Monumental

«Um palco para Marika», e não chega, porque a famosa actriz está cada vez mais irrequieta e corre e salta em larga pista onde comanda quadros fantásticos de uma revista luxuosa, e agitada pela anedota do filme, aliás semelhante a outras em que a vedeta surge para resolver o problema do atrapalhado empresário. A atrapalhado permanece ao largo de todo o filme porque a actriz usurpou o nome de uma antiga vedeta e a falsificação serve as pretensões da mulher do empresário e as de um agente artistico que tem um macaco que espalha o panico, etc. Bem filmado em cores, o filme realizado por Geor Jacoby, vive da alegria de Marika Rök, da graciosidade das bailarinas e da musica de Franz Grothe, e é antecedido no programa do Monumental pelo documentário português «O trabalho de um povo», divulgação do Plano de Fomento e das obras realizadas e a realizar até 1964. — Visor 70.

No D. Maria II

Prossegue a carreira de «A Visita da Velha Senhora»

Quase a terminar o primeiro mês de representações, o publico continua a manifestar o maior interesse pelo espectáculo que o D. Maria II apresenta todas as noites, a farsa trágica de Friedrich Durrenmatt «A visita da velha senhora», com a magnifica encenação de Cayetano Luca de Tena.

E' interpretada por um grande elenco de que fazem parte, além de Amélia Rey Colaço e Erico Braga, em criações que mereceram os mais calorosos aplausos da critica e do publico, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Celestino Ribeiro, J. Manuel de Carvalho, Maria Corte Real, Gina Santos, António Machado, Pedro Lemos, Manuel Correia, Luis Filipe, Paiva Raposo, Julio Cleto, Varela Silva, José de Castro, F. Curado Ribeiro, Carlos



“A TOCA”

DE

CARLOS RAMOS

TRAV. DOS FIÉIS DE DEUS, 34

TEL. 23443

(BAIRRO ALTO)

Direcção artistica de: FILIPE PINTO

Todas as noites no melhor ambiente de Lisboa maravilhosas sessões de BOM FADO, com lindas variações à guitarra pelo virtuose JAIME SANTOS e lindos solos de viola pelo professor ALFREDO COSTA.

AMANHÃ, 5.ª FEIRA

REPETE-SE A PEDIDO A GRANDE NOITE DE FADO CASTIÇO COM

3 GRANDES FADISTAS — 3 VOZES — 3 ESTILOS
ALFREDO MARCENEIRO — FILIPE PINTO
e CARLOS RAMOS

Reservam-se mesas sem qualquer encargo

AMBIENTE SELECIONADO



DOMINGO 3 DE ABRIL

às 16,30 horas

Com o Patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa, em Benefício dos Portugueses de Agadir

Inauguração da Época com Uma Excepcional Corrida com 6 Toiros em Pontas

Pela 1.ª vez serão lidados a Cavallo 2 Toiros em Pontas

CLEMENTE ESPADANAL

Fino e Elegante Cavaleiro Nacional

JOSÉ TRINCHEIRA

O Matador de mais forte Emoção

D. MARIANO CRISTOBAL

De Espanha, que fará a sua Apresentação em Portugal após ter cortado orelhas na Monumental de Madrid

ESPADAS

ARTUR CARDOSO

O Moçambicano triunfador em Madrid e C. Pequeno

Reserva de Bilhetes — Telef. 012594

Gonçalves, Carlos Duarte, Luz Veloso, Helena Félix, Irene Cruz, Lurdes Lima, Laura Fernandes, Henrique Viana, Carlos Silva, João Mota, João Dias, José Cardoso e Tomás de Macedo. A versão portuguesa é de Olavo de Eça Leal. No sábado, realizar-se-á mais uma tarde popular a preços reduzidos.

No Monumental

O êxito de «Margarida da Rua» com Laura Alves

«Margarida da Rua», a comédia que corre Mundo, é o grande cartaz do Teatro Monumental que, numa notável criação de Laura Alves, está chamando numeroso publico que, todas as noites, aplaude com verdadeiro interesse o original espectáculo que, pela primeira vez em Portugal, se apresenta em palco giratório. Vasco Morgado reúne um excepcional elenco com Luis Tito, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luis Horta, Morais e Castro, Ruy Mendes, António Anjos, Beja Filipe, e as atracções de categoria, Conjunto Vocal 4 de Espadas, Ivan de Paula, e os acordeonistas Fernando de Albuquerque e Isidro Baptista.

«Margarida da Rua», em 108.ª representação, á noite, ás 21 e 45, aos preços normais desde 5\$00.

Sábado, ás 16 horas, tarde popular de teatro a preços reduzidos, para todo o publico.

No Avenida

«A Mala da Bernardette», só até domingo

Para dar lugar a um novo espectáculo de revista, para reparação de uma querida «vedeta» no nosso teatro ligeiro, vai sair do cartaz, em pleno êxito, «A mala da Bernardette», com quase 200 representações. Irene Isidro, Henrique Santana e Henrique Santos, á frente dum excelente elenco, depois de participarem nesta divertida farsa e na comédia «Eles, elas... e os me-

PARA ADULTOS

inhos», deixam o Teatro Avenida para se apresentarem, nos primeiros dias de Abril, no Teatro Monumental, numa discutida peça policial! «Eu não sou eu», numa tradução de Sérgio Guimarães. Todas as noites, «A mala da Bernardette» só até domingo. Sábado, ás 16 horas, em ultima tarde popular de teatro, a preços reduzidos, com lugares desde 4\$00.

O II Festival

da Canção Portuguesa

O II Festival da Canção Portuguesa, a realizar no dia 1 de Junho, na cidade do Porto, integrado nos «Festejos do Maio Florido de 1960», constará de duas partes: uma, dedicada aos compositores mais conhecidos, e que será apresentada sob a rubrica «Compositores em Evidência», outra, dedicada aos compositores estreados ou menos conhecidos, e que será apresentada sob a rubrica «Novos Compositores».

Este festival, que se destina a uma maior propaganda e expansão da musica ligeira portuguesa, está a despertar grande interesse em todo o País. O regulamento do festival está afixado na Emissora Nacional, em Lisboa, e nos vários emissores regionais da E. N., onde os interessados poderão consultá-lo.

«Music-hall»

Novo programa do Casino Estoril

Silvana Blasi consegue que o publico vibre como ela com as canções que canta. Daí o êxito ontem alcançado no Casino Estoril, perante o exigente publico da nossa primeira sala de «music-hall».

Há amor e ternura, paixão e sofrimento nas suas interpretações tão sentidas. Esbelta, Silvana Blasi triunfou em Paris e vai deixar em Portugal um sulco de inolvidável simpatia. Em canções originais, como «Ava Nauçula», um oásis do deserto, povoado de odaliscas, ou na tão comunicativa «Donne moi ta main», Silvana Blasi credita-se como excepcional cantora de «boite».

O programa do Casino Estoril oferece-nos, ainda, Fernando Queija, fiel intérprete das mornas caboverdianas, onde avulta a dolência afro-sul-americana e a magia surpreendente dos ritmos doces de Cabo Verde.

Silvana Blasi e Fernando Queija, alcançaram, igualmente, grande êxito no «Terraço das Estrelas», do Hotel Embaixador.

No programa do Casino, continua a exhibir-se o magnifico «ballet» «The Stafford Dancers», em novos arranjos coreográficos.

O Grupo de Teatro

Experimental na TV

É já esta noite que o Grupo de Teatro Experimental de Pedro Bom apresenta na TV a comédia de Alfred de Musset «Desta água não beber». A versão portuguesa é de Carlos Wallenstein e tem como principais intérpretes: Cecília Guimarães, Candida de Lacerda, Manuel de Oliveira, João Perry e Carlos Costa.

Encenou Pedro Bom, tendo dirigido os ensaios o actor Augusto de Figueiredo. Os cenários são assinados por António Botelho e a direcção de TV cabe a Rui Ferrão.

Exibição

de filmes americanos

Amanhã, ás 19 horas, haverá, na Biblioteca Americana, a segunda sessão de cinema da série «Visita aos Estados Unidos», durante a qual serão exibidos os filmes «As montanhas verdes da Nova Inglaterra» e «Nova York é assim».

Recintos de diversões

No Grupo Desportivo de Lousa, realiza-se, no domingo, ás 21 e 30, um espectáculo de fados e variedades, organizado pelo artista imitador Hernani Fernandes, o qual apresentará os dois trabalhos que alcançaram o 1.º prémio no concurso do Coliseu: «Homem ao mar!...» e «Viagem á Lua», incluindo um programa de fados por conhecidos artistas.

— E' amanhã que, no Salão Lusitano, se realiza a festa de despedida da vida artistica do cantor e animador daquele recinto, Fausto Ribeiro, á qual deram a sua adesão mais de vinte categorizados artistas.

Um maravilhoso romance de amor eternizado pelo cinema
Uma reposição sensacional



AMANHÃ, AS 21.45, NO

ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192

GREGORY PECK
ANN BLYTH

12 ANOS

O PAR IDEAL
REUNIDO NA SURPREEN-
DENTE SUPERPRODUÇÃO

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
TECHNICOLOR Exc. DOPERFILME

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**

Todas as noites, às 21 e 30
(17 anos)
aos sábados, às 15 e 30
em Tarde popular a preços
reduzidos

**A VISITA
DA VELHA SENHORA**
de F. DURRENMATT
Versão de Olavo de Bça Leal
interpretada por
AMÉLIA REY COLAÇO
e **ERICO BRAGA**
num elenco de 30 figuras

Coliseu

Hoje, estreia sensacional da su-
perprodução gigante em cine-
mascope «A Caverna dos Mal-
ditos», o mais extraordinário
filme de aventuras em 15 epi-
sódios e 31 partes

Os grandes filmes de aventuras
foram sempre os preferidos das
grandes multidões, não só pela va-
riedades das situações mas, tam-
bém pelas grandes emoções que
despertam.

O Coliseu apresenta hoje, em ri-
gorosa estreia, no maior ecran
panorâmico da Europa, a gigan-
tesca super produção em 15 episó-
dios «A Caverna dos Malditos». Realizada por Spencer Benett, es-
pecialista neste género de grandes
metragens e servido por um ma-
ravilhoso «cast», do qual fazem par-
te Dennis Moore, Richard Emoy e
Eve Anderson, além doutros, «A
Caverna dos Malditos» é, sem du-
vida, um filme de acção, de mis-
tério, de aventura e de violência,
em que um defensor de ordem, de
colaboração com a célebre Polícia
Montada do Canadá, trava uma luta
titanica contra indios aguerridos e
bandidos sem escrúpulos e sem mo-
ral, na defesa do Bem e da Moral.

HOJE às 21,30 no
SENSACIONAL ESTREIA

odeon
26283

O PEQUENO SALTIMBANCO
com **JOSELITO**
A VOZ DE OURO DO MUNDO

TARDES — Maiores de 6 anos
NOITES — Maiores de 12 anos
SABADOS — TARDE E NOITE
Maiores de 6 anos

EASTMANCOLOR
UM EXCLUSIVO
ASTÓRIA FILMES



TEATRO T. 55133
MONUMENTAL
(Adultos M/17 anos)
HOJE às 21.45 h.

EXITO!
108.^a
representação
LAURA ALVES
EM
MARGARIDA DA RUA
a comédia e a musica que triun-
fam em todo o Mundo...
No elenco
**LUIS TITO, RUI CARVA-
LHO e PAULO RENATO**
Dir. musical de **ISSI FABRA**
Sábado às 16 h.
TARDE POPULAR
Preços red.
ESTUDANTES 7550 e 10500

TEATRO T. 27273
AVENIDA
(Adultos M/17 anos)
HOJE às 21.45 h.

Triunfo!
178.^a
representação
IRENE ISIDRO
EM
A MALA DA BERNARDETTE
a farsa que o publico exige em
cena...
No elenco
HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTANA
SÓ ATÉ DOMINGO
Sábado às 16 h.
TARDE POPULAR
ULTIMAS
Preços reduzidos
ESTUDANTES 7550 e 10500

SÃO LUIZ
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.15 (M/17 anos)
A BELA E OS
GANGSTERS
Um filme policial cômico com
Milène Demongeot e Henri Vidal
No palco: Sensacional acontecimen-
to: Caravana Oficial de Musica Popu-
lar Brasileira. Hoje e somente durante
uma semana.

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos - 17 anos
Uma impressionante
realização de
Mervyn Leroy
SEMENTE RUIM
com Nancy Kelly e Patty McCormack
Uma história profundamente dramá-
tica e sensível aos corações femininos.

ALVALADE
15.45 (p. r.) e 21.30
(M/17 anos)
A engraçada
comédia
**A BELA E OS
GANGSTERS**
Um filme policial cômico com
Milène Demongeot e Henri Vidal

ODEON
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
JOSELITO
O PEQUENO SALTIMBANCO
A's 18.15 (p. r.) — M/12 anos —
Despedida do filme «Ao ritmo do
mambo».

MONUMENTAL
15.15 e
21.30 (M/12 anos)
**UM PALCO
para MARIKA!**
com MARIKA RÖKK
Um superespectáculo de luxo e de
sonho.
O filme mais espectacular da nossa
época. — Eastmancolor.

GIRASSOL
21.00 (M/12 anos)
Telef. 20917
GIGANTES DA FLORESTA
RECRUTAS... SENTIDO!

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tar-
de (a p. red.) e 9.30
da noite
(M/17 anos)
Telef. 50595
Uma obra-prima de «suspense» passada
em Monte Carlo
Um filme famoso
com Edward G. Robinson e Rod Steiger
SETE LADROES
em CINEMASCOPE

POLITEAMA
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
7.^a Semana do
maior êxito de gar-
galhada do ano
com o famoso
CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com Ierese Velazques e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (Adultos)
Catarina Valente —
e Vitorio de Sica
em
CASINO DE PARIS
O mais espectacular filme de grande
«music-hall» em luminoso Technicolor
e Francope

AVIS
15.30 (p. r.)
e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sen-
sacional carreira em
4.^a SEMANA
de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

RESTELO
21.15 (M/17 anos)
**QUERIDO
ASSASSINO**
com Eric Portman
e Greta Guint

ROYAL
21.00 (M/17 anos)
**DA TERRA NAS-
CEM OS HOMENS**
com Gregory Peck
e Jean Simmons

CASINO ESTOR
21.45 (M/17 anos)
Concerto de violino pela notável ar-
tista turca AYLÄ ERDURAN.

IMPERIO
15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Em exclusivo
da época
3.^a SEMANA
Brigitte Bardot e Henri Vidal
na sua unica comédia tipicamente pa-
risiense
**VOCE QUER DANÇAR
COMIGO?**
Em complemento, o primoroso fil-
me de arte e toureio
«CORRIDA INTERDITA»
Eastmancolor

SÃO JORGE
15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
Brigitte Bardot
António Vilar
em
A MULHER E O FANTOCHE
O unico filme que justificou a vinda
a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA
15.30 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
**A RUA
DO PECADO**
com Françoise Arnould e Massimo
Girotti
Um filme de violência e emoção
«Chantagem»... Crimes...

CAPITULO
HOJE às 21.30
(M/12 anos)
GRANDE EXITO
da nova vedeta
MIJANOU BARDOT
(a talentosa irmã da célebre «B. B.»)
no admirável filme em Agfacolor
RAMUNTCHO
Uma história de amor maravilhosa
Amanhã, «matinée», às 15.30 (Pr. red.)

LIPO
21.00 (M/17 anos)
Telef. 48560
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
No progr.: A VIDA, AMORES E
AVENTURAS DE OMAR KAYYAN.

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
**DROGAS -
QUE MATAM**
**O MONSTRO
DO OCEANO PACIFICO**

MARIA VITORIA
EMP.^a «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.»

SALVADOR
APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS
TACO A TACO
com **BIBI FERREIRA** — **ANTÔNIO
SILVA** — **BARROSO LOPES** — **HUM-
BERTO MADEIRA** — **MARIA DO-
MINGAS** — **ANITA GUERREIRO** —
OSCAR ACURCIO — **LUCINDA
AMARAL** e pela 1.^a vez nesta com-
panhia **LEÔNIA MENDES**

AS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

BARROSO LOPES

abando Belém

ainda pastas de
elégios despertado-
manheceu, a mer-
cada em cerca de
uzida para o posto
e procedeu à sua
apacotamento.
s que esta tarde
para o armagem
andega de Lisboa,
amente 200 quilos,
vão agora prosse-
tentar identificar
as. A escuridão da
u identificar qual-
arga que nessa al-
nte, poderia estar
a direcção, em que
também, com mul-
s bacalhoeiros que
ndeados em Belém
a e que dentro de
os bancos da Ter-

MARIDOS

30. — As auto-
cação vão inau-
para maridos no
nia, no Báltico,

gência noticiosa
os instruendos
ader a cozinhar,
com os segredos
doméstica e
uns segredos de
im como de mo-
s e de assuntos
u sexo. — (R.).

Maria

glaterra
m Ponta Delgada

30. — (Do
ente) — Passa por
sábado, o iate real
e viaja a princesa
terra, de regresso
uma viagem às In-
O embaixador da
r Charles Stirling,
al, são esperados
nde ficarão para
primos á prin-
dor do distrito ofe-
á princesa que re-
jantar a bordo do

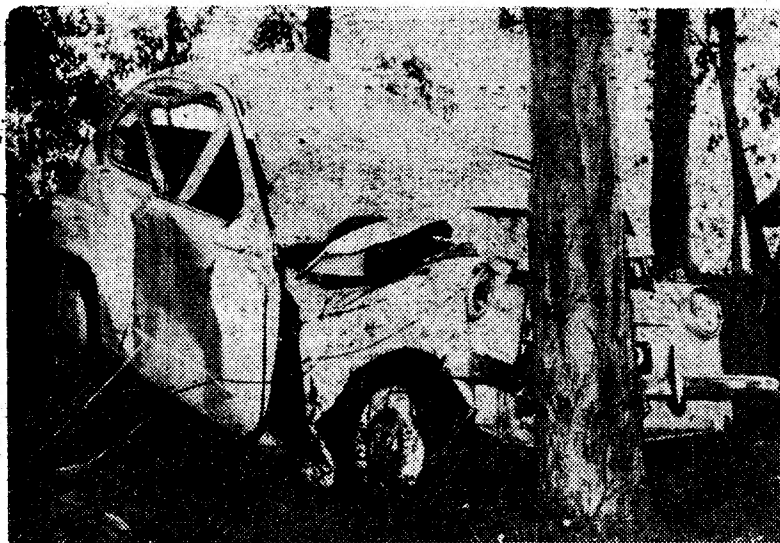


IRE

ésticos



ndo)



O estado em que ficou o automóvel

Morreu um médico num acidente de viação perto de Linda-a-Pastora



Dr. Arnaldo Peres Ribeiro da Graça

Entre as duas e
meia e as três da
manhã, em frente
a Linda-a-Pastora,
na auto-estrada,
no sentido do Es-
toril para Lisboa,
ocorreu um horri-
vel desastre de
viação de que re-
sultou a morte do
sr. dr. Arnaldo
Peres Ribeiro da
Graça, de 28 anos,
médico interno
dos H. C. L., a
prestar serviço no
Hospital de San-
ta Maria. Na es-
trada não há si-
nais de travagem, avaria no motor
ou derrapagem. Crê-se que o desas-
tre tenha sido motivado por dis-
tância ou sono do condutor.
O carro saiu da faixa e entrou
pelo barranco lateral, indo embater
em seguida num eucalipto; a por-
ta abriu-se e o dr. Arnaldo Graça
foi projectado a alguns metros de
distância. No entanto, o automóvel
se se deteve mais adiante, a uns
10 metros da berm da estrada,
nuto eucalipto.
O condutor teve morte imediata.
No local, vê-se uma larga mancha
de sangue, que avermelha a terra
espalca algumas flores do campo,
em redor. O automóvel apresenta
grandes estragos; no chão, encon-
tram-se dispersos vários livros, um
programa de teatro e um saco de
lona.

Apenas às sete da manhã se teve
conhecimento do desastre por in-
térmedio de habitantes de Linda-
a-Pastora, que encontraram o cor-
po do jovem médico e o automóvel
sinistrado, participando a ocorrên-
cia.

Nova luz sobre o misterioso crime da Charneca do Milharado

MAFRA, 30 — A segunda autóps-
ia, feita ontem (como o «Diário de
Lisboa» noticiou), ao cadáver, do
tabalhador rural José Pereira, as-
assinado há dias numa proprieda-
da da Charneca do Milharado, deve-
ter sido provocada pela detenção
(que ontem se verificou) do pro-
prietário do barracão onde a vítima
apareceu morta.

A brigada dos investigadores da
Policia Judiciária que aqui se en-
contra esteve hoje no local do cri-
me, acompanhada por um fotogra-
fo, a fim de colher novas indicações
sobre diversos pormenores ainda
obscuros.

Corre em Mafra o rumor de que
o inspector dr. Geraldo Cardoso e
o chefe Martinez conseguiram já
encontrar o fio da meada. O preso
está, desde ontem, incomunicável.

PETRUSCA

RUA IMPRENSA NACIONAL, 116 F (à Politécnica)

Apresenta as VERDADEIRAS saias escocesas (KILT) no melhor tecido
fabricado na Escócia, o autêntico «tartan», e exactamente iguais às que se
encontram nas melhores lojas de Londres.

Embora de uso permanente por todas as senhoras elegantes, as notícias
de Paris, anunciam as verdadeiras saias escocesas como a grande moda da
Primavera.

Veja a nossa variedade de lindos desenhos e aproveite para apreciar
outros artigos de autêntico bom gosto que temos à sua disposição.

O comércio de Londres colabora com as autoridades no descongestionamento do trânsito

LONDRES, 30 — O comércio lon-
drino, para colaborar com as enti-
dades oficiais do tráfego nas ruas
da City, e poupar aos Londrinos a
sensação de se verem transforma-
dos em «sardinhas em canastra»,
está a adoptar um sistema de «ho-
ras mais convenientes» para o seu
pessoal.

Uma importante empresa de se-
guros resolveu que os seus 750 em-
pregados entrem uma hora mais
cedo e saiam às 16 e 45, em vez
de a tradicional hora das correrias
para casa (às 17 e 30), em que as
ruas da capital oferecem o espec-
táculo de intermináveis filas de au-
tomóveis a fazerem concorrência a
um cortejo de caracóis — como su-
blinhou o gerente da firma.

Recentemente, uma empresa de
tabacos, não só reduziu para 42 ho-
ras a semana de trabalho, como au-
torizou, também, o seu pessoal a
terminar o serviço às 16 e 30.

Nesta altura, já há cerca de
30.000 Londrinos que gozam o pri-
vilégio do sistema de «horas mais
convenientes», que lhes permite
apanhar com relativa facilidade um
lugar sentado, num autocarro das
principais carreiras, mas a comi-

PORTA-AVIÕES

porta-automóveis

NOVA YORK, 30. — O porta-
aviões «Essex» chegou a este
porto vindo da Florida, mas,
no lugar onde habitualmente
transporta aviões, apenas se
viam 30 automóveis.

Elementos da Armada esclara-
receram mais tarde que o na-
vio viera a Nova York para
beneficiar de reparações e que
os automóveis pertencem a
membros da guarnição, que
foram autorizados a trazê-los
como «factor moral». Os aviões
ficaram na Florida.

Os donos dos carros, porém,
foram advertidos, á partida,
de que os veículos iriam pela
borda fora, caso rebentasse a
guerra durante a viagem. —
(Reuter).

VEM A LISBOA

o secretário adjunto
da Defesa dos E. U.

O secretário adjunto da Defesa
dos Estados Unidos, sr. John Hir-
win é esperado em Lisboa no dia
5 de Abril, a bordo de um avião es-
pecial da Força Aérea norte-ame-
ricana, acompanhado de sua esposa.
Durante a visita ao nosso País
terá conversações com as autorida-
des militares portuguesas.

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JOIAS,
OURO, PRATAS e RELOGIOS
do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

* IMPRENSA • TELEVISÃO • RÁDIO • CINEMA *

J. WALTER THOMPSON COMPANY
a maior organização internacional de publicidade
está à sua disposição em Portugal através do seu
Special Representative

BASILIO FERNANDES
SERVIÇO DE PUBLICIDADE



A única Agência apta a prestar um autêntico serviço
publicitário digno dos métodos e princípios da J. W. T.

OS SERVIÇOS DE:

Consultas durante o ano • Elaboração de planos de campanhas
Textos originais ou traduções • Preparação de maquetes • Colocação da
publicidade e supervisão das inserções • Controlo das verbas orçamentadas
Envio mensal das facturas com os respectivos justificativos
são completamente Grátis para os seus clientes

Estamos prontos a tratar da sua publicidade, no caso do seu
negócio não ser concorrente de qualquer destes nossos clientes:

PAN AMERICAN (Linha aérea) BURROUGHS (Máquinas de conta-
bilidade) CHESEBROUGH-PONDS INC. (Produtos de Beleza)
DOUGLAS (Aviação) GENERAL MOTORS (Automóveis - Camiões
Peças-Diesel e Frigoríficos) HORLICKS (Bebida alimentar) AIR-WICK
(Purificador do ar) MIX-A-SHAKE (Batidos de leite) KELLOGG'S
(Corn Flakes) KODAK (Máquinas e filmes) KRAFT (Queijos)

Consulte-nos sem compromisso

TEL. 68.04.57 • AV. ÁLVARES CABRAL, 46, r/c. Dto. • LISBOA

O tempo que faz

Informação do Serviço Me-
teorológico Nacional.
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9
HORAS (T. M. G.) DE HOJE
— Em Portugal continental o
vento era fraco ou moderado
de Oeste, o céu estava, em ge-
ral, muito nublado e caíam
aguiçeiros por influência de
uma massa de ar instável
transportada na circulação de
uma depressão centrada sobre
a França.

TEMPERATURAS ÀS 9 HO-
RAS: Portalegre, 6°; Porto e
Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Fun-
chal, 15°; e Faro, 16°.

TEMPERATURAS OBSER-
VADAS ÀS 9 HORAS NA
COSTA DO SOL: na atmosfe-
ra, 11°; na água do mar,
13°.

TEMPERATURAS EXTRE-
MAS REGISTRADAS HOJE EM
LISBOA, ÀS 15 HORAS:
máxima, 15°; mínima, 7°.

No mesmo dia do ano passado:
máxima, 17°; mínima, 10°.

PREVISÃO ÀS 24 HO-
RAS (T. M. G.) DE AMANHÃ
— Céu geralmente pouco nu-
blado. Vento fraco ou mode-
rado de Noroeste. Aguiçeiros
locais durante a tarde de hoje
nas regiões do Norte e do
Centro.



Agentes de viagens

americanos e canadianos

A convite do Secretariado da In-
formação e por iniciativa da
«Swissair», chegou a Portugal um
grupo de agentes de viagens ame-
ricanos e canadianos que visitarão
Lisboa e seus arredores, deslocan-
do-se também a Nazaré e Fátima.

Condenado por bigamia em três anos de prisão maior no tribunal da Boa-Hora

No 3.º Juízo Criminal da Boa
Hora, em audiência colectiva, sob
a presidência do corregedor dr.
Correia Barreto, e tendo como
juiz-adjunto do procurador da Re-
publica o dr. Lopes de Melo, re-
ponderam José Baptista Chuva,
Laura Ferreira de Matos, Manuel
de Sousa Gomes e Joaquim de Sou-
sa Gomes, envolvidos num caso
de bigamia.

Segundo descreve o processo, o
primeiro contraiu casamento civil
com a queixosa, Maria Zélia de Fi-
gueiredo Ferreira, em 29 de No-
vembro de 1952, na Conservatória
do Registo Civil do concelho de
Santa Comba Dão. Por motivos
que se ignoram, este matrimónio
não foi averbado na Conservatória
de Tabua, no registo de nascimen-
to do Chuva, o qual, conhecedor
dessa deficiência, resolveu apro-
veitá-la dolosamente, para contrair
segundo casamento, sem que o pri-
meiro estivesse dissolvido, desta
vez com Laura Ferreira de Matos.
Esta, ao que parecia, tinha conhe-
cimento de que o Chuva era casa-
do.

Nesse sentido, tratou de obter
novo bilhete de identidade, preen-
chendo no dia 23 de Setembro de
1953 o respectivo requerimento

que entregou no Arquivo de Iden-
tificação de Lisboa, onde declarou
falsamente que era solteiro, decla-
ração essa confirmada pelas teste-
munhas, os irmãos Sousa Gomes.
Cumpridas as formalidades legais,
o Chuva conseguiu a celebração
do segundo casamento, em 26 de
Outubro de 1958, na basílica da Es-
trela, sendo o enlace transcrito,
cinco dias depois, na 5.ª Conserva-
tória do Registo Civil. Praticou-se
assim o crime de bigamia.

No pretório, o Chuva pretendeu
justificar o seu acto com explica-
ções que o Colectivo não aceitou.
Depuseram várias testemunhas de
acusação e de defesa. O patrono
dos réus, o dr. Sargo Junior, pre-
tendeu atenuar a responsabilidade
do Chuva, e dizendo que os res-
tantes acusados estavam alheios a
determinados factos, pediu a absol-
vição de todos. O tribunal reunido
em conferência, deu como provado
o crime em relação ao José Bap-
tista Chuva, e como não provado
em referência aos restantes. Assi-
m, o primeiro foi condenado em
3 anos de prisão maior, dois anos
de multa a 10 escudos por dia, 1
conto de imposto de justiça e uma
indenização á primeira mulher
com quem casara em Santa Comba
Dão.

O réu recorreu da sentença para
a Relação. A Laura Ferreira de
Matos e os irmãos Sousa Gomes
foram absolvidos.

A morte do antiquário da Rua de S. José

No 4.º Juízo Criminal da Boa
Hora, em audiência colectiva, sob
a presidência do corregedor Arelo
Manso, e tendo como ajudante do
procurador da Republica o dr.
Maia Gonçalves, começou esta tar-
de, após dois adiamentos, o julga-
mento do ciganio Albano dos San-
tos, solteiro, vendedor ambulante,
natural de Monsanto, concelho de
Idanha-a-Nova, e residente na Ven-

(Continua na 9.ª página)

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

Rua da Prata, 257

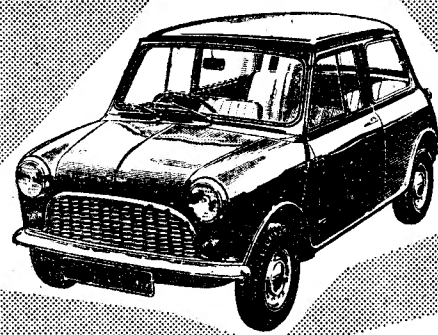
FERCOU

a tinta que triunfou

AUSTIN seven

UM NOVO CARRO QUE OFERECE ALTA QUALIDADE POR BAIXO PREÇO

MOTOR DE 37 HP ARREFECIDO POR ÁGUA • TRACÇÃO À FRENTE • PERFORMANCE EXTRAORDINÁRIA • SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS • SEGURANÇA E ESTABILIDADE ABSOLUTAS • GRANDE ESPAÇO INTERIOR • CONSUMO MUITO REDUZIDO • TÉCNICA SUPERIOR E CONCEPÇÃO REVOLUCIONÁRIA



DISTR. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA — ÉVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

«JOÃO MARQUES PAIS, Limitada»

Por escritura de 14 de Junho de 1932, lavrada nas notas do notário que foi desta cidade, Dr. Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, cujo cartório se encontra hoje a cargo do notário Licenciado António Cardoso de Sampaio e Pinho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, a qual será regida pelo disposto nas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1. — Adota esta sociedade a firma «João Marques Pais, Limitada», tem a sua sede nesta cidade e estabelecimento na Rua da Beneficência, ao Rego, números 167 e 169, freguesia de São Sebastião da Pedreira, e poderá ter as sucursais e depósitos que os sócios de comum acordo resolvam estabelecer.

2. — O seu objecto é o exercício da indústria panificadora e indústria e comércio correlativos, podendo dedicar-se também a outros ramos de indústria ou comércio que por deliberação unânime dos sócios seja resolvido explorar.

3. — A sociedade durará por tempo indeterminado e para todos os efeitos se contará o seu início desde o dia 18 de Abril do corrente ano.

4. — O capital social inteiramente realizado é de 30.000\$00, em dinheiro e corresponde a soma das quotas dos sócios que são as seguintes: João Marques Pais — 10.000\$00; — António Pais de Carvalho — 7.500\$00; — Albertino Casimiro Marques — 7.500\$00 e António Antunes Ferreira — 5.000\$00.

5. — A gerência e administração da sociedade fica a cargo do sócio João Marques Pais, que nesta qualidade será o único a usar a firma social e a representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

§ 1.º — Ao gerente é expressamente proibido fazer uso da firma social em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros documentos que não digam respeito aos negócios sociais.

§ 2.º — O gerente poderá admitir e despedir o pessoal da laboração, mas sempre de acordo com os demais sócios.

§ 3.º — O gerente é dispensado de caução.

6. — Os sócios António Pais de Carvalho, Albertino Casimiro Marques e António Antunes Ferreira, ficam a trabalhar para a sociedade, exercendo as funções para que estiverem aptos e habilitados a desempenhar e receberão o ordenado que se lhes estabelecer em assembleia a qual atribuirá também remuneração ao gerente e tudo constará de acta.

7. — No caso de doença ou impedimento temporário do gerente, poderá este nomear um dos outros sócios para o substituir na gerência.

Cartas geológicas

A Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos publicou duas cartas a escala de 1:50.000, uma de Almeida, levantada pelos Serviços de Prospeccção e Exploração Mineira da Junta de Energia Nuclear, outra da zona ocidental da ilha de S. Miguel, Açores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, na sua ultima reunião directiva, concedeu um voto «do maior louvor e agradecimento» ao nosso jornal, pelo relevo que tem dado ás suas iniciativas.

Agradecemos a gentileza.

cia e administração da sociedade, sendo também função do gerente o poder transferir os sócios de uns lugares para os outros quando assim o entender, para o bom andamento dos negócios da sociedade.

8. — É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios. — A cessão a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos sócios, tendo aquela em primeiro lugar e estes por ordem decrescente do valor das suas quotas em segundo lugar, o direito de opção. — O sócio que pretender negociar a sua quota, cedendo-a ou obrigando-a, é obrigado a notificar judicialmente cada um dos demais sócios da natureza de contrato que se propõe fazer, preço, condições e nome e morada da pessoa com quem pretende negociar a quota ou sobre ela realizar qualquer transacção. — A sociedade e os sócios notificados terão a preferência se assim o declararem dentro do prazo de trinta dias contados da data em que tiverem sido notificados.

9. — Anualmente, referido a 31 de Dezembro será feito um balanço de todo o activo e passivo social, que deverá estar concluído e fechado até 31 de Janeiro seguinte, e no fim de cada mês será feito um balancete, por um guarda-livros que os sócios escolherem e deliberarem em assembleia geral.

10. — Todos os sócios poderão examinar os balanços e balanços, e poderá qualquer deles, sempre que queira, exigir que se proceda a novo balancete ou balanço.

11. — Os lucros líquidos apurados pelos balanços, deduzidos 5% para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. De igual modo serão suportadas as perdas, se as houver.

12. — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes continuarão ou não na sociedade, conforme quiserem, sendo, porém, representados por uma só pessoa, e considerando-se a quota indivisa, no caso de quererem continuar na sociedade.

13. — Nas hipóteses dos artigos oitavo e décimo-segundo, o preço que seja devido será pago em duas prestações iguais, uma no acto da escritura, outra seis meses depois, assim como também o fundo de reserva se o houver.

14. — No caso de dissolução será liquidatório o gerente. Se algum dos sócios o exigir será o estabelecimento com todo o seu activo e passivo posto em licitação e adjudicado áquele que maior quantia oferecer.

Se a sociedade possuir mais do que uma padaria, poderá cada uma ser posta em licitação separadamente.

Se possuir padarias e depósitos, poderá cada padaria com os depósitos que fornece constituir um lote.

15. — Havendo divergências entre os sócios será dado conhecimento delas ao gerente, que procurará solucioná-las com a sua melhor intenção ou intervenção ou com a de um ou mais árbitros por ele nomeados.

16. — Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Está conforme. Lisboa, 23 de Outubro de 1950.

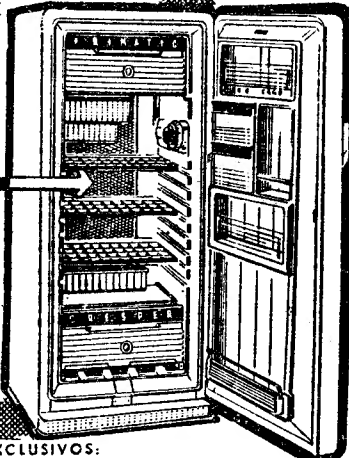
O aje. do not. Dr. A. de Sampaio e Pinho.

Domingos Mário Andrade



FRIO CONSTANTE
E REGULAR
FRIO HÚMIDO

40%
de economia



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 29016/7/8 P. P. C. A. 3 linhas

FRIMATIC

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

«Blizzard-Flap»
O DOBRO DO FRIO

Modelos

ILE DE FRANCE	4.500\$00
CHAMPAGNE	5.500\$00
AQUITAINE	6.500\$00
ARMAGNAC (SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	7.500\$00
CHATELAINE (SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.500\$00
ARMAGNAC (COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.000\$00
CHATELAINE (COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	9.000\$00
SORVETEIRA ELÉCTRICA	500\$00

Concessionário exclusivo no Norte

J. ROCHA

Rua Santo António, 173
Telef. 2 55 75
PORTO

Concessionários exclusivos no Centro

PEDROS-IRMÃOS, L.D.A

Rua da Sofia, 141 e 171
Telef. 2 54 93 - 2 54 94
COIMBRA

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÉ

S. A. R. L.

CAPITAL: 200.000.000\$00

Sede: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 45, 2.º,
Dist.º — LISBOA

Delegação: VILA PERY — MOÇAMBIQUE

SERVIÇO DE TÍTULOS

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que os juros das obrigações que se vencem em 1 de Abril deste ano, serão pagos como se segue:

EMISSION DE 40.000 CONTOS/1956 — 5 % — CUPAO N.º 7	
Juro líquido	
Obrigações averbadas às Caixas de Previdência	24\$75
(Estes cupões são pagos na sede desta Sociedade)	
Obrigações averbadas ao Portador	20\$25

EMISSION DE 35.000 CONTOS/1957 — 5 % — CUPAO N.º 6	
Juro líquido	
Obrigações averbadas ao Portador	20\$25
Obrigações averbadas a Organismos do Estado	25\$00

O pagamento dos cupões referentes a estas obrigações efectuar-se-á, como habitualmente, nas sedes ou dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMAO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS SANTOS & VIANA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
PANCADA, MORAES & C.º

Lisboa, 28 de Março de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«CARVALHO & MARQUES, LIMITADA»

Por escritura de 27 de Outubro de 1950, lavrada nas notas do notário que foi desta cidade, Licenciado António Cardoso de Sampaio e Pinho (hoje 11.º Cartório Notarial), a Sociedade que usava a firma «João Marques Pais, Limitada», passou a usar a firma «Carvalho & Marques, Limitada», tendo, pela mesma escritura, pelos únicos sócios da mesma sociedade, Manuel João, António Pais de Carvalho e Albertino Casimiro Marques, sido substituídos os artigos 1.º, e 5.º e seus parágrafos, pela forma seguinte:

O artigo 1.º passou a ter a seguinte redacção:

«1.º — A sociedade passa a adoptar em todos os seus actos e contratos, a firma «Carvalho & Marques, Limitada», continua com a sua sede em Lisboa e estabelecimentos na Rua da Beneficência, n.º 167 e 169, e Estrada de Benfica, a Palhavã, n.º 103, podendo ter as sucursais e depósitos que os sócios, de comum acordo, resolvam estabelecer».

O artigo 5.º e seus parágrafos passaram a ter a seguinte redacção:

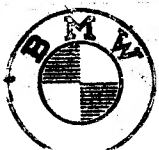
«5.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, sendo indispensável, para que a sociedade fique validamente obrigada, que os respectivos actos e contratos sejam assinados, com a firma, por dois dos gerentes.

§ único — Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma social em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer outros documentos que não digam respeito aos negócios sociais.

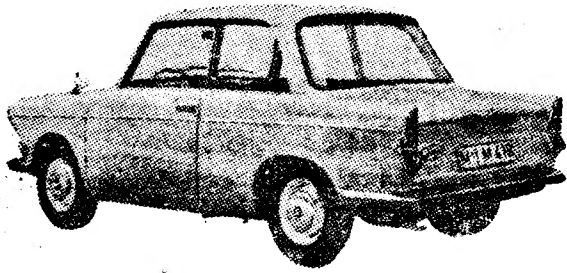
Está conforme.

Lisboa, 26 de Março de 1960.

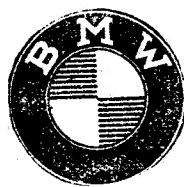
O 3.º ajudante,
Aida de Anunciação Santos
Ferreira Alves

EM TUDO UM  DIGNO DE

OSTENTAR ESTA FAMOSA MARCA



FINALMENTE



700

LIMOUSINE
5 LUGARES

ESGOTADAS AS PRIMEIRAS REMESSAS
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA AS SEGUINTE

EM EXPOSIÇÃO

ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 30

Francisco Batista Russo & (Irmão)

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3 — Telef. 59979
LISBOA

TRIBUNAIS

(Continuação da página central)

da Nova, preso, sem admissão de fiança, como autor de um crime de homicídio voluntário que apaixonou a opinião pública.

Na tarde de 20 de Setembro do ano passado, cerca das 16 horas, o réu, conhecido pelo «Espanhol», entrou no estabelecimento de antiguidades da Rua de S. José, 171, pertencente ao comerciante Manuel José de Barros, de 72 anos, e depois de ter aguardado o momento próprio para a execução do seu intento, fingindo interessar-se pela compra de um binóculo, a pretexto de ajudar a vítima a apanhar do chão umas contas que ele acabava de mostrar a uns clientes e deixara cair, transpôs o balcão e acercou-se do antiquário. Quando este estava a arrumar uma prateleira, colocando nela um frasco de contas, o Albano, a sangue-frio, sem que o septuagenário desconfiasse, puxou de uma faca de malta que trazia embainhada e comprara, pouco antes, por 50 escudos, num estabelecimento da Rua das Portas de Santo Antão, vibrou-lhe um profundo golpe no pescoço, matando-o. O criminoso, a seguir, roubou de uma gaveta e de um

cofre, a quantia de 1.500 escudos, e tirou três porta-moedas dos bolsos da vítima.

O Ministério Público manifesta o seu parecer perante a acusação e acrescenta que tais actos foram praticados mediante amadurecimento de cálculo e fria meditação, com o desígnio definitivamente assente, dois dias antes, de matar no estabelecimento o comerciante, sinistro propósito que se lhe afigurava eficiente, pois, dedicando-se alguns meses a vender pelas ruas diversos artigos, nomeadamente, de vestuário, notara nos seus giros o referido estabelecimento, desprovido de empregados, com diminuta frequência e tendo à testa apenas o desventurado septuagenário.

O Albano dos Santos tem como seu patrono o dr. Afonso Coelho Pinto, que, achando estranha a atitude do seu constituinte, requereu o exame às suas faculdades mentais no Hospital Júlio de Matos, onde ele esteve largo tempo. Os psiquiatras, no seu relatório, embora considerem o «Espanhol» imputável, dizem que é, todavia, um indivíduo com uma mentalidade de uma criança de três anos, quando tem 21 anos de idade.

No processo figuram um decia-

rante, sete testemunhas de acusação e duas de defesa.

E' de admitir que a sentença seja proferida a hora adiantada da noite.

O desvio de 800 contos na Casa da Moeda

Mais uma audiência do julgamento — a terceira — do dr. José Peres Maia, antigo tesoureiro da Casa da Moeda, acusado, como se sabe, de ser o autor do desvio de importâncias que totalizaram cerca de 800 contos, com moedas retiradas da circulação em 1954. O curioso pleito discute-se no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Alves Pinto, ladeado pelos juizes assessores drs. Anibal de Castro e Bettencourt da Camara, e tendo como juiz-adjudante do procurador da Republica o dr. Lopes de Melo.

Na sessão anterior, a discussão da causa começou a tomar interesse, porquanto, após longo interrogatório do réu, foi chamado a depor, em primeiro lugar, o engenheiro Abel Tavares Fernandes, chefe dos Serviços Fabris daquele estabelecimento, do qual é administrador. A primeira parte do seu importante depoimento foi preenchida por elementos que ele trouxe ao tribunal pela primeira vez para, em seu parecer, poder afirmar que houve crime e desvio de dinheiro, ao contrário do que se chegou a afirmar. Se foi ou não o réu, isso não lhe interessa. Leu mapas, citou médias de moedas desgastadas e retiradas da circulação, etc. Os magistrados mostraram-se na disposição de escutarem todos esses novos elementos, no sentido de se chegar a uma conclusão ainda longínqua.

Na tarde de hoje, o engenheiro Abel Tavares reatara as suas considerações acerca do seu exame feito à base de documentos e números exactos, para esclarecer a verdade dos factos.

Por sua vez, o patrono do réu, dr. Sidónio Rito, anunciou que, na altura própria, fará a critica à exposição festa, esperando contraditá-la.

Talvez o engenheiro Abel Tavares não conclua ainda esta tarde o seu extenso depoimento, atendendo a que os magistrados terão de fazer muitas instancias de ordem jurídica.

HIDRO ELECTRICA DO CAVADO S.A.R.L.

Capital: 660 000 contos

Sede
Rua Sá da Bandeira, 567
PORTO

Delegação
Av. Sidónio Pais, 14
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1959

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do dia 18 de Abril, estará em pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1959, á razão de 80\$00 por acção, cativo de impostos, em relação ás acções n.º 1 a 585 000. O dividendo líquido a pagar por acção é o seguinte:

NOMINATIVAS

Instituições de Providência	79\$37,5
Entidades Particulares	64\$17,5
PORTADOR	51\$04
PORTADOR REGISTADAS	64\$80

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa, e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e suas dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Providência; Montepio Geral; Augustine Reis & C.; Bancos: Aliança; Borges & Irmão; Burnay; Espírito Santo e Comercial de Lisboa; FONSECAS, Santos & Viana; Lisboa & Açores; Nacional Ultramarino; Pinto & Sotto Mayor; Português do Atlântico; Crédit Franco-Portugais e no Distrito do Funchal, no Banco da Madeira.

NOTA: — Para efeitos do imposto complementar, a importância a indicar nas declarações individuais do mod. 2, a apresentar nas Secções de Finanças, nos casos em que a elas houver lugar, é de 68\$80, por acção nominativa ou ao portador registada.

Porto, 30 de Março de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



ISOLDA MARIA VIANA
DA MOTA BARAHONA
FERNANDES

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Henrique João de Barahona Fernandes, Inês Viana da Mota Barahona Fernandes, Isabel Maria Barahona Fernandes da Fonseca e marido (ausentes), Maria da Graça Barahona Fernandes, António José Barahona Fernandes, Avós, Tios e mais Família, participam que foi Deus servido chamá-la á sua Divina presença no passado dia 26, em Londres, e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, ás 12 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo, no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

EXCURSÕES

BENFICA no PORTO

DIAS 2 E 3 DE ABRIL — 120\$00

Partida ás 14.30 horas de sábado

Por: Alcobaca, Leiria, F. Foz, Aveiro, Espinho, S. João da Madeira, Coimbra, etc.

GARANTIMOS BILHETE PARA O DESAFIO

ALGARVE

e BARRAGEM DA BRAVURA

DIAS 9, 10 E 11 DE ABRIL

Por: Évora, Beja, Mértola, Odeleite, Castro Marim, V. Real St.º António, Monte Gordo, Tavira, Olhão, Faro, Almansil, Albufeira, Armação de Pera, Silves, Monchique e sua linda serra, Foia, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, Bensafrim, Aljezur, Odemira, Sines, Grandola, Alcácer do Sal, etc.

Preços: 220\$00 e 550\$00

SERRA DA ESTRELA (NEVE)

DIAS 9 E 10 DE ABRIL — FIM DE SEMANA

Partida ás 14 horas de sábado

Por: Golegã, Abrantes, Nisa, Portas de Ródão, Castelo Branco, Alpedrinha, Fundão, Covilhã, Penhas da Saude, Poço do Inferno, Manteigas, Penhas Douradas, V. Galizes, Coimbra, Leiria, etc.

Preços: 130\$00 e 400\$00

BELENENSES em ÉVORA

DOMINGO, DIA 10 DE ABRIL

Por: V. Franca, V. Novas, Montemor-o-Novo, etc.
Preço: 50\$00

BARRETE VERDE (BENAVENTE)

DOMINGO, DIA 10 DE ABRIL

ALMOÇO E TARDE DANÇANTE com Folclore típico do Ribatejo
Uma tarde de alegria, por 95\$00, incluindo almoço, café e brandy.

Semana Santa e Páscoa em SEVILHA

DE 13 A 18 DE ABRIL — Preços: 380\$00 e 1.400\$00

PELA FEIRA

DE 28 DE ABRIL A 2 DE MAIO — Preços: 350\$00 e 1.300\$00
Ambas visitando as GRUTAS DE ARACENA

Semana Santa e Páscoa em MADRID

DE 13 A 18 DE ABRIL — Preços: 400\$00 e 1.100\$00

HÓQUEI EM PATINS — CAMPEONATO DO MUNDO

ASSISTINDO AS 3 ULTIMAS JORNADAS

DE 12 A 16 DE MAIO — Preços: 400\$00 e 1.100\$00

EM AMBAS AS EXCURSÕES VISITAREMOS

ESCURIAL, GUADARRAMA E VALE DOS CAÍDOS

Programas e inscrições na

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telef. 726116 e 726115

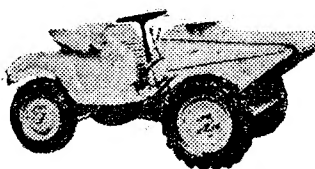
Pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14

(Pavilhão das Malas) — Telef. 864512

DUMPERS

COM TRANSMISSÃO
POR DIFERENCIAL

COM MOTOR DIESEL



"PETTER"



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA • BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA • TELEF. 664788
AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.ª • PORTO • TELEF. 24771

Emerson



**A ALEGRIA
DO
SEU LAR**

APRESENTA OS MAIS FAMOSOS FRIGORÍFICOS
EXPORT DE LUXE
APROVEITAMENTO TOTAL COM TODAS AS ÚLTIMAS
INOVAÇÕES TÉCNICAS
PREÇOS E CONDIÇÕES POPULARES
SÓ NOS NOSSOS REVENDEDORES
EXAMINEM!... E CONFRONTEM!
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

Amoníaco Português

S. A. R. L.

CAPITAL: 110 000 000\$00

Sede: Rua do Poço dos Negros, 113 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 5 % — 1956/78

3.º SORTEIO

No sorteio de 860 obrigações da emissão em epígrafe a que hoje se procedeu saíram sorteados para amortização os seguintes:

TÍTULOS DE 20		
5 161/ 5 180	21 661/21 680	37 801/37 820
5 281/ 5 300	22 081/22 100	37 821/37 840
5 301/ 5 320	28 961/28 980	39 281/39 300
6 621/ 6 640	29 801/29 820	39 421/39 440
8 941/ 8 960	32 541/32 560	43 321/43 340
9 261/ 9 280	33 581/33 600	43 341/43 360
9 661/ 9 680	33 601/33 620	43 361/43 380
9 681/ 9 700	33 801/33 820	43 381/43 400
17 561/17 580	34 601/34 620	44 621/44 640
18 021/18 040	34 621/34 640	50 421/50 440
18 041/18 060	34 641/34 660	51 421/51 440
18 061/18 080	37 581/37 600	53 561/53 580
18 541/18 560	37 601/37 620	53 581/53 600
20 981/21 000	37 621/37 640	
21 601/21 620	37 641/37 660	

O reembolso das referidas obrigações a Esc. 1 000\$00, cada uma, efectuar-se-á a partir de 1 de Abril p.º f.º, na Sede da Empresa, às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 16 horas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 29 de Março de 1960.

José Coelho Pinto

PROPRIEDADES

COMUNICA aos seus Ex.ºs clientes e amigos que vai mudar o seu escritório para a Rua Eça de Queiroz, n.º 20, 1.º, Esq.º (perpendicular à Avenida Duque de Loulé), onde se encontrará a partir do dia 1 de Abril à disposição de V. Ex.ª.

Telefones: — 733653-42302

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

Sede em Luanda

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E — Lisboa

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os senhores obrigacionistas que, nos termos das respectivas condições de emissão, se vencem no próximo dia 1 de Abril os seguintes cupões de juros:

Obrigações de 5% — 1959:

1.ª emissão

cupão n.º 2

2.ª emissão

cupão n.º 11

O juro destes cupões, correspondente ao 1.º trimestre de 1960, é de Esc.: 12\$50 por obrigação, e será pago sem qualquer dedução.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da Sociedade, em Lisboa, Luanda e Lourenço Marques ou em qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1959 (2.ª EMISSÃO)

TROCA DE CAUTELAS E ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Dá-se igualmente conhecimento aos senhores obrigacionistas que, também a partir do dia 1 de Abril, se encontram à sua disposição, nos mesmos estabelecimentos de crédito onde fizeram as suas subscrições, e por troca com as cautelas provisórias, os títulos definitivos representativos das suas obrigações.

Para efeitos da troca devem as cautelas ser assinadas no verso, e com a assinatura reconhecida por notário, abonada por estabelecimento bancário ou identificada pelo bilhete de identidade.

Lisboa, 28 de Março de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 250.000.000\$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

Dividendo de 1959

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 4 do próximo mês de Abril, está em pagamento o dividendo do exercício de 1959, pelos valores líquidos que constam dos respectivos impressos e que são os seguintes:

— Acções nominativas	8\$41 (2)
— Acções ao portador registadas	8\$50
— Acções ao portador	6\$70

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, Porto e Coimbra, a partir do citado dia 4, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Informação: A importância do dividendo de acções nominativas e ao portador registadas a inscrever nas declarações do imposto complementar (modelo n.º 2) é de 9\$00 por acção.

Porto, 24 de Março de 1960.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro-Gerente

(a) — Mamede Fialho

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

VALBELO



*o litro do meu
vinho preferido*

**CRIANÇAS
CUIDAM-SE**

Até 4 anos. Casa máx. confiança, senhora carinhosa. Telefone 672625 (à Estrela).

O PORTO pelo telefone

Onze polícias para prender um desordeiro
PORTO, 30. — Houve mosquitos por cordas no Centro Piscatório da Afurada. Durante uma desordem entre pescadores, em que interveio a Polícia, um daqueles, Manuel dos Santos Remelgado, de um conhecido e numeroso ramo de trabalhadores do mar, não levou a bem a intervenção de um civil e agrediu-o com dois socos. Em auxílio do agente da autoridade vieram dois seus colegas que foram igualmente recebidos a soco. Foi chamada uma força policial, constituída por oito guardas que, com os outros três, conseguiram pôr em respeito o Remelgado, que hoje será presente no Tribunal da Polícia para ajuste de contas.

Comunhão Pascal dos guardas da P. S. P.
No templo da Lapa efectuou-se esta manhã a comunhão pascal de cerca de setecentos guardas da P. S. P. Antes foi celebrada missa pelo rev. padre Pombo, dialogado pelo padre Jesuítas Dias Ferraz. Assistiram à cerimónia o 1.º e 2.º comandantes da corporação, oficiais, comissários e graduados.

Navio oceanográfico
A fim de dar descanso à sua tripulação, entrou em Leixões o navio oceanográfico inglês «Discoverer II».

Campanha do bacalhau
Largaram esta tarde para Lisboa os navios bacalhoeiros «Avis» e «Condestável», que ali vão tomar parte, no próximo domingo, na missa campal da frota bacalhoeira.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Isolda Maria Viana da Mota Barahona Fernandes
Faleceu em Londres a sr.ª D. Isolda Maria Viana da Mota Barahona Fernandes, de 18 anos, estudante de música, natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Inês Viana da Mota Barahona Fernandes e do sr. prof. dr. Henrique João de Barahona Fernandes, nosso estimado colaborador, a quem apresentamos sentidos pêsames.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Maria Inácia de Moraes Caldas Enes Gonçalves
MONTALEGRE, 30. — Foi muito concorrido e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Inácia de Moraes Caldas Enes Gonçalves, falecida subitamente. Contava 65 anos, era casada com o sr. José Joaquim Enes Gonçalves, comerciante; irmã dos srs. dr. António Joaquim de Moraes Caldas, advogado e notário, e Francisco Bento de Moraes Caldas, comerciante, e da sr.ª D. Adelaide de Moraes Caldas; mãe dos srs. José Joaquim de Moraes Enes Gonçalves, regente agrícola, e das sr.ªs D. Maria Isabel de Moraes Enes Gonçalves Martinho e D. Maria Inácia de Moraes Enes Gonçalves, e sogra do sr. António Martinho, regente agrícola, e da sr.ª D. Teresa Alves Canedo Enes Gonçalves. A virtuosa senhora era muito estimada.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES—Rua da Prata 291-2. Dt. — T. 25457

NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda, da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUSTRES DE CRISTAL

PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL MARIA TERESA (BOEMIA)
E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praca da Alegria, 44-1. — Telefone 34774 — LISBOA

A estruturação da vida escolar nos seus vários escalões foi hoje apontada na Assembleia Nacional como a causa principal do atraso do nosso desporto

(Continuação da 1.ª página)

Recorda ter apontado na Assembleia, há mais de três anos, «a acção insidiosa que contra a nossa soberania se preparava», afirmando «a certeza de dispormos, na solidez do nosso agregado nacional, da capacidade para enfrentarmos vitoriosamente a ofensiva que se esboçava»; e verifica que «o rodar dos anos e o andar dos problemas veio confirmar plenamente as previsões então formuladas quer quanto à intensificação do ataque que nos toma como alvo, quer quanto à serena energia com que as nossas populações repudiam as tentativas, sopradas do exterior, que visam perturbar a nossa ordem tranquilidade».

Recorda o que viu no Kénia quando da sangueira dos Mau-Mau: — Presenciei — acrescentou — a insubordinação da Uganda, conheci os motins de Harari, acompanhei, nas ruínas fumegantes de Fomobol, os distúrbios de Leopoldville, tive ensejo de ver a agitação política do Tanganika e assisti às rebeliões do Niassalandia, conduzidas por Gomani e retomadas por Banda. Li, no próprio local, os manifestos e panfletos impulsivos dos movimentos nativistas, conheci alguns dos seus chefes, e com elementos destacados discuti posições e analisei os fundamentos da ideologia que os conduz. Não falo, pois, a partir de impressões recolhidas em digressões fugazes, como as de alguns que do pouco que ouvem muito se apressam a concluir, nem me apoio em informações por outros transmitidas e que se aceitem, como parece estar de moda, com levandade que afasta a honesta objectividade do exame dos problemas. Vivo em África e não sou apenas visitante da África. Percorro assiduamente territórios nossos e territórios alheios, contactando sem anúncio ou preparação com homens de todas as raças que ali habitam e trabalham. Tenho meditado longamente sobre os problemas, o seu encaminhamento e o acerto ou desacerto das soluções que se encaram. Penso estar, assim, em condições mais autorizadas para formar um juízo e oferecer um testemunho do que alguns apressados turistas e, mais ainda, do que certos observadores que na sua meteórica passagem por aquelas terras busquem, a todo o custo, vislumbrar o que estariam desejosos de poderem efectivamente encontrar.

E acrescenta: — Nos nossos territórios de África, contrar vestígio de agitação, a tranquilidade mantém-se inalterável e neles não é possível enunciar, por mais que pese aos que, consciente ou irreflexivamente, ajudam a soprar os ventos ateadores de fogueiras que devoram, nessa gigantesca queimada que já nos ronda, o património civilizador que o bem-senso aconselharia a preservar. Nos territórios Portugueses a sombra da nossa bandeira projecta-se como símbolo de paz, pela adesão serena das populações ao respeito e à defesa da soberania de Portugal que não pesa como fardo e antes se venera como bem próprio que por nada se aceita discutir ou se admite perder. Nesta posição e com a energia que se tornar necessária, estamos certos de que a nossa soberania sobreviverá entendendo-se que sobreviver não significa apenas durar um pouco mais do que outros.

Dizendo que «para os Portugueses de África, a sua independência é a independência de Portugal» e que «Portugal é, em verdade, tão europeu como africano», conclui assim: — Estamos demasiado atentos a

esses problemas que nos rodeiam para nos deixarmos iludir, como outros países parece acontecer, com a cortina de aparências habilmente urdida. A ordem e a autoridade são valores que nos países civilizados se protegem e não compreendemos que para a África se reivindique procedimento que noutras zonas menos perturbadas ninguém critica ou, como exemplo, nos países europeus alguém sugere que se modifique. Porque assim o entendemos havemos de acompanhar com interesse a vida daqueles Estados que conosco participam da responsabilidade de exercerem em África a sua acção civilizadora. Independentemente de diferenças de estrutura orgânica, de linhas de orientação política, de métodos de actuação ou de critérios de administração — que pertencem ao foro interno de cada Estado — haverá de manter-se a colaboração que provém da coincidência de interesses de defesa. E, aliás, com esse agrupamento poderoso de Estados que preservam o continente africano do alastramento da mancha subvertedora que a Civilização Ocidental terá um dia de contar para a defesa conjunta do património que a todos os homens livres é comum e nenhum deles é livre de abandonar. Por nós, no Portugal Africano, continuaremos a dar o melhor contributo para a defesa da Civilização Ocidental e para a preservação da paz no Mundo, através da intransigente observância das directrizes que nos são próprias e com as quais sabemos manter a segurança interna que, sem um momento de excepção, até hoje merecemos conservar. Tarefa de paz e de paz dirigida, ela haverá de reunir, como sempre, a adesão consciente de todos os Portugueses. E se de fora alguém a quiser perturbar, com objectivos de agressão que claramente julgo ter denunciado, não nos faltará o animo para, no prosseguimento da missão que desde o início da nacionalidade a protecção divina acompanha, invocarmos e merecermos nessa hora perturbada a bênção como espada, a espada como bênção!

As alterações ao funcionamento de vários desportos

Na ordem do dia, prossegue a apreciação do projecto de proposta de lei do Governo, contendo alterações ao funcionamento de vários desportos, e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

O dr. Augusto Simões começa por dizer que «no mundo estranho do desporto nacional, há muito que se impõe um conjunto de providências legislativas que ponha termo a um sempre crescente avolumar de situações confusas que, de modo algum, dignificam e prestigiam certas modalidades de maior projecção onde se verificam».

Perguntando a quem caberá editar tais providências, observa: — Alguns, ou muitos, encarando as coisas sob um ponto de vista eminentemente teórico, e profundamente idealista, entendem que toda e qualquer regulamentação, quer de essência ou estrutura de determinado desporto, quer até da forma geral da sua prática, pertence às respectivas federações nacionais, que para tanto receberam dons, directrizes e ordenamentos dos órgãos internacionais como entidades de inultrapassável competência. Outros, porém, e não serão os menos, entendem que não é tão absoluta a competência da hierarquia do desporto federado, e que, ao lado dela, no nível nacional, pertence a cada Estado a definição de muitos aspectos da prática desportiva, muito embora reconheça que tudo quanto concerne à estrutura intrínseca de cada modalidade, se evade efectivamente dos domínios da competência estatal. Anda, a meu ver, com os últimos, a forte conveniência da razão.

Acenuando o valor do desporto na vida dos povos, diz: — Logo se compreende que ao Estado não podem ser indiferentes as coisas de um mundo que se desenvolve dentro daquele em que lhe cumpre e pertence condicionar a vida social, por forma a que obtenham o viver de alto nível a que têm direito. Sob tal pensamento,

prometia um dia Salazar que não faltaria aos desportistas portugueses nem o carinho do Estado, nem o seu forte apoio moral e material. Tal promessa, cuja primeira expressão de cumprimento se testemunha na realidade magnífica do belo e harmonioso Estádio do Jamor, tem continuado a solver-se num ritmo de valiosas realizações fortemente incentivado pelos recursos do erário público.

Aponta a criação de organismos específicos, com o fim de trabalharem pela valorização do desporto, no âmbito da competência governativa, e a instituição da Mocidade Portuguesa, cujos fins são da mais transcendente utilidade nacional, e comenta:

— E' certo que ainda se não atingiu o nível que por todos nós é desejado. O surto progressivo ainda não chegou a todo o território nacional, pois nota-se que, fora das cidades de maior importância — com especial ganho para a capital — o desporto vive como actividade ignorada, ou apenas representada apenas por uma ou outra «bil» equipa de futebol. E na realidade muito pouco, ou quase nada...

Acusa como das principais causas do negativismo existente as que derivam duma «defeituosa estruturação de vida escolar, nos seus vários escalões, por ser aquela onde a juventude poderia e deveria ser encaminhada deliberadamente para os alicamentos da prática dos desportos, que se deveria ter como natural complemento da instrução e da educação».

— Ainda deparamos em nossos dias com um impressionante e extremamente baixo nível de condições físicas da nossa juventude, provindo das insuficiências em que tem vivido o desporto escolar, quase totalmente desacompanhado duma apropriada educação física. Ora, este baixo nível desportivo reflecte-se e repercute-se com forte intensidade, no âmbito do nosso desporto federado que, além de só contar com um numero de praticantes extremamente reduzido, pouco mais de 30.000 em todas as modalidades para os 10 milhões de portugueses metropolitanos — não encontra valores de craveira internacional que o possam representar dignamente nas importantes competições mundiais, prestigiando-nos convenientemente, com resultados esclarecedores da nossa valia técnica.

Disserta largamente sobre o projecto e o parecer em discussão, apresentando diversos alvítiros, emendas e propostas de aditamento, e discordando das transferências incondicionais, que muito desfaleceram os clubes da provincia, em benefício dos grandes das principais cidades. E conclui assim:

— Vai começar uma nova era no desporto português. A Nação e os seus desportistas estão atentos e seguem com ansiedade e interesse o processar das normas com base nas quais tal era se estruturará; plenamente justificado é o seu interesse em, face dos problemas equacionados, já aqui ouvi afirmar, e eu próprio o afirmei, que o triunfo ou o malogro da ideia fundamental do Governo, ao editar a proposta de lei que submeteu a esta Camara, depende em grande parte da regulamentação que venha a ser dada aos grandes princípios que se deixaram definidos. A história do nosso desporto, que não se envelheceu ainda, dá-nos conta de desvios à boa ética desportiva, servindo rotundos interesses que se mascararam de direitos. Pois bem, sr. presidente, que o novo capítulo que vai abrir-se nesse historial, possa ter escrito em todas as suas páginas, que foram sempre respeitadas os grandes e elevados princípios fundamentais do desporto e, com tal respeito, a alta dignidade da pessoa humana.

Não esqueça! Com café ou sem café Beba BOTELHAS É a melhor aguardente velha

Aguardam-se em Washington declarações de Eisenhower sobre as experiências nucleares

(Continuação da 1.ª página)

do anglo-americano concorda condicionalmente com uma moratória nas experiências subterráneas.

Não houve qualquer comentário imediato da delegação soviética. Mas a Tass, nas primeiras notícias que hoje forneceu sobre a declaração de Camp David, não fez comentários mas notou as "reservas" anglo-americanas.

A agência oficial russa salienta que o Ocidente aceita parte das propostas soviéticas, embora com certas reservas.

A Tass publicou um sumário do comunicado norte-americano e salientou que nele se refere a necessidade de rápida resolução de vários pontos de forma a tornar possível o acordo Ocidente-Leste. — (R.)

AGUARDAM-SE DECLARAÇÕES DE EISENHOWER

WASHINGTON, 30. — Admite-se que o presidente Eisenhower forneça hoje mais pormenores sobre as contrapropostas a apresentar à União Soviética para a suspensão das experiências nucleares, que ontem teriam sido decididas com MacMillan, em Camp David.

O presidente e o primeiro-ministro britânico devem regressar de helicóptero à Casa Branca, imediatamente após o pequeno almoço. Cerca de hora e meia depois da sua chegada, Eisenhower concederá a habitual conferência de imprensa.

O teor da declaração conjunta publicada pelo presidente e por MacMillan em Camp David, é que estão dispostos a aderir à proposta soviética, de formular uma declaração unilateral proibindo a realização de pequenas explosões nucleares subterráneas, desde que seja assinado um tratado de suspensão de experiências nucleares, que legalize todas as experiências de potência superior a 19 quilotons, e especificamente em termos concretos os métodos de inspeção necessários para evitar fraudes; e que sejam concluídos os preparativos para iniciar pesquisas conjuntas por cientistas dos três países sobre os processos pelos quais as experiências subterráneas de potência inferior a 19 quilotons poderão ser positivamente distinguidos dos tremores de terra.

Pela declaração conjunta, o presidente Eisenhower aceitou em princípio, a proposta da Rússia para uma moratória nessas pequenas experiências. Mas, ao sublinhar com MacMillan a necessidade de especificar o número de inspeções anuais e a composição das brigadas de inspeção internacionais, o presidente — segundo muitos observadores diplomáticos — teria relegado toda a questão da suspensão das experiências para o velho problema dos "controles" adequados.

Os dois "leaders" ocidentais deixaram em aberto a duração da moratória, nas experiências subterráneas, a negociar com a Rússia em Genebra. Embora tenha sido anunciado que os dirigentes britânico e americano chegaram a um acordo sobre a duração da moratória, julga-se que o presidente Eisenhower deseja um limite inferior a um ano, ao passo que MacMillan favorece um prazo mais longo, talvez de dois anos.

Além do estudo da atitude perante as negociações nucleares, os dois dirigentes ocidentais — segundo se afirma — discutiram também as questões alemã e de Berlim, o desarmamento geral e outros assuntos.

tos, entre os quais, os de natureza comercial. — (Reuter).

ACORDO DO SENADO

WASHINGTON, 30. — O senador William Fulbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros dos Senados, depois de ter conferenciado com o secretário de Estado, Christian Herter, pronunciou-se a favor do projecto de acordo acerca da suspensão das experiências nucleares, elaborado pelo presidente Eisenhower e pelo primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan. — (France Presse).

Leve êxito

o primeiro ensaio em terra com o foguetão «Saturno» do «Projecto Mercúrio»

WASHINGTON, 30. — Os cientistas americanos realizaram com êxito, na segunda-feira, a primeira experiência em terra com o foguetão «Saturno», concebido para a viagem à Lua e aos outros planetas — declarou o dr. Wernher von Braun. Acrescentou que a experiência se efectuou no Centro Espacial «George C. Marshall», da Agência Civil do Espaço, em Huntsville, Alabama.

Von Braun afirmou, no Senado, que, apesar dos progressos conseguidos, a superioridade da Rússia em matéria de foguetões permitiria aos Soviéticos mandar um homem para uma órbita da Lua, imediatamente, mas é duvidoso que os Russos possam recuperar o astronauta.

A comissão foi informada por Harry J. Goett, director do Centro Espacial «Goddard», de que os Estados Unidos lançarão «brevemente» um satélite atmosférico, que transportará instrumentos para tirar «as primeiras fotografias boas» da camada de nuvens que envolve a Terra.

Von Braun, que é director do Centro Espacial de Huntsville, apresentou a comissão num filme a cores, de curta metragem, a primeira experiência estática de primeiro andar do foguetão «Saturno». — (A. N. I.).

HAVERA ELEFANTES EM MARTE E VENUS?

WASHINGTON, 30. — Um grupo de cientistas do espaço propôs que sejam lançados em Marte e Vénus microfones, para escutarem as manifestações da vida nesses planetas. Este projecto foi um dos muitos recomendados ontem pela Secção de Ciência Espacial da Academia Nacional das Ciências para a exploração da Lua e dos outros planetas.

O dr. Edward R. Dyer, da secção espacial, declarou que a possibilidade de existir nos planetas vizinhos qualquer forma de vida capaz de fazer ruído é «muitíssimo remota», mas que «não se deve deixar escapar nada, para não se esperar encontrar germes e ser-se esmagado por um elefante».

A secção espacial está a preparar nove relatórios acerca da pesquisa do espaço. Hoje, foram publicados dois a respeito da Lua e dos planetas, ambos preparados pelo dr. Harold C. Urey (prémio nobel e professor da Universidade da Califórnia).

Declarou que a Lua pode forne-

O «Pioneiro V»

afastou-se da Terra quatro milhões de kms.

WASHINGTON, 30. — O planeta artificial «Pioneiro V», que actualmente se encontra a cerca de quatro milhões de quilómetros da Terra, enviou novas informações que vêm consolidar a teoria de que um «vento solar» carregado de electricidade pode dar origem ao caos entre as comunicações pela rádio na Terra.

A N. A. S. A., ao publicar as primeiras conclusões obtidas através do estudo dos elementos fornecidos pelo «Pioneiro V», declarou que o «vento solar» é constituído por protões (partículas positivamente carregadas) que produzem uma turbulência ao atingir a atmosfera terrestre. — (Reuter).

cer elementos para saber como se formaram as estrelas e os planetas, há biliões de anos. Entre outras experiências lunares, sugeriu meios para transmitir filmes de televisão a respeito da Lua, como se fossem vistos através do microscópio.

Entre os projectos planetários que, segundo declarou, «podem realizar-se ou serem estudados no futuro imediato», Urey mencionou cinco experiências para determinar a presença da vida: medição, por meio de instrumentos, das condições físicas e químicas de Marte e Vénus; pesquisa espectroscópica para a revelação de matérias orgânicas, tais como clorofila, indicio de vida vegetal; inspecção da superfície dos planetas com pulsações radar (na Terra, estas pulsações reflectem-se de forma característica por meio da vegetação); análise química de matérias planetárias, com o fim de verificar se contém produtos do desgaste de organismos vivos (esta operação exige uma «aterragem suave» de aparelhos automáticos de recolha de amostras); e fotografias e, no caso de aterragem suave, a escuta de ruídos. — (A. N. I.).

A «Conferência dos 21» está ou a constituição de grupos de peritos para os problemas a resolver

PARIS, 30. — A «Conferência dos 21», em que Portugal se encontra representado pelo dr. Rui Teixeira Guerra, voltou a reunir-se hoje, de manhã.

As sessões de ontem foram dedicadas a trocas de pareceres entre os delegados dos «Seis» do Mercado Comum e dos «Sete» da Associação Europeia de Comércio Livre, mas, segundo informam círculos afectos à conferência, não se alcançou progresso visível, no sentido de um acordo entre os dois grupos económicos, acerca das barreiras aduaneiras. Os delegados da E. F. T. A. propuseram reduções recíprocas nas taxas aduaneiras dos dois blocos, mas os representantes do Mercado Comum declararam que a proposta não era satisfatória. — (A. N. I.).

A Sessão de Hoje

PARIS, 30. — A «Conferência dos 21» tratou hoje, das propostas apresentadas ontem pelos Estados Unidos para a criação de vários grupos de peritos, que estudariam as consequências possíveis das decisões comerciais pendentes e do desacordo entre os dois blocos económicos da Europa.

A delegação britânica insistiu em que tais grupos tenham completa do os seus trabalhos à roda do dia 9 de Maio, data em que os ministros dos Estrangeiros do Mercado Comum se reúnem em Bruxelas, a fim de discutir os planos de aceleração da unidade do Mercado Comum. — (A. N. I.).

As cheias no Brasil deixaram sem lar quinhentas mil pessoas

RIO DE JANEIRO, 30. — Anuncia-se oficialmente que os Estados Unidos enviaram gêneros alimentícios e medicamentos, colaborando assim com o Governo brasileiro no auxílio a prestar a mais de quinhentas mil pessoas que ficaram sem lar, devido às grandes inundações registadas nos Estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão e Sergipe.

O barco quebra-gelos «Glacier», da Armada norte-americana, largou do Rio de Janeiro para os portos do Norte do Brasil com rações de emergência que alimentarão vinte e cinco mil pessoas durante o período de uma semana, bem como grande quantidade de medicamentos.

O embaixador dos Estados Unidos, John Moore Cabot, anunciou que em breve chegarão ao Brasil novas remessas de gêneros alimentícios e medicamentos, destinados às vítimas das inundações.

Até agora, as cheias ocasionaram catorze mortes; mas é elevado o número de desaparecidos e feridos — segundo as últimas informações recebidas aqui.

Aguarda-se a chegada do presidente Kubitschek de Oliveira, que foi sobrevoar a região inundada, a fim de avaliar pessoalmente a extensão da catástrofe. Logo que o chefe do Estado regressar, reunir-se-á imediatamente com o ministro do Interior, Armando Falcão, para elaborar um plano de socorro às vítimas das cheias, as maiores registadas até agora no nordeste do Brasil. — (A. N. I.).

DEZASSETE VITIMAS NOS ESTADOS UNIDOS

CHICAGO, 30. — Há dezassete mortos e desaparecidos e dezenas de feridos devido às chuvas torrenciais, acompanhadas de ventos ciclónicos, que varrem vários Estados, ocasionando grandes cheias e estragos materiais incalculáveis.

Muitas povoações estão completamente inundadas e pereceram nas

O Governo de Bonn resolveu em parte o problema das bases alemãs no estrangeiro

BONN, 30. — Franz Josef Strauss, ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, declarou que as dificuldades relativas à instalação de bases de abastecimento alemãs no estrangeiro já estão em parte resolvidas graças às negociações com outros países.

Strauss fez esta declaração em resposta às perguntas dos jornalistas, depois de regressar de Paris, onde negociou com o ministro francês da Defesa, Pierre Messmer, a cooperação franco-alemã na produção de armas. — (R.).

Dr. Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 30. — O embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima, deu ontem o seu primeiro passeio, perto, da sua residência, depois da operação a que se submeteu há cerca de 15 dias. — (F. P.).

A guerra na Argélia

ORAN, 30. — O comandante e o vice-comandante dos rebeldes argelinos do distrito militar que inclui Oran, foram mortos, pelas forças francesas — anunciaram nesta cidade oficiais do Exército francês. — (R.).

AÇORDA DE SAVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

AVISO PAQUETE «UIGE»

Comunica-se aos Senhores Passageiros, que este navio partirá da Estação da Rocha de Conde de Óbidos, no próximo dia 31, pelas 16 horas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

águas milhares de cabeças de gado. Em Sioux City, no Iowa, estão em risco de morrer afogadas catorze pessoas, completamente bloqueadas pelas águas. Está a tentar-se o seu salvamento por meio de helicóptero.

Milhares de pessoas que vivem ao longo das áreas banhadas pelos rios Nebraska e Iowa fugiram precipitadamente das suas casas, com receio de serem apanhadas pelas piores cheias de que há memória nos últimos cinquenta anos.

A Guarda Nacional e os nucleos da Cruz Vermelha e da Defesa Civil mobilizaram todos os recursos nos Estados do Nebraska e do Iowa, a fim de se transportar imediatamente para locais de segurança as famílias que correm o risco de perder a vida e de se prestar o auxílio necessário aos evacuados.

Já se encontram isoladas pelas águas muitas povoações e dezenas de milhares de hectares de terras cultivadas estão inundadas. Os estragos materiais causados pelas cheias ascendem a milhões de dólares. — (A. N. I.).

Estado de emergência na África do Sul

JOHANNESBURG, 30. — Foi oficialmente proclamado o estado de emergência em 80 das 300 comarcas da África do Sul. As 80 comarcas (distritos de magistrados) constituem a parte do país que não é constituída por zonas tribais ou distritos sem importância.

O juiz do Supremo Tribunal, Joseph Ludorff, foi das primeiras pessoas a ser informado da proclamação do estado de emergência. Ao ser-lhe apresentado o pedido de «habeas corpus» de um dos detidos nas operações de ontem, John Lang, da Comissão Executiva do Partido Liberal, telefonou para o gabinete do primeiro-ministro, recordando que a invocação do Acto de Salvação Pública implicava a proclamação do estado de emergência no prazo de quatro dias. Foi informado, então, de que o estado de emergência seria proclamado ainda hoje.

Cerca de cem Brancos, Indianos, Africanos e mestiços — na maioria pertencentes a organizações políticas — foram presos na África do Sul em rusgas efectuadas pela Polícia nas residências. Só no Witwatersrand, o número de presos atingiu 72.

Entre os detidos, figuram Albert Luthuli, ex-presidente do Congresso Nacional Africano; Duma Nokwe, secretário; Peter Brown, presidente do Partido Liberal; Helen Joseph, da Federação das Mulheres da África do Sul; John Brink, presidente do Partido Liberal em Pretória; e John Lang, sobrinho de um antigo governador-geral. Todos os presos foram avisados de que ficariam na prisão durante mais de 48 horas.

Em Pietermaritzburg, também foram presos o presidente do Partido Liberal do Natal, dr. Hans Meldner, e Derek Marsh, filiado. — (A. N. I. e R.).

MOBILIZAÇÃO PARCIAL

CIDADE DO CABO, 30. — Foi decretada hoje a mobilização de parte das forças civis (territoriais) da África do Sul. A proclamação foi assinada pelo governador-geral, Charles Swart, e mobiliza 18 unidades das forças civis «para serviço na prevenção ou supressão de desordens internas da União ou na preservação de vidas, saúde ou propriedade, ou na manutenção dos serviços essenciais». Foi efectuada ao abrigo da lei de defesa de 1957. — (Reuter).

A

LOJA DAS MALHAS

97 — Rua do Carmo — 99

inaugura amanhã a estação de Primavera, apresentando no seu salão do 1.º andar, os mais interessantes modelos de confecção para Senhoras.

Amanhã e até à Páscoa a todo o cliente será oferecida uma recordação

DA MULHER E DA CRIANÇA

A MARGEM DA SEMANA

Uma tarde em Belinho

por Maria de Carvalho

Há bastante tempo já, não sei precisar em que ano, a minha amiga D. Maria Joana Proença-a-Velha e eu fomos passar uma tarde em Belinho, a convite de António Corrêa de Oliveira e de sua mulher.

O dia estava lindo, num destes dias de fim de Verão ou princípio de Outono, em que a Natureza nos dá uma estranha suavidade, — sem frio, sem calor, sem vento — em que as flores desabrocham como na Primavera, e a que um leve toque de melancolia dá ainda maior beleza.

Recordo essa tarde em Belinho mais com o sentimento do que com a memória.

Encontravam-se ali, além do poeta e de sua mulher D. Maria Adelaide, seus filhos e sua irmã D. Maria Cândida com o marido, João Corrêa de Oliveira.

Passámos, pois, uma tarde em família e tratadas como tal, gentilmente e carinhosamente. Conversámos muito, passeámos no jardim, na quinta e lembro-me, fechando os olhos, que o sol iluminava o mar com chispas de ouro e mal se ouvia o leve murmúrio das ondas mansas.

O que dissemos? Já não o sei repetir. Não se discutiu, como é tão vulgar entre portugueses. Creio que falei a António Corrêa de Oliveira de dois dos seus primeiros livros: «Auto do Fim do Dia» e «Alívio de Tristes» que eu sabia quase de cor. Enquanto ali se conversava como que se explicava com alguns versos do «Alívio de Tristes»: «isto de se escrever o que se sente», «A quem põe em nossa alma um brando olhar», «Parece até que alarga o peito á gente»... Bastava substituir a palavra escrever por dizer.

Que me seja perdoada a citação se não estiver inteiramente exacta, porém a memória também se cansa e não tenho o livro presente.

A tarde decorreu rápida, fosse passeando, fosse dentro de casa, tomando chá, com apetitosos bolos caseiros. Quase anoitecia, quando nos despedimos para percorrer ainda um longo caminho.

Iamos, por assim dizer, com o pensamento cheio de luz.

Tudo que ali tínhamos encontrado era genuinamente português, desde o caloroso acolhimento, ao ambiente casa, desde os versos do

poeta, á beleza daquele recanto da terra de Portugal. Era bem um lugar sugestivo para a inspiração de António Corrêa de Oliveira, para a realização da sua obra tão alta e tão bela!

Muito se escreveu na ocasião da morte do autor do «Verbo ser e verbo amar», dos «Dizeres do Povo», do «Roteiro de gente moça», da «Raiz» e do «Job» — e houve quem dissesse que era mais ao nacionalista do que ao artista, ao poeta, que se manifestava admiração. Creio que isto é injusto.

Qualquer português inteligente e com o sentido da beleza lírica dos livros de Corrêa de Oliveira, — da pureza da forma e da profundidade de pensamento que se encontram nos seus versos, — o admira incondicionalmente, como um altíssimo poeta, que tem nas nossas letras um lugar inconfundível. Fazemos essa justiça a gregos e a troianos.

Já decorreu um mês que António Corrêa de Oliveira deixou este mundo. O tempo passa depressa, porém uma obra do quilate da sua não tem que temer do tempo. Mas que saudades daquela tarde distante de Belinho, tão suave, tão calma, e daqueles com quem já não podemos recordá-la...



Primavera — a estação dos conjuntos

A Primavera é a estação do ano em que mais agrada usarmos um conjunto e não faltam este ano modelos do melhor gosto, que serão muito vistos logo que o tempo, teimoso em não melhorar, nos permita abandonar os casacos de agasalho. Eis alguns modelos da mais flagrante actualidade que passamos a descrever, da esquerda para a direita: RENÉE LISE, vestido e casaco a três quartos de «schantung» estampado; MADELEINE VRAMANT, conjunto de tecido no género «rioplex» cinzento claro; LOLA PRUSAC, conjunto de «tussor» espesso, estampado com caracteres chineses. O casaco com corte de kimono ajusta-se por meio de um cinco afivelado; SUZANNE BARON, sala blusa e casaco a três oitavos de fazenda muito leve cor de areia; JACQUES ESTEREL, vestido e casaco de «tussor», cor de marfim com pintas pretas



Parabens

a você...

Para esta secção, que tem despertado muito interesse, algumas senhoras enviam-nos os nomes e os dias de aniversários das suas amigas, insistindo em que também sejam publicadas as suas verdadeiras idades. Não está, porém, no nosso propósito, fazê-lo. Que nos desculpem as leitoras que estão interessadas na indiscrição...

Parabéns, portanto, ás senhoras, meninos e meninas que fazem anos.

Hoje — A menina Teresa Maria N. dos Santos e o menino Paulo Jorge Brun da Silveira.

Amanhã — As meninas Maria Adélia Abrantes Freitas, Maria Filomena de Mendonça e Rogélia Nunes Soares.

Dia 1 de Abril — As sr.ªs D. Amélia Pessoa Chaves Rodrigues, D. Maria Luísa Semão Rodrigues Falcão e D. Maria Gentil Nicôla e a menina Maria Helena Ribeiro da Silva.

Dia 2 — A actriz D. Lucília Simões, D. Berta Manuel Pontes Serrano, D. Maria Helena Paiva de Almeida e D. Maria Emília da Cunha Beça de Carvalho e o menino João Luís da Cunha Serrão de Moura.

Dia 6 — A sr.ª D. Bebianna Santos Peres (de Tavira).

Modelos para «tricot»

B usa sem mangas

(Manequim 42)

Material

250 gramas de lã branca; 100 gramas de lã vermelha; 5 botões de ma-

dreperola brancos; e agulhas n.º 2 e n.º 2 e 1/2.

Pontos a empregar

Malha de meia — no desenho das riscas — 8 carreiras com a lã branca e 2 carreiras com a lã vermelha.

Amostras

15 malhas com agulha n.º 2 e 1/2

(Continua na página seguinte)

Saber viver

Os bilhetes de visita

Quando se entra inesperadamente numa casa entrega-se o bilhete de visita, sem qualquer dobra, ao empregado que abrir a porta. Se é a dona ou o dono da casa a formalidade é dispensada, evidentemente, portanto só se tira o bilhete da carteira depois de se saber que é necessário. Nos casos de vir á porta pessoa que desconheça o visitante, mas que não seja, visivelmente, um empregado ou empregada, o visitante deverá dizer o seu nome.

Se estão ausentes as pessoas a quem se visita ou, por qualquer circunstancia, não podem receber, deixa-se-lhes um bilhete de visita levemente dobrado ao meio.

Se um cavalheiro pretende visitar um casal e este não se encontra em casa deverá deixar-lhes dois cartões seus, ligeiramente dobrados, e se na casa residirem filhas do casal já senhoras deverá deixar igualmente um cartão seu para cada uma. Quando um casal visita outro e não é recebido deixa-lhe um bilhete colectivo e um outro só do cavalheiro.

Em casa de um viuvo ou celibatário, que esteja ausente, um casal que o visite deixará apenas um cartão pessoal do cavalheiro. Só se usará para esse efeito de um cartão colectivo, quando haja senhoras que habitem a casa.

Quando não haja quem venha á porta, mete-se o cartão ou cartões por baixo desta ou na caixa de correio correspondente á casa que se pretendia visitar. A entrega do bilhete significa, para todos os efeitos da cortesia, que ficou feita a visita.

Os bilhetes de visita só se en-

SEMANA DA MODA

em Dusseldorf

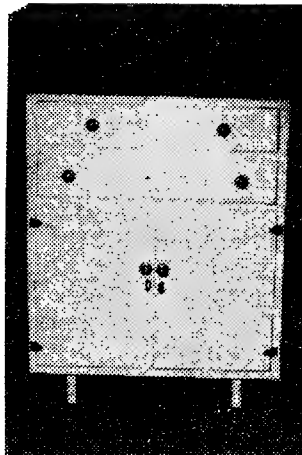
DUSSELDORF, 30. — Realiza-se nesta cidade, de 20 a 23 de Abril, a 44.ª Semana de Modas e Confecções, na qual participarão 573 expositores de 37 casas estrangeiras.

A França e a Itália enviam o maior numero de participantes, seguindo-se a Austria, a Bélgica e a Holanda. — (A. N. I.).

viam pelo correio em sobrescrito aberto quando o numero de palavras manuscritas não vá além de cinco.

Compre

esta semana...



Um lindo armário
pintado a branco
na casa

VICRILANA

VIDROS — CRISTAIS
PORCELANAS

193 — R. da Palma, 201
LISBOA

Preço normal: 259\$50

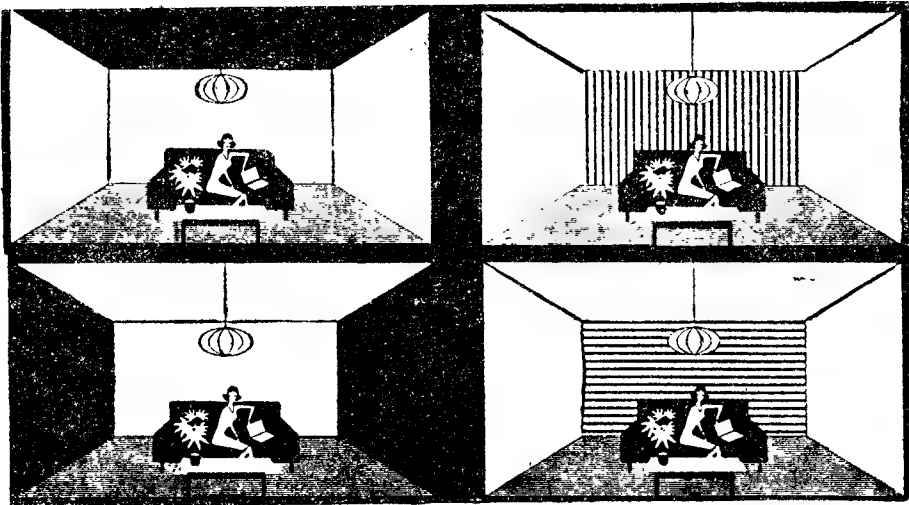
Para os leitores do
DIÁRIO DE LISBOA
mediante a apresentação deste
anúncio
220\$00

N. B. — Em todas as compras
que efectuar, doutros artigos a casa
oferece-lhe um BRINDE.

Casa maior ou menor conforme o sistema de decoração

Estes quatro posamentos têm as mesmas dimensões, mas os sistemas diversos de decoração determinaram diferenças muito sensíveis que são verdadeiras ilusões de óptica.

Segundo a leitura, pretenda que a sala seja maior ou menor, poderá orientar-se pelos aspectos desses aposentos e levar a efeito decorações semelhantes, utilizando os novos materiais plásticos ou as pinturas que hoje estão tanto em uso.



No médico

— Minha mulher diz que passo as noites a falar alto, enquanto durmo. Que devo fazer, sr. doutor?

— Faça apenas aquilo que, sem prejuízo para si, possa chegar ao conhecimento da sua mulher.

TROVA brasileira

Uma palmeira sózinha
na hora do entardecer
faz lembrar a vida minha
antes de eu te conhecer.

Pergunte para saber

Tenho facilidade de obter peixes de água doce mas desconheço boas receitas para os preparar. É possível indicarem-me alguma?
UMA LEITORA AGRADECIDA

Aqui lhe damos a receita de caldeirada à Vouga que tem muitos apreciadores: amancham-se enguias, barbos, lucios, carpas e tencos que em seguida se cortam em filetes. Enquanto o peixe fica a escorrer sobre uma tábua inclinada, põem-se numa caçarola cebolas pequenas, alhos, louro, cravinho-da-índia e uma pitada de cominhos. Sobre estes condimentos colocam-se os filetes de peixe que se regam com um pouco de vinho tinto que seja

de muito boa qualidade. Leva-se ao lume e quando levantar fervura retira-se e junta-se-lhe um cálice de aguardente velha. Leva-se novamente ao lume onde deve permanecer durante um quarto de hora. Passado esse tempo coloca-se a caldeirada numa travessa grande sobre fatias de pão torrado e rega-se com manteiga derretida na qual se deitou salsa picada muito finamente. Segundo dizem os apreciadores, é de «comer e chorar por mais». Página da mulher

Já há algum tempo tenho reparado que as minhas unhas das mãos se apresentam quebradiças. Não crescem, pois abrem-se como que pequenas fendas e partem-se. Gostava que me aconselhassem o que devo fazer, pois creio que o estado ainda não é alarmante a ponto de ter que consultar um médico.
MARIA AUSENDA MELO

O decorrer desta Primavera, sem sol nem luz que vá beneficiar o organismo humano, pode contribuir para o enfraquecimento das unhas. Mas como há perturbações de órgãos internos que dão o mesmo resultado parece-nos prudente consultar o médico. É mesmo o que nós fazemos, por vezes, para responder às leitoras mais acertadamente e com a inconveniência de não se fazer um exame directo. Banhos de sol — quando o houver — muitas horas de sono repousante e as aplicações diárias de creme gorduroso ou óleo de amêndoas doces com maçagem feita nas cabeças dos dedos são a nosso ver, recomendáveis em qualquer caso de enfraquecimento das unhas. Mas há muito mais a fazer, e os médicos é que sabem.

MORAIS COSTUREIRO

— Participa às suas Ex.^{as} Clientes que abriu a estação com as confecções de Vestidos, casacos e Tailleurs.

Rua Garrett com entrada pela Rua Serpa Pinto, 12, 2.º. Telefone 29971.
Chiado — Lisboa

Modelos para «tricot»

(Continuação da página anterior)

dão 5 centímetros de largura. 23 carreiras dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar 119 malhas com a lã branca nas agulhas n.º 2 e tricotar 1 centímetros e meio. Trabalhar depois com as agulhas n.º 2 e 1/2 e apanhar as malhas de montagem, salvo 4 malhas de cada lado, sobre uma agulha fina e colocá-la pela parte de trás do trabalho. Tricotar em seguida com a lã vermelha 1 malha de agulha que trabalha e 1 malha da agulha de montagem para fazer a orelha. Continuar 21 carreiras com a lã vermelha (total, 22 carreiras), depois 28 carreiras com a lã branca e em seguida fazer o desenho das riscas. Trabalhar a direito até 9 centímetros e meio de dobra da orla e, em seguida, aumentar, dos 2 lados, 11 vezes, 1 malha de 10 em 10 carreiras. A 35 centímetros e meio da orla tricotar a direito 17 centímetros e começar o ombro. Rebater 2 vezes 5 malhas, 6 vezes 7 malhas e as restantes 37 malhas rematá-las de uma só vez.

Frente

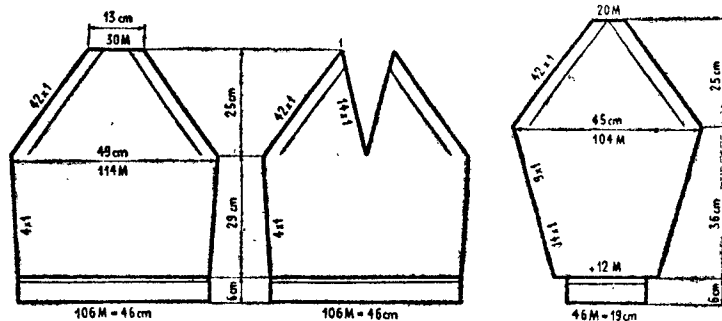
Montar, para cada uma, 61 malhas com a lã branca, usando as agulhas n.º 2. Orla, alternar as cores e fazer os aumentos e diminuições nas costas.

Algibeira

A 12 centímetros da orla, continuar a tricotar só com a lã vermelha as 35 malhas centrais com 22 centímetros de altura. Reintroduzir estas malhas no seu lugar durante o curso do trabalho e continuar com a lã branca todas as malhas. Começar o decote a 33 centímetros da orla, diminuir 20 vezes 1 malha alternadamente na 4.ª e na 6.ª carreiras.

Tira para abotoar

Montar 21 malhas, com a lã branca, nas agulhas n.º 2. Tricotar a direito, formando uma dupla abotoadura nas 11.ª, 43.ª, 75.ª, 107.ª e 139.ª



Moldes para o «pull-over»

carreiras do modo seguinte: tricotar 3 malhas e rebater 3 malhas sem utilizar a lã de través com a qual se fazem novamente 3 malhas. Tricotar 9 malhas, rebater 3 malhas e levantar 3 malhas como anteriormente. A banda mede 123 centímetros contendo 564 carreiras.

Borda da cava

Começar com a lã branca 10 malhas nas agulhas n.º 2 e tricotar 33 centímetros (150 carreiras). Reunir as 2 extremidades.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente as diversas partes feitas. Fazer as costuras. Coser a barra da abotoadura a ponto furtado, depois de a ter colocado a meio do decote das costas com as casas à direita. Dobrá-la para dentro e cobrir a primeira costura. Manter as duplas casas sobrepostas e caseá-las. Coser igualmente as bordas das cavas, meter para dentro 7 malhas e coser a ponto furtado. Coser os botões.

«PULL-OVER»

«Manequim 42»

Material

500 gramas de lã branca; 100 gramas de lã azul marinho; e agulhas n.º 3 e 3 e 1/2.

Pontos a empregar

I—Com as agulhas n.º 3, malha de canhão — 1 malha a direito e 1 malha de reversilho. II—Com as agulhas n.º 3 e 1/2, 1 malha a direito, 1 malha a direito torcida, avesso sempre a direito.

Amostras

11,5 malhas no ponto II dão 5 centímetros, 17 carreiras dão 5 centímetros na altura.

Costas

Começar com a lã branca, fazendo 106 malhas e trabalhar 17 carreiras com o ponto I. Pegar na lã azul e tricotar 1 carreira a direito

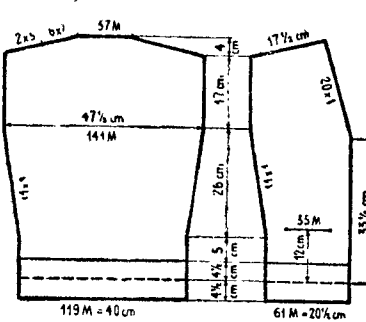
e 4 carreiras com o ponto I. Continuar tudo em branco com o ponto II aumentando dos dois lados 4 vezes 1 malha de 6 em 6 centímetros. A 35 centímetros de altura começar o viés do «raglan». No princípio da carreira 1 malha de orelha, 1 diminuição, rebater 6 malhas — 1 a direito, 1 de reversilho, 1 aumento em malha torcida, 1 diminuição. Ao fim da carreira, quando há só 10 malhas, tricotar 2 malhas juntas, 1 aumento em malha torcida, 7 malhas — 1 a direito 1 de reversilho — malha de orelha. De avesso começar pela malha de orelha 1 diminuição, rebater e tricotar as outras malhas como elas se apresentam. Repetir estas diminuições e aumentos até que só haja 30 malhas que se rematam só de uma vez.

Frente

O mesmo trabalho, salvo para o decote. A 35 centímetros de altura, divide-se o trabalho ao meio e dos dois lados do decote diminui-se 14 vezes 1 malha de 6 em 6 carreiras.

Manga

Começar com a lã branca 55 malhas



Moldes para o blusão

lhas e tricotar a beira como as costas. Repartir por 1 agulha 12 malhas de aumento e continuar com o ponto II aumentando dos 2 lados 14 vezes 1 malha de 6 em 6 carreiras e 9 vezes 1 malha de 4 em 4 carreiras. A 42 centímetros de altura total fazer as diminuições do «ra-

glan» como nas costas. Rebater de uma só vez as últimas 20 malhas.

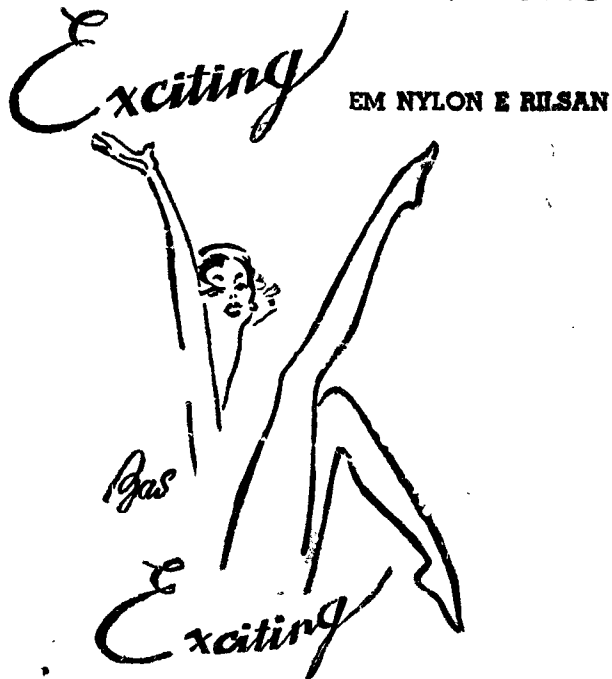
Gola

Fazer as costuras do «raglan». Apanhar 212 malhas em lã azul, no decote do modo seguinte: 75 malhas de cada frente, 1 malha central, 61 malhas para as costas e mangas. Tricotar 16 voltas no ponto I fazendo na malha central um mate do modo seguinte: passar por detrás da malha central as 2 malhas laterais ficando a do centro a rematar as 3 malhas laterais ficando a do centro a rematar as 3 malhas mortas. Pôr de cada lado desta malha central 37 malhas, uma agulha auxiliar (75 malhas) tricotar as 105 malhas que restam 11 centímetros sós e mais 11 centímetros branco com o ponto II. Rematar as 75 malhas que ficaram e tricotar ainda 16 voltas em ponto I e lã azul aumentando 1 malha de cada lado da malha central até ter 212 malhas no total e rematar.

Montagem

Reunir os lados da gola, orlar a borda para dentro, fazer as costuras dos lados e das mangas. Passar o ferro quente pelo avesso.

MINHA SENHORA.
NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRA SÓ
MEIAS FRANCESAS



NAO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS. SÃO AS UNICAS MEIAS A VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRANCESA CONTRA ESTE FLAGELO. SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES. UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS, DA SORENO — RUA DA HORTA SECA, 46, 2.º. TELEFONES 258 09 E 296 16.

AMIGAS INSEPARÁVEIS

PFAFF

AUTOMÁTICA SEM DISCOS

2 GRANDES PRÊMIOS E 1 MEDALHA DE OURO NA EXP. INT. DE BRUXELAS 1958

O MODELO 332.260, DE DURALUMÍNIO, É LEVÍSSIMO E TEM UM BRACO INFERIOR LIVRE PARA PASSAR MANGAS OU PEÇAS.

REPRESENTANTES: SANTOS & ARAÚJO, LDA. — R. GARRETT, 49-51 — TEL. 2 87 33 — LISBOA

Maquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115\$ MENSIAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONOMICA E SENSACIONAL MAQUINA DE FAZER 'TRICOT'.

REPRESENTANTES:

AGENCIA-COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes-Pereira de Melo, 37

Telefs: 733111 — LISBOA

Manhã na praça

MUITO PEIXE, MAS CARO



Muito peixe, mas caro, havia hoje nas praças de Lisboa. As donas de casa, ao tomarem conhecimento dos preços ficavam perplexas, acenavam com as cabeças umas às outras, entrecalhavam-se e seguiam com as alcofas e cestos vazios. A contrastar com a abundância de peixe, só havia carne de borrego e de cabrito.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vejamos os preços do peixe: Pescada a 36\$00 o quilo; linguado a 36\$ e 40\$00 o quilo; cherne a 20\$00 o quilo; goraz a 20\$00 o quilo; salmonete a 30\$00 o quilo; azevias a 32\$00 o quilo; faneça a 15\$00 o quilo; pescadinhas a 21\$00; garoupa a 12\$00 o quilo; sardinhas a 13\$00 o quilo; nero a 18\$00 o quilo; ar-raia fresca a 18\$00 o quilo; polvo a 14\$00 o quilo; corvina a 9\$60 o quilo; ameijoas a 10\$00 o quilo; enguias a 18\$00 o quilo; camarão a 50\$00 e 40\$00 o quilo; chicharro a 5\$50; chocos a 8\$00

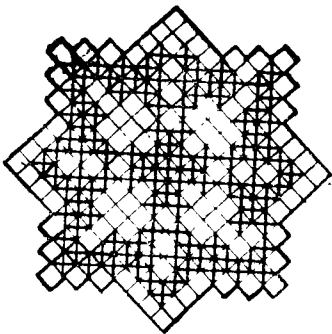
o quilo; e pargo a 7\$00 o quilo.

Os preços da hortaliça: couve portuguesa, das pequenas a 1\$00, e das maiores a 2\$50; molhos de nabos a 3\$00; grelos, molhos pequenos, a 2\$50, e grandes a 5\$00; favas a 2\$50 o quilo; ervilhas a 4\$00 o quilo; alfaces a 1\$00; agriões a 5\$0 e 8\$0 o molho; espinafres a 5\$00 o molho; cenouras a 4\$00 o molho; beterraba a 2\$50 o molho; rabanetes a 2\$00 e 3\$50 o molho.

Fruta: laranjas para todos os preços, desde 10\$00 até

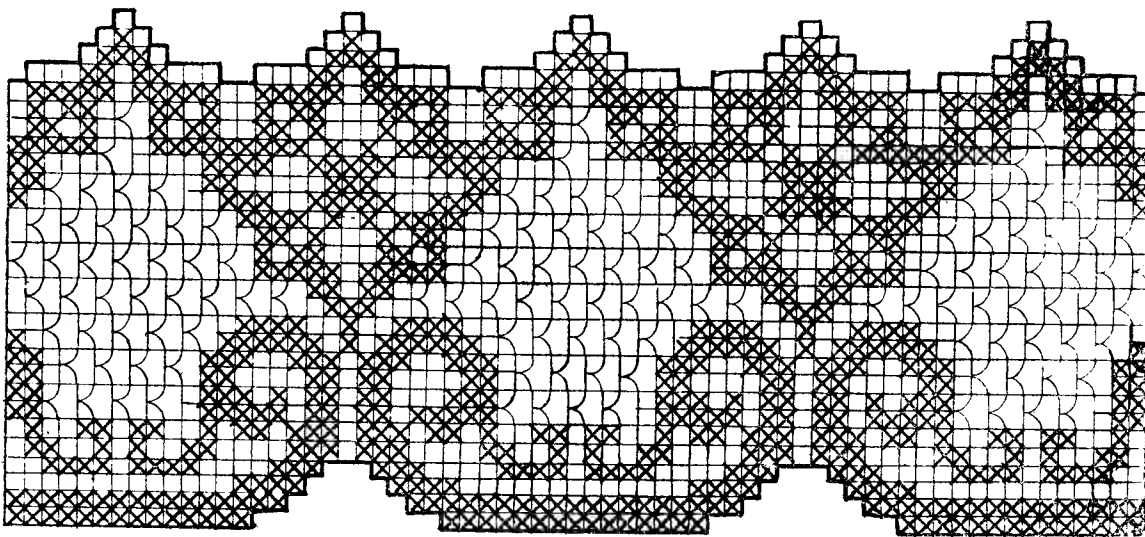
15\$00 a dúzia; nespas, que são novidade da época, a 2\$50 a dúzia; maçãs a 3\$00 cada uma; alcachofras a 20\$00; banatas a 10\$00 e 11\$00 a dúzia; peras a 16\$00 a dúzia; tangerinas a 6\$00 a dúzia; e ananases a 25\$00 cada um.

Criação: galinhas vivas a 40\$00 e 45\$00 cada uma; frangos a 35\$00; perus a 90\$00 cada; patos a 38\$00 cada; pombos a 10\$00 cada; coelhos mortos a 26\$00 o quilo; metade de galinhas a 22\$00 e quartos a 18\$00.



Desenhos para «crochet»

A pedido de uma leitora, publicamos hoje um desenho de renda para toalha de mesa e guarnição para incrustar nos guardanapos correspondentes que devem ser feitos, em «crochet», na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha Mercer Corrente n.º 40 ou n.º 60 branca ou creme. O mesmo desenho com o canto, junto a muitos outros no tamanho natural para bordados e rendas, é fornecido, às leitoras que o desejem obter, na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 50 que importa em 3\$50. Os pedidos com esta quantia em selos de correio devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2. — Lisboa



Para o chá das cinco

Bolo de marmelada

Batem-se duzentas e cinquenta gramas de açúcar com quatro gemas de ovos. Juntam-se-lhes dois decilitros de leite e duzentos gramas de farinha. Por fim misturam-se-lhes quatro claras batidas em castelo e bocadinhos de marmelada.

Deita-se em forma lisa untada com manteiga e polvilhada com farinha. Sem demora mete-se no forno para cozer em temperatura regular.

Bolachinhas amanteigadas

Pesam-se cinco ovos, igual peso de açúcar, igual peso de farinha e igual peso de manteiga.

Batem-se as gemas com o açúcar juntam-se-lhes a manteiga derretida, a farinha e, por fim, as claras batidas em castelo.

Num tabuleiro levemente untado com manteiga colocam-se bocadinhos pequenos da massa, muito distanciados uns dos outros, e levam-se a cozer em forno muito brando para alastrar e as bolachinhas ficarem muito finas.

Só se tiram do forno quando estão bastante alouradas.

Sugestão

para a ementa do jantar

Sopa da Primavera

Picam-se cem gramas de folhas de nabikas, põem-se a cozer em água, temperada com sal. Separadamente em meio litro de água faz-se um caldo engrossado com uma colher — das de sopa — de farinha de trigo desfeita numa mistura de água e leite em partes iguais. Quando estiver a ferver juntam-se-lhes as nabikas previamente cozidas e bem escorridas da água da cozedura, sessenta gramas de aletria, uma colher de margarina, sal e uma pitada de pimenta. Deixa-se ferver em lume brando durante quinze minutos e serve-se com bocadinhos de pão frito.

As porções acima indicadas chegam para três pessoas.

Costeletas de vitela com fiambre no forno

Faz-se um refogado com uma colher de margarina e duas cebolas picadas, mas sem se deixar alourar. Juntam-se-lhes três tomates sem pele nem sementes, um decilitro de vinho branco, três colheres de pão ralado, sal e pimenta.

Temperam-se quatro costeletas de vitela com sal refinado e pimenta. Fritam-se sobre lume muito brando durante quinze minutos numa frigideira com margarina.

Untam-se com margarina quatro quadrados de papel vegetal que sejam maiores do que uma fatia de fiambre. Sobre cada quadrado de papel untado coloca-se uma fatia de fiambre, a quarta parte do refogado que se preparou e uma costeleta.

Dobram-se as bordas do papel em volta da costeleta para que fique bem firme. Depois de feitos todos os quatro embrulhos levam-se ao forno sobre um tabuleiro durante dez minutos.

No momento de servir, tiram-se os papéis.

Acompanham-se as costeletas com puré de batata e jardineira, servidas separadamente.

Fritadas de bananas

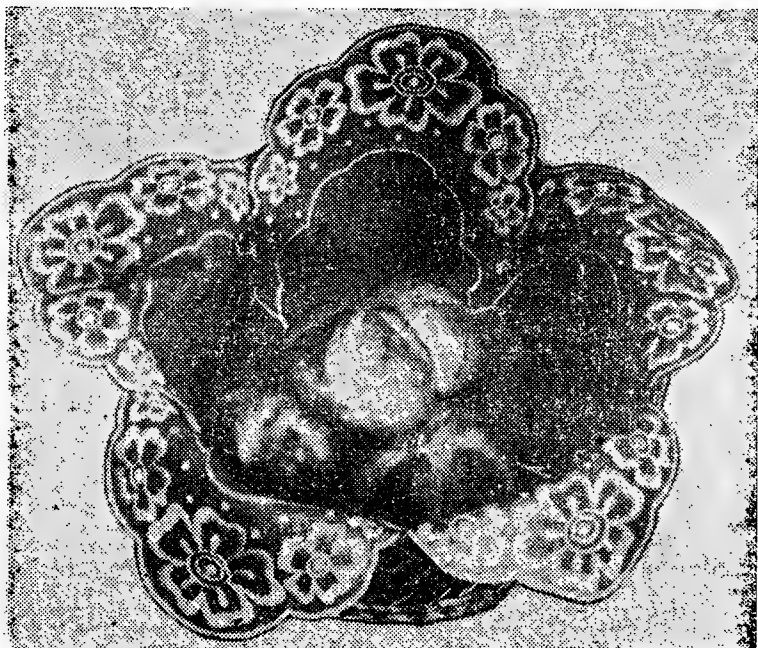
Peneiram-se já misturadas uma chávena de farinha, duas colheres, das de chá, de fermento em pó, uma colher de açúcar e meia colher, das de café, de sal refinado. Juntam-se-lhes três bananas de tamanho médio muito bem esmagadas, um ovo, duas colheres de leite e meia colher de sumo de limão. Mistura-se tudo muito bem e fritam-se as colheradas em óleo fervente. Retiram-se da frigideira, depois de alouradas e polvilham-se, ainda quentes, com açúcar refinado.

Bolo simples

Batem-se duzentos e cinquenta gramas de açúcar com uma gema de ovo, duzentos e cinquenta gramas de farinha misturada com uma colher — mal cheia — de fermento em pó e uma chávena de leite. Junta-se, por fim, a clara batida em castelo e bate-se bem até a massa fazer bolhas. Deita-se, então, num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha e leva-se a cozer em forno regular.

Depois de cozido, corta-se pelo meio, no sentido horizontal, e recheia-se com qualquer compota ou geleia.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se na Tabacaria Dina, Avenida da Republica.

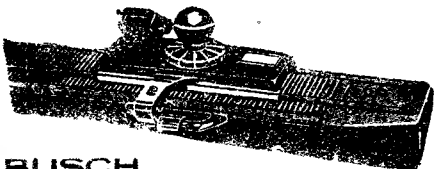


Quando o cesto do pão tem a forma redonda, necessita de ser coberto por um pano que tenha a orla em recortes muito pronunciados para acompanhar, quanto possível, o interior e a borda do cesto. Para esse efeito oferecemos às nossas leitoras este lindo modelo que é de linho verde bordado a ponto baixo e a ponto pé de flor e ponto de recorte com algodão «perlé» Ancora branco. O seu desenho, no tamanho natural, importa em 10\$00 que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2. — Lisboa

Máquinas de tricotar

BUSCH

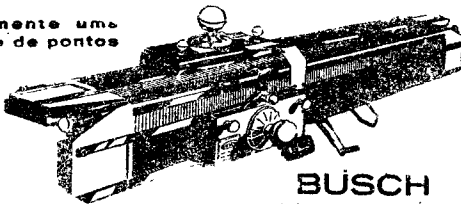
Um produto Suíço da mais alta qualidade



BUSCH
modelo simples

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos numa forma impressionantemente simples

MODELO SIMPLES

a pronto pagamento Esc. 2.500\$00
a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115\$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA

a pronto pagamento Esc. 4.800\$00
a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180\$00

Para todas as senhoras, podem comprar sem sofrer estas maravilhosas máquinas de tricotar

tratamento damos uma instrução completa ao manejo da máquina e todas as compreensões

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.

Agencia Comercial Sueca, Lda

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 Linhas — LISBOA

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:

RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2. — TELEFONE 25829

NO SUL

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LIMITADA

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 45 e 47

Telefone 76

F A R O



TACDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096



Eduquemos o nosso filho!

Meninas bem educadas

Filhos criados

Jorge, Luísa, e Manuel, de dezannos, vinte, e vinte e um annos, gostavam que o pai lhes emprestasse o carro para os seus passeios com os amigos e colegas de curso. Mas havia sempre questão, pois todos queriam o carro no mesmo dia. Para evitar discussões o pai criou um horário: um dia por semana o carro estaria ao serviço dos filhos, e, de cada vez, por ordem de idades, um seria o dono, faria os convites a seu gosto, e tomaria a responsabilidade do que acontecesse. Não faltou a recomendação de cuidado e prudência na condução do carro, e o aviso de que, é mais pequena falta, o responsável perderia os seus privilégios. E assim passou a haver sempre harmonia.

E' certo que os tempos mudaram e que os hábitos de hoje não são os de há trinta annos. Mas isto não quer dizer que a boa educação «já se não use», como muita gente diz ou supõe, numa lamentável confusão. Pessoas incorrectas ou levianas, sempre as houve e, infelizmente, há e haverá. Havia-as há trinta annos e hoje, constituindo excepção e merecendo reparos das pessoas equilibradas e sensatas.

Era bom que os pais pensassem e as pessoas, e ainda bem. O mundo caminha, não pode parar. Mas que a gente moça «avance» aprendendo, subindo, aperfeiçoando-se. E que sejam os pais a velar infatigavelmente para que seja assim.

Nem sempre as boas maneiras correspondem a uma boa formação moral. Infelizmente. Mas nunca as más palavras e os gestos desabridos puderam contribuir para a perfeição do carácter e a dignidade do convívio familiar ou social. Habituem-se os jovens á correcção de linguagem e de modos. Por eles, e por aqueles que hão-de vir depois deles. Podere-mos acaso avaliar as crianças filhas dessas raparigas e desses rapazes que só falam «calão», desrespeitam os próprios pais, ignoram o que seja a delicadeza? O problema é mais grave do que pode parecer, e tanto mais que o mal alastra mesmo nisto, e quando vêem a gente moça assumir atitudes menos correctas ou dizer tolices, não encolher os ombros resignadamente, comentando: «Que se lhes há-de fazer? Os tempos mudaram...»

Sem duvida, mudaram os tempos e as pessoas, e ainda bem. O mundo caminha, não pode parar. Mas que a gente moça «avance» aprendendo, subindo, aperfeiçoando-se. E que sejam os pais a velar infatigavelmente para que seja assim.

Nem sempre as boas maneiras correspondem a uma boa formação moral. Infelizmente. Mas nunca as más palavras e os gestos desabridos puderam contribuir para a perfeição do carácter e a dignidade do convívio familiar ou social. Habituem-se os jovens á correcção de linguagem e de modos. Por eles, e por aqueles que hão-de vir depois deles. Podere-mos acaso avaliar as crianças filhas dessas raparigas e desses rapazes que só falam «calão», desrespeitam os próprios pais, ignoram o que seja a delicadeza? O problema é mais grave do que pode parecer, e tanto mais que o mal alastra mesmo nisto, e quando vêem a gente moça assumir atitudes menos correctas ou dizer tolices, não encolher os ombros resignadamente, comentando: «Que se lhes há-de fazer? Os tempos mudaram...»

Se estas considerações abrangem rapazes e raparigas, dizem especialmente respeito a estas ultimas. A mulher tem de se conservar sempre e acima de tudo mulher, «feminina» no que esta designação encerra de delicado, de amável, de elevado. As pequeninas coisas que, numa sala ou nas situações mais banais do dia a dia, tornam a convivência mais fácil e encantadora, têm que ser ensinadas ás raparigas, hoje como ontem e sempre, sejam quais forem os tempos, porque aí de nós se assim não for: as relações entre os individuos tornar-se-iam indesejáveis, de tal modo seriam desagradáveis e difíceis.

M. L.

Saiba talar com os seus filhos

1

Aninhas e Bernardo, este de cinco annos e meio, aquella de quatro, voltam de passear. As pantufas da irmãzinha ficaram no quarto, no primeiro andar, e o Bernardo oferece-se, amavelmente, para as ir buscar. Ele sobe a escada a correr e desce depois, triunfante, com um par de chinélas que, infelizmente, não são as de Aninhas. Em vez de lhe ralar e dizer: «Que estupidez fazes disparates!» E' preferível dizer: «Foste muito bonito em ter querido trazer as chinélas da tua irmã! O par que trouxeste para baixo parece-se, muito com o dela e por isso te enganaste. Vais ser bonito outra vez e voltas lá acima...» A criança compreenderá imediatamente e tornará a subir a escada com alegria, redobrando assim o valor do seu gesto fraternal.

Não abuseis de certas palavras como, por exemplo, «mau»: — «Pedrinho, que mau que és! Sempre a meter os dedos no nariz!» — «Joaninha, que má que és! Sempre a mexer nas cortinas!» E, na presença de uma amiga: — «Se soubesse como o Renato é mau! Tornou a rasgar as calças!»

O qualificativo «mau» serve e torna a servir para as occasiões mais futeis e para as mais insignificantes faltas. Como quereis vós que o Pedrinho, a Joaninha ou o Renato, que ouvem todo o dia o cognome de «mau», a propósito de coisas que não têm qualquer relação com defeitos de ordem moral ou vícios de carácter, possam ter uma ideia, um tanto equilibrada, da verdadeira maldade?

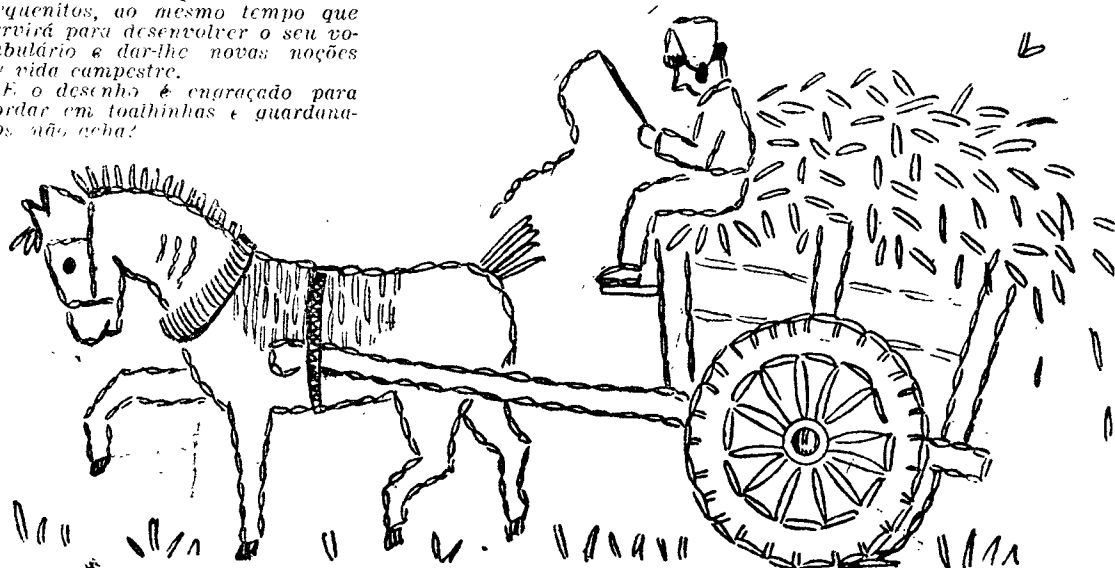
GASTON COURTOIS

Depois das ceifas...

Depois da ceifa, o lavrador recolhe o grão e a palha nos celeiros e palheiros...

Aqui está um motivo para uma pequena história que entreterá os pequenitos, ao mesmo tempo que servirá para desenvolver o seu vocabulário e dar-lhe novas noções de vida campestre.

E o desenho é engraçado para oardar em toalhinhãs e guardanapos, não achas?



Serei uma boa dona de casa, pois de manhã é que começa o dia. E escusam de sorrir, pois sei muito bem escalfar um ovo de maneira que não se pareça com um ovo cozido

Sugestões de leitoras a propósito de palhaços

Acompanhando sempre com muito interesse a página «Eduquemos o nosso filho» do «Diário de Lisboa», venho hoje corresponder ao seu pedido formulado pouco mais ou menos por estas palavras: «Confiem-nos os problemas dos vossos filhos» — no meu caso, netos — «e enviem-nos sugestões e alvitres».

Pois bem, vou expor um assunto que me parece de uma certa oportunidade, carecendo de remodelação. Refiro-me á actuação dos palhaços, entretenimento especial para crianças de todas as idades, assim devia ser, mas que tal como está e se apresenta só interessa e distrai verdadeiramente os maiores de dez annos e... os adultos.

Sou avó mas tenho boa memória, e recordo-me de não achar graça, em pequena, ás representações dos palhaços, pelas suas cenas de pancadaria, ás humilhações que o palhaço rico infligia ao maltrapilho, á violência de um, aos choros do outro. Os tempos passaram, vieram-me dois filhos, hoje já homens, que, enquanto pequeninos, á volta dos cinco annos, não podiam ir ao circo pelo medo e desagradável impressão causada pelos palhaços. Um Carnaval, tendo o mais velho cinco annos, levei-o mascarado a uma «matinée» do Coliseu; nos intervalos, confraternizaram na pista «faz-tudos» e crianças, fazendo rodas e marchas. Recordo ainda a expressão feliz do meu garoto ao voltar para junto de mim: «Mãe, afinal os palhaços são bons... brincam com os meninos...» Até aí, embora eu sempre lhe dissesse que eram amigos, ele não acreditava, pelas pantominas que lhes vira representar — e no seu espiritozinho ficara a desconfiança do homem mau que batia...

Justamente porque a minha infancia foi incompreendida, tentei dar aos meus filhos uma infancia mais agradável, mais normal — não sei se o consegui. Nessa altura ainda não se estudava tanto a fundo a Criança — pelo menos aqui em Portugal — não havia ensinamentos nem livros da especialidade como hoje. Os tempos continuaram a passar, vieram-me três netos adoráveis, que hoje têm cinco, quatro e dois annos. Fui com eles, no passado domingo, a um espectáculo de palhaços. Lá assisti também á diversão que nada evoluiu, é a mesma dos meus tempos; o palhaço rico bate com um rolo de papel na cabeça do companheiro — que não se defende, limitando-se a gritar: — «Oh! Mãe!» — Olhando para as caritas das minhas duas netas mais velhas, que são espertas e percebem tanta coisa, vi-as perplexas, intrigadas com tudo aquilo e nada divertidas. Quando acabou o espectáculo e voltaram para junto de mim, para tentar desfazer-lhes

a má impressão disse á mais velha, que me parece á mais impressionável: — «Olha que o palhaço não batia a sério, era a fingir, por isso é que os meninos se rião». Resposta da criança: — «Avó, mas o outro chorava...» Dispenso-me de comentar.

Como é que as crianças hão-de perceber este Mundo, acreditar nos adultos que lhes apresentam espectáculos «a fingir» onde há um que apanha sem fazer mal e sem se defender e, como é que esse sentimento de injustiça pode dar vontade de ri?! Os cinco e os seis aninhos não podem compreender.

Lembro-me de ter lido há annos, um episódio contado por Yvonne Sarcey, ao tempo directora da revista «Les Annales». Era numa teatrinha de fantoches: o homem do pau batia no colega que ficava caído sobre o rebordo do palcosinho. Então uma garota que, com outros, assistia á cena, abandona o seu lugar e vai levantar o boneco. Recordo-me do comentário da escritora: — «Corajosa rapariga que enfrentou a «opinião publica», ouvindo só a voz do seu coração e do seu bom-senso». E eu acrescento hoje: em face de exemplos destes, nós, adultos, devemos-nos curvar de admiração perante uma criança que nos ensina e educa.

Voltando á exhibição dos palhaços, entendo que o problema, além de emocional para os mais pequeninos, pode ser prejudicial para os mais velhos. Ninguém gosta de ver os filhos á bulha; pois é naturalíssimo que se batam e briguem, imitando o que viram. Sei que a minha neta mais velha, no dia seguinte, deu uma bofetada na irmã, por qualquer motivo futil e incompreensível.

Venho, então, perguntar: não se poderiam modificar estes espectáculos, dando-lhes uma feição mais serena, real e divertida? Poder-se-á conseguir a remodelação dos programas dos palhaços? Com certeza! estes artistas têm imaginação para inventar qualquer coisa que interesse e divirta sem ferir a sensibilidade das crianças.

UMA AVÓ

GRAÇA INFANTIL

—Olha lá, meu filho, és capaz de fazer como o teu padrinho, que foi para a América com as botas rotas e agora tem dois milhões?

O pequeno, depois de pensar, muito intrigado:

— E para que é que o meu padrinho quer dois milhões de botas rotas?



AS DUAS FACES

Novela do Oeste por PAUL W. FAIRMAN

III
CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—Spencer Tolliver, um rapaz do Texas, conta uma história de vingança e remorso, que o conduziu ao encontro com Jennifer Marco. Obrigado a abandonar uma propriedade do Kansas, na companhia de ladrões de cavalos, Tolliver cuida do chefe do bando, Dave Hatch, quando este é ferido, numa emboscada. No delírio, Hatch diz coisas estranhas que despertam a curiosidade de Tolliver. Quando Hatch melhora, diz chamar-se Sam Hackett, ignora a sua ocupação anterior e afirma ser um médico e altruísta. Tolliver acompanha-o a caminho do Oeste, desejoso de saber mais alguma coisa a respeito do seu passado. No dia seguinte, atingirão a casa de Hackett, em Sallade, mas primeiramente...

A CIDADE DOS FANTASMAS

Montei o cavalo e dirigi-o para a encosta.

Então, vi uma rapariga. Estava sentada num rochedo, na orla do prado. Olhava em direcção ao céu, onde a lua despontava. O seu cabelo preto caía-lhe abundante sobre os ombros. Vestia uma blusa branca que a sua posição tornava mais justa e a linha do seu perfil fez-me conter a respiração.

Era a rapariga mais bela que eu vira em toda a minha vida. Saltei do cavalo e comecei a atravessar o prado. Dentro em pouco, estava junto dela. Durante esse tempo, a rapariga não moveu um músculo e a sua cabeça conservou-se no mesmo ângulo.

Senti-me acanhado e pouco à vontade. «Hello» foi a coisa mais original que encontrei para lhe dizer. Ela sorriu e disse: — Está alta.



— não está? É grande, redonda e bela.

— O que é que está alto?

Ela riu, docemente — A lua, parvo!

— Ah! Sim. Vive aqui? — perguntei.

— Sim.

— O meu nome é Spencer Tolliver. Tenho...

— Não diga! Eu adivinho! Não tens mais do que vinte e dois ou vinte e três anos.

— Está certo — disse eu.

— Mas a lua... Sabe alguma coisa sobre a lua? De que tamanho é? Dizem que é brilhante e amarela. É bonita. Verdaderamente?

Senti um arrepiado. — Sim — respondi. — É bonita.

O meu coração apertou-se. Coloquei-me diante dela e fitei-a nos olhos. Eram belos, claros, grandes e ardentes. No entanto, na profundidade das pupilas, descobria-se um «silêncio» que assemelhava o desamparo de flores da Primavera, pedindo a chuva. Exclamei:

— Há quanto tempo cegou?

— Ceguei aos cinco anos. Estive doente durante muito tempo. Quando melhorei, tinha deixado de ver.

Esboçou um gesto com a mão. Aproximei-me e ela pousou-a sobre o meu ombro.

— Desculpe — disse eu.

— Não se sinta embaraçado. Ainda me lembro um pouco de como as coisas são. Havia cores e um mundo maravilhoso. Só não me consigo lembrar da lua. É estranho, não é?

— Não é muito, na verdade. Parece-se com uma grande bola amarela.

— Não diga isso. Sei que é muito bela. Vejo a minha maneira. Tu, por exemplo. Sei que és alto e novo por causa da tua voz. O modo como falas e o seu som. Sei também que és delicado, por causa dos

teus passos, depois de desmontares o cavalo.

A mão dela subiu do meu ombro ao rosto. Passou-a pelo meu nariz, olhos, boca e queixo. Finalmente, riu-se outra vez. — Também sei que és bem parecido. De que cor são os teus olhos?

— Azuis — respondi.

— Os meus são castanhos. Penso que...

— São maravilhosos! Mas você não me disse o seu nome.

— Jennifer. Jennifer Marco.

Foi justamente nesta altura que soou um tiro e uma bala passou de raspão pela minha orelha direita. Saltei para trás do rochedo, arrebatando Jennifer comigo.

Era difícil de explicar o que acontecera. Para mim, com o rochedo a proteger-me, o tiro não me assustava. No entanto, a rapariga reagia de forma diferente. Observei o descontrôle e pavor a que a conduziu o disparo. O enorme pavor, que se apossara dela, transmitia-se-me, a pouco e pouco. Passou-me uma mancha vermelha pelos olhos e, quando voltei a mim, estava disposto a matar. Disse:

— Estou bem. — E sai, deslizando em direcção aos penedos. Não levava nenhuma arma. Tinha apenas as minhas duas mãos.

Corri através do campo e atorei mais dois tiros. Um deles atingiu-me ligeiramente no ombro direito. Ouvi o barulho da culatra da espingarda e, um instante depois, lançava-me sobre o seu possuidor.

Ele era alto. Tinha mais de 1 m. 80 e ombros largos. Embora fosse forte, eu agarrara-lhe energeticamente o pescoço e conseguira dominá-lo. Tinha-lhe cravado as unhas e ele procurava libertar-se, enquanto eu tentava fazer bater a sua cabeça de encontro à rocha.

Dentro em breve, ele rendera-se completamente. Afrouxei, nessa altura, a pressão dos meus dedos.

O homem deveria ter quarenta anos. Ou talvez fosse mais velho. O seu rosto mostrava rugas profundas e uma expressão amarga que se me tornou mais evidente, quando me fitou nos olhos:

— É melhor continuar, até dar cabo de mim. É melhor matar-me. Eu tello-ia morto, ainda agora, se pudesse.

Andei uns passos para trás e agarrei a sua espingarda.

Ele prosseguiu: — Eu sabia que não podias estar longe. Noite após noite, mês após mês... eu esperiei. Tranquilei-me: — Deve ter-me confundido com alguém e não é a primeira pessoa que me confunde!

Erguei levemente a cabeça e olhou-me com ódio. Subitamente, a sua expressão reflectiu espanto e confusão.

— O meu nome é Spencer Tolliver — disse. — Sou do Texas.

— Que andavas a espiar por aqui... à volta desta casa? Porque falavas com aquela rapariga?

Respondi: — Oiga, senhor: um amigo meu, Sam Hackett, com quem viajo, trouxe-me até aqui, proximidades. Aconteceu-me descobrir este lugar. Parece-me que a única pessoa que espiava, era o senhor!

Os seus olhos dilataram-se e agarrou-me um braço: — Hackett! Ele voltou?

— Acabo de lhe dizer isso. É meu companheiro de viagem.

— Dirige-se para a cidade? Para LaCleda.

— Creio que sim.

— E continua com as suas ideias fixas sobre a alma e a exploração do pecado? Devia contentar-se com a sua profissão.

Não lhe respondi. Depois, ele disse — Certamente. Sam vive pa-

ra uma única coisa: para que os outros vejam as coisas como ele as vê. Mas vai ter uma grande surpresa. Já não há almas para auxiliar, em LaCleda. Já não há pecado. Com ar fatigado, montou o seu cavalo: — O meu nome é Dane Marco. Diga a Sam que esteve comigo.

Afastou-se, deixando-me entregue a conjeturas. O nome da rapariga era Jennifer Marco. Dane Marco deveria ser seu pai. Compreendi que ele deveria esperar alguém, emboscado, usando a filha como isca.

Jennifer desapareceu do prado. No entanto, havia luz na casa. Bati à porta. Momentos depois surgiu à minha frente uma mulher, de expressão hostil, que me apontava uma espingarda ao peito. — Que pretendes?

— Estava a falar com Jennifer, ao pé do rochedo. Gostava de saber se ela está bem.

— Monta a cavalo e desaparece. Mato-te, se continuas aí.

— Mas, minha senhora, eu...

Algumas vezes, acontece presentirmos as coisas e, na verdade, eu tive o pressentimento de que a espingarda ia disparar. Fugi para o lado, num salto rápido e desesperado. A espingarda, ribombou como um canhão. Se não me houvesse mexido a tempo, teria ficado feito em dois!

— Vai-te embora! — gritou ela.

Obedeci-lhe, imediatamente...

Antes de adormecer, nessa noite, pensei em Dane Marco e nas suas palavras sobre a «inexistência de almas a cuidar e de pecado», em Sallade. Gostaria de saber o significado da frase. Na manhã seguinte, soube-o.

Levantámo-nos cedo e cavalgámos para Norte. Depois de uma hora de viagem, avistei uma cidade. Entrámos pela rua principal. O vento trazia nuvens de poeira que redemoinhavam nas patas dos nossos cavalos. A cidade estava vazia, solitária, deserta... Ignorava o que LaCleda fora, anteriormente, mas agora era o fantasma de uma cidade, sob o sol ardente, do deserto.

De súbito, um homem saiu da porta de um bar. Próximo, havia um cavalo.

Era Dane Marco. Disse: — Olá, Sam. Não o via há muito tempo.

Sam Hackett voltou-se ligeiramente, sobre a sela, indicando a desolação: — Que aconteceu, Dane? Que praga do diabo caiu sobre a nossa cidade?

— Os exploradores de ouro foram-se embora. Partiram, no ano passado, e as outras pessoas foram desertando a pouco e pouco. Agora, não há ninguém.

Hackett olhou friamente o bar, onde Marco saíra. Marco seguiu o seu olhar e sorriu. — O bar continua. Sam. O lugar do pecado. Es-

tá a exalar o último suspiro!

— Porque ficaste, quando todos os outros se foram embora?

De qualquer maneira, compreendi que as palavras de Marco ocultavam alguma coisa — palavras que nada significavam, além do desejo de enganar.

— Ainda tenho alguma mercadoria. Decidi ficar e acabar com ela — disse Marco. Voltou-se e apontou para o outro lado da estrada. — A tua casa também continua, mas parece-me que não terás de cuidar de ninguém.

Olhei e vi um pequeno hospital. Uma triste e patética construção, no seu isolamento.

Marco não se calara. Havia uma alegria profunda e diabólica, nas suas palavras:

— Lembra-te do último dia? Lembra-te? Querias começar a castigar os que prevaricavam, servindo-te da tua influência e da tua reputação de virtuoso. Querias castigar Duke Tillstrom, em frente a toda a gente, para que fosse um exemplo.

Tinha os punhos fechados, a sua voz era amarga e selvagem: — Preparavaste para açoitá-lo, com a ajuda do xerife, lançando a vergonha sobre a minha cara. Porque não o fizeste, Sam? Porque não o fizeste?

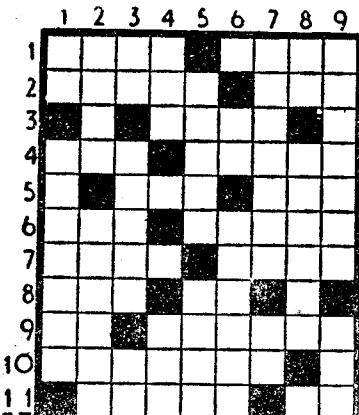
Hackett exaltou-se: — Cala-te, Dane Marco! Pelo amor de Deus, cala-te.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1908



HORIZONTAIS: 1 — Estimar. Como. 2 — Prestei. Escalvada. 3 — Ical. 4 — Expressão comercial indicativa de que o custo de uma mercadoria a importar inclui o seguro e o frete até o local de desembarque. Escarnecer. 5 — Cem metros quadrados. Partida. 6 — Rio da Rússia, afluente do Arctico. Madreperola. 7 — Lavram. Pagamento. 8 — Assim mesmo. Entre nós. 9 — Símbolo químico da prata. Aspero. 10 — Livrarás. 11 — Prejudicar. Além.

VERTICAIS: 1 — Figura. Naturais de uma das repúblicas federais da Jugoslávia. 2 — Dividi ao meio. A roupa branca de uma casa. 3 — Prefixo de privação. Ilha do arquipélago dos Açores. Testemunho. 4 — Passada. Chefe etíope. 5 — Lago da Rússia, na Novogárdia. Tratamento. 6 — Preposição e artigo: Extinguir. 7 — Agrupa. Artigo (pl.). 8 — Símbolo químico do ouro. Armas semelhantes aos punhais. 9 — Alastrara. Agora.

Solução do problema n.º 1907

HORIZONTAIS: 1 — Eco. UMA. 2 — Só. Classe. 3 — FLOR. NÃO. 4 — Oaristo. 5 — Lia. Oeste. 6 — As. RAZ. Rs. 7 — Pum. Via. 8 — Tael. Xis. 9 — Arda. Irar. 10 — PRIMAVERA. 11 — Aéreo. Mapa. **VERTICAIS:** 1 — Esfolia. Tapa. 2 — Colais. Arre. 3 — Ora. Pedir. 4 — Colai. Fulame. 5 — Ul. Pedir. 6 — Md. Tez. XIV. 7 — Asnos. Virem. 8 — Sã. Trisara. 9 — Leonesa. Rás.

Proverbo: UMA SÓ FLOR NÃO FAZ PRIMAVERA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3955

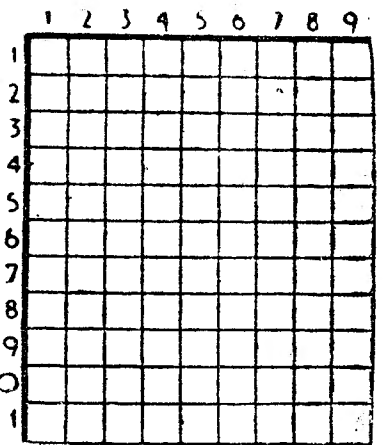
HORIZONTAIS: 1 — Graca. Atmosfera. 2 — Rocr. 3 — O Sol entre os Egípcios. Preposição. Nota musical. 4 — Catafalco. Ave de rapina. 5 — Corrente de água natural e abundante. Olé. 6 — Rompura. 7 — Destruição. 8 — Artigo definido. Cruel. Gemido. 9 — Move os remos. Une. 10 — Avivar o lume. 11 — Nome duma flor. Cura.

VERTICAIS: 1 — Acreditar. Tratamento dado às freiras. 2 — Empunhar. Pronome reflexo. 3 — Figura. Ecoar. Porém. 4 — Lodo. Ferro velho e inútil. 5 — Basta. Proceder. 6 — Lar. Eliminas. 7 — Símbolo químico do érbio. Nome de mulher. Cólera. 8 — Tudo que concorre para um movimento. Símbolo químico da prata. 9 — Dança popular. Bando de animais.

Solução do problema n.º 3954

HORIZONTAIS: 1 — Cipó. Rama. 2 — Amor. Opós. 3 — Olá! Rás. 4 — Ela. Res. 5 — Racionara. 6 — Or. Ar. 7 — Usa. Rás. 8 — Dr. Cór. AC. 9 — Agre. Aula. 10 — Ri. Mar. Mó. 11 — Área. Aros.

VERTICAIS: 1 — Cá. Era. Dará. 2 — Imola. Urgir. 3 — Polacos. 4 — Ora. Tracema. 5 — Io. 6 —



Ror. Narrara. 7 — Aparara. 8 — Moser. Salmo. 9 — As. São. Caos.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Não volta atrás nenhum rio,
Não se faz parar o mar
O amor que é verdadeiro
Nunca soube recuar.

PAULO VARANDAS

DIZ QUEM SABE

SE queres sair bem de um negócio, fá-lo tu; e se queres que nunca se conclua, confia-o a outro.

FRANKLIN

* Desconfia do homem apressado que procura sempre meter-se nos negócios alheios.

CHILON

* O negócio de todos não é afinal negócio de ninguém...

IZAAK WALTON



— Eduardo! Eduardo! Fui eleita «Mãe exemplar do ano».

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL 400.000.000\$00

Sede: RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA

2.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próximo dia 1 de Abril, o juro correspondente ao cupão n.º 2, que se encontra a pagamento a partir daquela data, contra a apresentação das respectivas cautelas, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Almeida, Basto & Piombino & C.ª
- Augustine, Reis & C.ª
- Banco Aliança
- Banco Borges & Irmão
- Banco Bunay
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco José Henriques Totta
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Companhia Geral de Crédito Predial Português
- Crédit Franco-Portugais

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20\$00 conforme se discrimina:

Juro ilíquido	25\$00
Imposto Sucessório por Avença	1\$25
Selo de Averbamento	\$25
Imposto sobre aplicação de Capitais	3\$50
	5\$00
	20\$00

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes às Instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Lisboa, 29 de Março de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 330.000.000\$00

Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 11 de Abril próximo, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de 9\$00 por acção, cativo de Impostos, relativo ao exercício de 1959 (cupão 26), sendo as importâncias líquidas a receber respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos.	8\$93
Acções nominativas das 1.ª a 15.ª emissões.	7\$58
Acções ao portador registadas das 1.ª a 15.ª emissões.	7\$65
Acções ao portador não registadas das 1.ª a 15.ª emissões.	6\$03

A importância a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 8\$10.

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário, ou ser apresentados pelo próprio com o respectivo Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 29 de Março de 1960.

A DIRECÇÃO

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 33
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%



SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS

METRÓPOLE

AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/4/60 e para BISSAU a 7/4/60. Carga frigorífica dia 9/4/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e turística

Para: CABO VERDE, GUINÉ (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES, (Via Leixões)

N/M «BRAGANÇA» — A 22/4/60. Carrega em Lisboa de 18/4 a 21/4. Passageiros de 1.ª classe

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 9/4/60. Carrega em Lisboa de 5/4 a 7/4/60. Carga frigorífica dia 8/4/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala previamente LEIXÕES

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 1/4/60. Em LISBOA só para MATADI a 7/4

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ANDULÓ» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/4 a 20/4/60
N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 24/4 a 11/4/60

ANVERS PORTUGAL

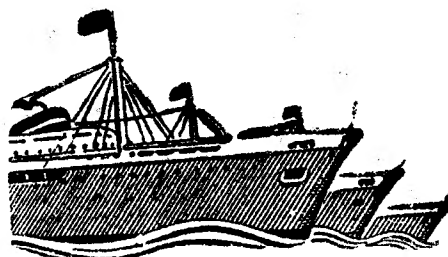
Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 7/4/60 e 8/4/60

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 14/4/60 e 15/4/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363



Flota Argentina de Navegacion de Ultramar

F. A. N. U. — LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

«SALTA» «CORRIENTES»	13 Abril 15 Maio	Vigo, Nápoles e Génova
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	3 Abril 29 Abril 2 Junho	Funchal, Rio, Santos Montevideo e Buenos Aires

Para passagens e carga dirigir-se aos Agentes Gerais

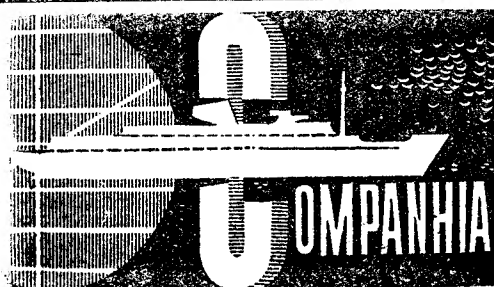
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira, 4 — Telf. 22272 — LISBOA — Telgm. Antunita

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTDA.

Rua Nova da Alameda, n.º 80 — Telf. 20775 — PORTO — Telgm. Dorey



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR»

2 Abril

«ANGOLA»

6 Abril
pelas 18 horas

S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

11 Abril

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando previamente, Anvers, Roterdão, Hamburgo e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18: Notícias; 18 e 30: Geografia musical; 19: Desdobramento; 21: Notícias; 21 e 30: Desdobramento; 23 e 45: Notícias; 45: Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto, pela banda da G. N. R.; 19 e 42: Variedades em discos; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em órgão; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Juncão dos emissores; 21 e 20: 2.º desdobramento — A Orquestra de Billy Vaugna; 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O Filho Pródigo»; 21 e 50: Catavento; 22 e 30: Rimas e poesia da Bíblia; 23: Fados, por Adelaide Moura e Joaquim Silveirinha; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Juncão dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Concerto Brandeburguês n.º 4», de Bach, pela Orquestra de Camara Holandesa, dirigida por Szymon Goldberg; 19 e 30: Leituras portuguesas; 19 e 30: Musica de Chopin, por Alexandre Uninsky; 19 e 50: Notícias regional; 20: Que quer ouvir?; «Sinfonia em si bemol maior», de Bach, pela Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, dirigida pelo maestro Van Beinum; «Missa breve, em re maior», de Mozart, pelo soprano Cahnbley, contralto Kissel, tenor Raninger, coro de camara Mozarteum, e Orquestra da Academia de Mozarteum, sob a direcção de Baumgartner; «Preludio e Canto de Amor», de Wagner, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção do maestro Schuricht; 21: Juncão dos emissores; 21 e 20: O gosto pela musica; 21 e 50: «Concerto a quatro, n.º 11», de Locatelli, pela Orquestra de Camara I Musici; 22 e 5: Crónica semanal; 22 e 15: Concerto sinfónico, realizado no Palácio Real de Mônaco, em gravações cedidas por Rádio Monte Carlo; 23 e 45: Juncão dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Alfarrábio; 17 e 45: Solistas; 18 e 35: Conjuntos; 19 e 15: Canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 21: Brasil; 22 e 50: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Trechos recreativos; 23 e 17: Notícias; 23 e 45: Notícias; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Trechos de operetas; 19 e 45: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Notícias; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 47: Um artista; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Trechos recreativos; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinaes; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Programa da Acção Católica; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas que a noite traz; 22: A cultura infantil; 22 e 10: A musica e os artistas; 22 e 50: Notícias; 23: A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Garbo e Salero de Espanha», com Lolita Sevilla, acompanhada pela Orquestra

CARREIRAS AÉREAS

Novos horários da Aer Lingus

A companhia irlandesa de aviação Aer Lingus que no ano passado inaugurou um serviço de Voo-rão para o nosso País, Dublin-Lisboa, com ligações em Lourd-des para Roma, vai retomar esses serviços a partir de 30 de Maio próximo.

Os aviões «Viscount» da Aer Lingus passam a chegar ao Aeroporto de Lisboa às quartas-feiras às 21 e 40. As saídas para Lourd-es e Dublin efectuar-se-ão no dia imediato às 9 e 40 horas. O horário da Aer Lingus permite ligações imediatas, em Lourd-es, com os serviços desta companhia para Roma. Anuncia-se que um grande número de peregrinos virá a Fátima este Verão utilizando a Aer Lingus.

Ligeira do maestro Garcia Morecillo, realização de Herlander Peyroteo; 21 e 5, «isto é Lisboa»; 21 e 20, Notícias das Artes Plásticas; 21 e 40, «O que vai pelo Mundo» (revista filmada de acontecimentos mundiais); 22, Teatro: «Esta água não beberei» original de Alfred de Musset, adaptada por Carlos Wallenstein, interpretação pelo Grupo do Teatro Experimental de Lisboa, cenários de António Botelho, encenação de Pedro Bom, realização de Rui Ferrão; 23, telejornal.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Março de 1806 foi por Napoleão nomeado rei de Nápoles seu irmão José.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade — Aven da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B, Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, junto à

Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida e Berna, 44-A, Tel. 773563; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41545; Novais — Avenida Luis Bivar 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo 1-72, Tel. 54342; Zira — Rua J, lote 48 Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381412; Mar-luz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso 111, Tel. 843439; Martins, Lda — Rua Fernão Magalhães 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Ponte Monumental» lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de roiros 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique 50, Telef. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral 1, Tel. 684282; Porfírio — Rua Francisco Metrass 59, Tel. 663349; Pá-lvas & Parente, Rua de Santo A-tónio, à Estrela 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela 167, Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remisio

— Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbo-nense — Rua do L. de Malo, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, 1-662075; Central — Rua de S. Pau-lo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23128; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça J. Pe-dro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067—

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 30 — 17 e 32 (3m,95). Dia 31 — 5 e 55 (3m,82); 18 e 11 (3m,77). Dia 1 — 6 e 30 (3m,58); 18 e 51 (3m,56).

BAIXA-MAR
Dia 30 — 22 e 35 (0m,51). Dia 31 — 12 e 26 (1m,10); 23 e 50 (1m,17). Dia 1 — 12 e 2 (1m,32).

REUNIÕES

Invalidos do Comércio e Coopera-tiva Popular de Transporte Auto-móvel, às 20 e 30; Sociedade Pro-ectora dos Animais e Casa dos Ma-rinheiros Mercantes, às 21 horas; Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lis-boa, Caixa de Previdência do Mi-nistério da Educação Nacional, So-ciedade de Língua Portuguesa, Obra de Assistência aos Animais e Cooperativa do Pessoal da Compa-nhia Portuguesa Rádio Marconi, às 21 e 30; Sindicato Nacional dos Barbeiros e Cabeleireiros do Dis-trito de Lisboa, às 22

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade Portuguesa de Me-dicina Laboratorial, às 22 horas.

CONFERENCIAS

Na Academia das Ciências, pelos srs. drs. Carlos Vidal e Galvão Lu-cas, às 15 horas; no Instituto Bri-tânico, pelo sr. prof. dr. Glyn Da-niel, às 18 e 30; no Centro Nacio-nal de Cultura, pelo rev. António de Magalhães, e no Instituto Fran-cês, pelo sr. prof. dr. Mário Chicó, às 21 e 30.

CONCERTOS

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, organizado pela «Sonata», às 21 e 30; no Conservatório Nacio-nal, pelo «Quarteto de Violas de Gamba da Schola Cantorum Basi-liensis», às 21 e 45.

SESSÃO DE CINEMA

Na cripta da igreja do Santo Condestável, promovida pelo Cató-lico Desportivo de Portugal, às 21 e 30.

EXPOSIÇÕES

No Centro Universitário de Lis-boa da Mocidade Portuguesa, inau-guração da Exposição Internacional de Publicações e Fotografias e Rádio e Televisão, incluída nas comemorações da Rádio Universi-dade, às 18 horas.

CULTURA APOLEGÉTICA

No Palácio da Independência, sessão do Círculo de Cultura Apo-legética da M. P., às 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

S. LUIZ — «A bela e os gangsters».
TIVOLI — «Sete ladrões».
S. JORGE — «A mulher e o fan-che».
IMPERIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Semente ruim».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Um palco pa-ra Marika!»
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
ALVALADE — «A bela e os gan-gsters».
CONDES — «Casino de Paris».
ROMA — «A rua do pecado».
AVIS — «Mulheres perigosas».
CAPITOLIO — «Ramuncho».
OLIMPIA — «Corrida da morte».
IDEAL — «Drogas que matam».
RESTELO — «Querido assassino».
PROMOTORA — «O crime da 10.ª Avenida»
JARDIM — «Só ficou a saudade».
COLISEU — «A caverna dos mal-ditos».

Caixa Sindical de Pre-vidência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmaceuticos

Rua Padre António Vieira, n.º 5-1.
Telefone n.º 680167
L I S B O A

CONCURSO PARA O PROVI-MENTO DE VAGAS NO QUA-DRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se co-munica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 DIAS a contar desta data, para provi-mento de vagas de ASPIRANTE DE 2.ª CLASSE, existentes no qua-dro desta Instituição.

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, deverão dirigir requere-mento ao Presidente desta Ins-tituição.

Lisboa, 30 de Março de 1960.
A DIRECÇÃO

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compr	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	926\$00	925\$00	927\$00
Cons. 3 % T. 10	978\$00	977\$00	978\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.018\$00	1.019\$00
Centenários 4 % 1940	2.250\$00	2.248\$00	2.258\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.025\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.400\$00	1.395\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.395\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395\$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.400\$00	1.395\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	1.455\$00
Ext. 3.ª série car.	1.460\$00	1.450\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	211\$00	213\$00

Obrigações	Efect	Compr	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	972\$00	980\$00
Gás Elect. 4 %	—	988\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.001\$00	1.001\$00	1.003\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	94\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.025\$00	1.024\$00	1.026\$00
H. E. do Douro	—	—	—
C. P. 4 1/2	1.038\$00	—	1.038\$00

Accções	Efect	Compr	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	720\$00	740\$00
Espirito Santo	—	8.900\$00	9.000\$00
Lisboa & Açores	—	2.470\$00	—
Portugal	—	—	3.210\$00
Ultramarino	1.950\$00	1.945\$00	1.950\$00
Agricultura	—	—	—

Seguros	Efect	Compr	Venda
Mundial	460\$00	455\$00	465\$00
Soberana	—	1.400\$00	—
Sagres	—	—	—
Pagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compr	Venda
Ag. Casseque	1.400\$00	1.399\$00	1.405\$00
Ag. das Neves	—	—	500\$00
Agric. Colonial	—	520\$00	—
Açúcar de Angola	1.600\$00	1.595\$00	1.600\$00
Boror	327\$00	325\$50	329\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	2.900\$00	2.950\$00
Colonial do Buzi	209\$00	208\$50	210\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

C.ª Ultramarinas	Efect	Compr	Venda
Ilha do Principe	1.300\$00	1.280\$00	1.300\$00
Incomati	—	—	—
Mocambique	108\$00	107\$50	108\$50
Zambézia	117\$00	117\$00	117\$50
Diamant	699\$00	698\$00	700\$00
Lobito	—	—	1.000\$00

C.ª Diversas	Efect	Compr	Venda
Cimentos Feio	—	—	690\$00
Cimentos Leiria	—	570\$00	580\$00
Crédito Predial s/d	62\$60	62\$50	62\$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	450\$00	455\$00
Nacional Navegação	1.310\$00	1.300\$00	1.320\$00
Colonial Navegação	—	—	940\$00
Port de Celulose	2.870\$00	2.870\$00	2.880\$00
Portuguesa de Pesca	1.370\$00	1.370\$00	1.380\$00
Port. de Tabacos	298\$50	298\$50	299\$00
Tabacos de Portugal	720\$00	715\$00	—

Agua Electricidade e Gás

Agua Lisboa 1934	—	335\$00	350\$00
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Elct. das Beiras	—	—	1.520\$00

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$50	80\$00
Alemanha	6\$83	6\$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 50 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	1\$10	1\$15
Belgica	\$36,5	\$58
Brasil	\$14,3	\$15,8
Canada	29\$65	30\$15
Congo Belga	\$56	\$57,5
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco)	5\$73	5\$88
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	\$0\$00	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$05	\$05,5
Noruega	3\$85	4\$15
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$68

Ouro:	Efect	Compr	Venda
Inglaterra (libra)	270\$00	—	280\$00
Portugal — Barra	32\$50	—	32\$90
Portugal — Barra Fino	2\$80	—	3\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

DESPORTOS

Curiosa história de um campeão

Manuel de Oliveira queria ser ciclista mas tem ganho todas as provas a pé

Por aquilo que já mostrou — e não foi pouco — em meia dúzia de provas de atletismo... pôde dizer-se: esta ali um campeão. Chama-se Manuel de Oliveira e representa o Sporting. Nasceu num lugarejo perto de Mangualde, mais precisamente em Outeiros de Matos e apareceu por mero acaso a fazer atletismo, em Lisboa.

E é por tudo isso que merece ser contada a história simples e curiosa do rapaz, que um dia deixou Mangualde e veio tentar a sua sorte na capital.

Lá na terra, o Manuel de Oliveira era uma figura simples, despretensiosa. Vivia do seu trabalho duro e incerto, andando de feira em feira, no negócio do gado. Os ganhos não eram muitos e, não raras vezes, via partir de Mangualde rapazes, assim como ele, em busca de melhor sorte nas grandes cidades. Uns seguiam para o Porto, outros não iam além de Viseu ou de Coimbra, mas para ele a tentação era Lisboa.

Se os outros partiam e não voltavam, lá tinham as suas razões. Porque não haveria o Manuel de fazer o mesmo?!

E fez. Um belo dia a figura simples e provinciana do rapaz de Mangualde surgiu em Lisboa. Manuel de Oliveira iniciara a sua pequena aventura — e toca de procurar trabalho porque sem ele não vive a gente honesta.

Mas nem só de trabalho vive o homem e o Manuel de Oliveira, que sempre tivera uma paixão pela bicicleta, agora que estava perto dos grandes clubes tinha outra oportunidade. Ia tentar, também, a sorte no Desporto. Sempre queria ver o que aquilo dava.

Visitou primeiro o Belenenses, mas não ficou por lá. Não lhe agradou qualquer coisa... Foi-se embora um pouco desiludido, contudo não desistiu.

E um dia apareceu no Sporting. Estavam lá mais nas mesmas condições. Jovens que se candidatavam a vários desportos. E quando chegou a sua vez Manuel de Oliveira apresentou a sua pretensão:

— Quero ser ciclista do Sporting!

«Muito bem» — disseram-lhe os seccionistas, que lhe deram o respectivo boletim de inscrição. E perguntaram: «qual é a marca da sua bicicleta?»

Bicicleta?!... Mas o Manuel de Oliveira não tinha nenhuma bicicleta. Lá na sua terra corria, sim, mas... nas bicicletas que os outros lhe emprestavam. Então no Sporting, um clube tão grande, não era também assim? Com tantos sócios, aos milhares, não haveria um que lhe emprestasse uma máquina?

Claro que esta revelação do rapaz de Mangualde (da terra do «Paisão», o antigo corredor — lembram-se? — que ganhou duas Voltas a Portugal) não ter bicicleta, pôs ponto final na inscrição, com uma delicada sugestão:

— Como não tem bicicleta o melhor, meu amigo, é... correr a pé. Ah, sim!? E o nosso Manuel de Oliveira não desprezou o conselho. Inscreveu-se na secção de atletismo.

Afinal, o que pretendia era tentar a sua sorte no desporto. Tanto fazia ser no ciclismo como noutra qualquer modalidade. Não foi parar ao futebol ou ao basquetebol porque não calhou...

Pois o Manuel de Oliveira, que apareceu, assim, no atletismo do Sporting estreou-se nos 700 metros do «Primeiro Passo», ganhou e bateu o respectivo «record».

Pelos vistos a coisa não ia mal. Vai de continuar. E, então, surgem umas atrás das outras vitórias numa série impressionante. Ganhou todos os Campeonatos Regionais e Nacionais de Corta-Mato das categorias de Principiantes e Juniores e ficou em terceiro lugar

(única derrota) no «Regional» de Seniores. Venceu os 600 metros em pista coberta, na agradável jornada do Pavilhão da Feira das Indústrias. Ao abrir a época de pista triunfou nos 5.000 metros e, depois, ganhou em tempo «record», no domingo passado, a prova de 1.500 metros.

Dizem os técnicos e críticos da especialidade que «está ali um grande campeão».

Parcece que não há memória, pelo menos entre nós, de um atleta ter subido assim tão rapidamente.

Por esta pequena história pode concluir-se que o Manuel de Oliveira nasceu já campeão. Não teve tempo de aprender o A B C do seu desporto — e toca de triunfar a esmo. Querida ser ciclista e, afinal, tem ganho todas as provas a pé...

— H. P.

BASQUETEBOL

Com um golpe de audácia o Benfica venceu o Belenenses (41-40) no 'Nacional da 1.ª Divisão'

Para conclusão da 11.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, que está decorrendo com excepcional interesse, jogaram, ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, as equipas do Benfica e do Belenenses.

A partida redundou num espectáculo emocionante, principalmente, nos derradeiros momentos, após a desclassificação de dois jogadores dos «encarnados» — Luís Santos e Julio Campos.

O nervosismo que se apoderou dos jogadores exerceu uma considerável influência na marcação final, cujos números não se amoldam ao valor e poder das duas equipas. Desta forma, assistiu-se a um controlo de bola deficiente nos ressaltos, a correrias desordenadas, a passagens imprecisas e a lançamentos, de canto e livres, gorados (Julio Campos foi a única excepção).

O Benfica ganhou a partida, verdade se diga, a golpes de audácia, aproveitando a «garra» de alguns dos seus elementos, especialmente, Julio Campos e Luís Santos, que por ironia do destino foram os jogadores desclassificados. A meia distância de Furtado, que noutros encontros solucionou problemas, esteve completamente apagada ao ponto de aquele jogador em todo o decorrer da partida não ir além de quatro pontos.

No lado dos «azuis», o baixo rendimento de Fernando tirou de certo modo poder à equipa, pelo menos no que diz respeito à defesa da tabela e, ainda, na meia distância. Mais uma vez, este jogador não obteve um único cesto. O «ponta de lança» do Belenenses, Franco, voltou a ser o grande marcador do conjunto (25 pontos) e se não fosse a sua imprecisão nos lances livres teria dado, por certo, o triunfo à equipa. Mário Pires, o «gigante» do clube do Restelo, está melhorando na defesa e no ataque das tabelas. Todavia, é ainda batido ingenuamente.

Se atentarmos na marcha do marcador, verificamos que a nota de equilíbrio esteve quase sempre patente. Os «encarnados» ganharam vantagem até aos 12.6. Depois os «azuis» levaram a melhor e atingem 15-12 para terminarem a primeira parte com 17-14 a seu favor. Na segunda parte, o Benfica igualou a marcação aos 23 pontos para passar a vencer aos 32-31. O Belenenses, no seu melhor período de jogo, repôs o marcador a seu favor com 38-34, para a dois minutos do fim consentir novo empate: 39-39.

A 60 e 30 segundos do final duas faltas pessoais a favor dos «encarnados», convertidas apenas num ponto cada, decidiram o despique. Todavia os «azuis» ainda têm alento para atenuar para um ponto a desvantagem, mas o tempo regulamentar expirava.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Galhoz, 5; Luís Santos, 10; Joaquim Coelho, 0; Furtado, 4; Reis Pires, 8; João Pires, 4 e Julio Campos, 10.

BELENENSES — Carlos Brito, 5; Mário Pires, 8; Fernandes, 0; Franco, 25; e Delgado, 2.

Arbitraram: Artur Tavares e Mário Pinheiro.

A classificação actual ficou, assim, ordenada depois deste encontro:

	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting	11	8	1	2	28
Académica	10	8	1	1	27
Barcelonense	11	6	1	4	24
Benfica	11	5	1	5	22
F. C. Porto	11	5	—	6	21
Belenenses	11	4	1	6	20
Vasco da Gama	10	4	1	5	19
G. Figueirense	11	—	—	11	11

A contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, o Tabacos venceu o Atlético, por 44-30, com 20-14 ao intervalo.



MANUEL DE OLIVEIRA

Fernando Sota vencedor pela quinta vez nos Estados Unidos

RICHMOND (Virgínia), 30. — O português Fernando Sota venceu por pontos o pugilista norte-americano Ronnie Perez, num combate de dez assaltos, ontem realizado.

Não houve derrubas, mas Perez sofreu forte punição, chegando ao fim do combate com um sobrolho aberto.

O português manteve-se na ofensiva durante quase todo o combate, embora sem conseguir anular a cerrada guarda de Perez, que tem grande experiência e se aproveita bem da luta de perto.

Perez, durante os primeiros seis assaltos, respondeu apenas com a esquerda, aguardando momento favorável para aplicar a sua forte direita, que lhe tem proporcionado as melhores vitórias. Mas o português nunca o deixou tomar a ofensiva e, ao sétimo assalto, pretendendo decidir o combate, Perez começou a usar a direita, com socos à cabeça e ao estômago. Neste assalto e no oitavo, Perez teve vantagem, e chegou-se a recear pela sorte do português. Mas este iniciou o nono assalto como se estivesse completamente fresco e atacou com determinação, não dando tréguas a Perez e perseguindo-o por todo o ringue. Conseguiu aplicar-lhe dois bons «jabs» ao queixo e, logo a seguir, novo murro no maxilar, que deixou Perez abalado. Tentou este, no corpo-a-corpo, prender os braços ao português, para evitar a punição. Sota ainda conseguiu aplicar-lhe novo golpe na cara, com que lhe abriu o sobrolho.

No último assalto, Sota tentou forçar um K. O., mas Perez defendeu-se.

293 contos

vantagem do Sporting
sobre o Benfica

nas receitas do «Nacional»

O movimento financeiro do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao cabo da 22.ª jornada, apresenta a receita global de 11.836.577\$00, excedendo em cerca de 800 contos a verba que no ano passado se registava na mesma altura.

Nos sete encontros disputados, a maior receita verificou-se no Lusitano-Sporting (207.450\$00) e a menor no Covilhã-Cuf (6.760\$00).

A distribuição da receita líquida pelos clubes é a seguinte:

1.º, Sporting, 1.398.698\$20; 2.º, Benfica, 1.105.338\$30; 3.º, Belenenses, 781.317\$70; 4.º, F. C. do Porto, 753.911\$60; 5.º, Académica, 545.510\$10; 6.º, Vitória Guimarães, 406.914\$10; 7.º, Leixões, 300.240\$90; 8.º, V. Setúbal, 257.528\$20; 9.º, Atlético, 250.017\$40; 10.º, Lusitano, 210.958\$80; 11.º, Sporting de Braga, 218.017\$20; 12.º, Boav., 162.395\$70; 13.º, Sporting da Covilhã, 130.751\$10 e 14.º, Cuf, 125.410\$30.

Os juniores treinam-se...

Sob os ordens de Armando Carneiro, continuou hoje a preparação da equipa nacional de juniores. De manhã, houve exercícios físicos e à tarde, no Estádio Nacional, um breve treino de conjunto.

Saraiva e Serra reaparecem no Benfica?

O problema dos jogadores lesionados no «team» do Benfica parece estar solucionado. Saraiva, que começou a sua preparação ontem, está pronto a ser utilizado contra o F. C. do Porto.

Quanto a Serra, os técnicos do clube esperam que o seu concurso no jogo das Antas venha a ser um facto, dado que não se ressentiu do traumatismo que sofreu no joelho por ocasião do desafio contra a Cuf.

Clube Futebol Varense

Com uma sessão solene, começa amanhã a comemorar-se o 25.º aniversário do Clube Futebol Varense. Os festejos prolongam-se por todo o mês de Abril.

deu-se bem e respondeu com alguns bons socos; no entanto, a vantagem ainda foi do português.

Com este resultado, o «palmarés» de Fernando Sota, nos Estados Unidos, apresenta cinco vitórias em sete combates e abre-lhe o caminho para defrontar pugilistas de maior categoria. — (A. N. I.).

VOLEIBOL

Ao L. Ginásio

não foi necessário
uma grande exibição
para bater o Benfica (3-0)

Aguardava-se que o encontro entre os «seis» do L. Ginásio e o Benfica, (as duas formações vencedoras da primeira jornada da «poule» final do «Torneio de Abertura») se revestisse de um certo equilíbrio, mas a esperança desapareceu logo nos primeiros momentos e, o que é mais curioso, por fraqueza nítida da equipa tida como mais consistente, de maior potencial e de mais fortes pergaminhos. Com efeito, o grupo do Benfica, pois é dele que se trata, actuou sem garra, sem a tradicional chama, e como se isso não bastasse ainda revelou acentuada «hesitação» no «serviço» e muito especialmente na protecção ao seu ataque. Os seus homens jogaram de pé, como é hábito dizer-se. E quando tal acontece, contra um grupo de valor sensivelmente igual e que sabe movimentar-se, o desaire é inevitável... E o mais curioso, em relação aos «encarnados» é que ao L. Ginásio não foi necessário realizar uma grande exibição. Bastou-lhe jogar certo, sem grandes tácticas, lembrando o «amorti», uma arma tão útil no volei e infelizmente tão esquecida entre nós. Para além desse acerto geral há todavia, que referir as grandes exibições do portentoso Jaime Duarte, um jogador impar, e de Cunha Reis, um homem que podia ser muito grande na modalidade.

Enfim, um triunfo inesperado pela expressão, mas inteiramente justo de uma equipa que ficou excelentemente lançada para a vitória final.

A abrir a sessão o grupo do Sporting, que se mostra carecido de uma preparação individual bastante intensa, baqueou perante o Técnico, outra das equipas mais progressivas deste início de época.

Como apontamento final, resta referir a boa assistência e, além disso, o excelente nível de correcção verificado durante toda a noite.

Para a história registemos os números dos encontros:

Técnico-Sporting — 3-1 (15-5; 15-6; 9-15 e 15-10) e L. Ginásio-Benfica — 3-0 (15-10, 15-8 e 15-11).

NUNO MOTA

A DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS da Associação de Natação de Lisboa

Na sede do Clube Nacional de Natação, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, a distribuição de prémios da A. N. L., referentes à época de 1959.

AUTOMOBILISMO

As inscrições para a prova «Rampa da Falperra», organizada pelo Sport Clube do Porto, encerram-se hoje, podendo os retardatários no entanto inscrever-se até às 23 horas de 1 de Abril, com o dobro da taxa.